



Projetando Futuros: da informação à ação

Instituto Promundo (Brasil)
Rio de Janeiro/RJ
www.promundo.org.br
promundo@promundo.org.br

Direção | **Miguel Fontes**
Desenvolvimento Institucional | **Sandra Vale**

Produção de Conteúdo | **Equipe Promundo** / Andreza Jorge / Luciano Ramos / Mohara Valle / Rafaela Cotta / Equipe Banco Mundial / Juliana Braga / Juliana Brescianini / Lourdes Chamussy / Miriam Muller / Rita Damasceno

Consultoras de Conteúdo | Alzira Valeria / Maria Corrêa e Castro / Priscila Pereira

Revisão e Copy Desk | Érica Carvalho e Renato Deitos

Projeto Gráfico | **Rec Design**

Agradecimentos | Agradecemos ao Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes e à Escola Municipal Bahia, localizados na Favela da Maré, Rio de Janeiro/RJ, e aos educadores e educadoras destas instituições de ensino por participarem das oficinas, que, juntamente com a pesquisa realizada pelo Banco Mundial, deram base ao conteúdo metodológico organizado nesta publicação.

Educadores(as) do Colégio Estadual João Borges | Marinalva Macedo / Priscila Alves / Rafael dos Santos / Valdemir Alves

Educadores(as) da Escola Municipal Bahia | Angela Cristina / Dione da Silva / Kleber Merlin / Marcio Alle

Revisão Metodológica/Conteúdo: Luciano Ramos / Luiza Tanuri / Priscila Pereira

Banco Mundial
Brasília - DF
<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/informacao@worldbank.org>

SUMÁRIO

1. Sobre o Banco Mundial 4
2. Sobre o Instituto Promundo 7
3. “Se já é difícil, imagine para mim ...” – Uma perspectiva qualitativa sobre jovens fora da escola 8
4. “Projetando Futuros: da informação à ação”, o projeto 11
5. Usando este caderno! 13
6. Como engajar a escola nesta iniciativa? 24
7. Atividades de diagnóstico 32
8. Atividades de intervenção 42
9. Atividades de monitoramento 143
10. Juventude e trabalho: marcos históricos 158
11. Saiba mais 160
12. Glossário 168
13. Anexos 177

1. SOBRE O Banco mundial

Fundado em 1944, o Grupo Banco Mundial é uma instituição do Sistema das Nações Unidas e a maior fonte global de assistência para o desenvolvimento no mundo. É composto por cinco instituições e disponibiliza cerca de US\$ 60 bilhões anuais em empréstimos e doações aos 189 países-membros. Com esses recursos é possível estruturar projetos e estudos analíticos.

Além de oferecer financiamento, o Grupo conta com pessoal altamente treinado para gerenciar projetos e estudos e ampla base de conhecimentos em temas de desenvolvimento, como meio ambiente, infraestrutura, saúde, educação, agricultura, setor privado e governança. Está sediado em Washington, D.C., e tem mais de 10 mil colaboradores em cerca de 130 escritórios pelo mundo, inclusive no Brasil.

A missão do Grupo Banco Mundial está definida por dois objetivos a serem atingidos até 2030: diminuir a menos de 3% o percentual de pessoas em extrema pobreza (vivendo com menos de US\$ 1.90 ao dia) e promover a prosperidade compartilhada, fomentando o aumento de renda dos 40% mais pobres da população mundial.

Essa missão está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que são as metas da comunidade internacional para eliminar a pobreza e propiciar o desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável dos países.

No Brasil

O portfólio existente no Brasil representa uma carteira de investimentos com 30 operações ativas (incluindo seis doações FIP e GEF), com um total de US\$ 5,87 bilhões em compromissos (dados de maio de 2019). Por região, os maiores volumes de investimentos estão no Sudeste, com 37%, e no Nordeste, com 29% dos compromissos.

No setor de Educação, o Banco Mundial apoia projetos não apenas por meio de recursos financeiros, mas também pela troca de experiência e o conhecimento global na área. "Projetando Futuros: da informação à ação" é uma iniciativa que combina a expertise da organização no setor e o objetivo de ajudar os jovens mais desfavorecidos a realizarem a transição do ensino médio para a universidade e/ou o mercado de trabalho.



2. Sobre o INSTITUTO PROMUNDO

Fundado no Brasil em 1997, o Promundo trabalha para promover a equidade de gênero e criar um mundo livre de violência por meio do envolvimento de homens e meninos em parceria com mulheres e meninas. O Promundo é um consórcio global com membros nos Estados Unidos, Brasil, Portugal e na República Democrática do Congo que colaboram para alcançar esta missão com pesquisas inovadoras que formam a base de conhecimentos sobre masculinidades e equidade de gênero; desenvolvimento, avaliação e ampliação de intervenções e programas que promovem transformações de gênero de alto impacto; e realização de campanhas e iniciativas de incidência política (advocacy) nos níveis nacional e internacional para prevenir violências e promover a justiça de gênero.



3. "Se já é difícil, IMAGINE PARA MIM..."



*Uma perspectiva qualitativa
sobre jovens fora da escola*

No Brasil, 11 milhões de jovens, quase um quarto da população entre 15 e 29 anos, não estudam nem trabalham. Em um país cuja força de trabalho está ficando mais velha e começará a diminuir em 2035, um cenário como esse soa preocupante.

Para jogar luz sobre os jovens não trabalham nem estudam (conhecidos como nem-nem), pesquisadores do Banco Mundial realizaram 77 entrevistas qualitativas com jovens pernambucanos com entre 18 e 25 anos, moradores de zonas urbanas e rurais. Intitulada "Se já é difícil, imagine para mim...": uma perspectiva qualitativa sobre jovens fora da escola e sem trabalho no Brasil (Machado e Muller, 2018), explorou dimensões de gênero nas causas e consequências de estar "fora do trabalho e fora da escola" no Brasil.

O fenômeno dos jovens fora da escola e do mercado de trabalho não é exclusividade brasileira: a pesquisa nos mostra que ele persiste na América Latina e no Caribe, com consequências desafiadoras.

Trabalhos anteriores feitos na região sugerem, por exemplo, que o problema pode ameaçar a produtividade e o crescimento econômico em longo prazo. Além disso, como 66% dos nem-nem latino-americanos e caribenhos são mulheres, o tema também pode contribuir para uma transmissão intergeracional da desigualdade de gênero.

FALTA DE MOTIVAÇÃO E DE APOIO

Os jovens brasileiros considerados "nem-nem" ou "desengajados" encontram-se nesta situação por diversas razões. As entrevistas com este grupo possibilitaram a organização de uma categorização dos tipos de barreiras enfrentadas por esses jovens:

- a)** Barreiras à construção de aspirações e motivação interna para retornar à escola ou ao trabalho: Jovens que não expressaram aspirações ou predisposição para retornar à escola ou ao trabalho. Este grupo é composto principalmente de mulheres em uniões estáveis ou relacionamentos ou com filhos pequenos que não expressaram qualquer aspiração de retornar à escola ou ao trabalho. Em grande parte devido à internalização de normas sociais restritivas que reforçam seu papel como cuidadoras, essas mulheres têm atitudes negativas em relação à participação feminina no mercado de trabalho e têm suas vidas focadas na esfera doméstica.
- b)** Barreiras à ação: Jovens que expressam motivação para retornar à escola ou ao trabalho, mas não conseguem contornar obstáculos. Neste segundo, estão homens e mulheres jovens, predominantemente solteiros e sem filhos. Eles não são atraídos pelos empregos de baixa qualificação disponíveis. Desejam voltar à escola, voltar à universidade ou seguir carreiras específicas, mas não tomam medidas para atingir esses objetivos. Sua falta de ação parece estar relacionada à ausência de modelos em suas vidas, o que instiga um sentimento de não pertencimento.
- c)** Barreiras externas: Grupo composto por homens e mulheres jovens que aspiram voltar ao trabalho ou à escola e tentam continuamente, mas enfrentam barreiras externas que não conseguem ultrapassar. Em termos de trabalho, essas barreiras estão associadas à falta de acesso a oportunidades desde a crise financeira e à falta de qualificação e experiência. Em termos de educação, eles enfrentam dificuldades em combinar trabalho e estudo, e sua falta de recursos financeiros os leva a priorizar

o trabalho em detrimento da educação. Longas distâncias, ofertas de turnos de trabalho conflitantes com a maioria das oportunidades de educação oferecidas, e a discriminação dos empregadores são outros fatores que emergem e que especificamente limitam as mulheres a combinar emprego ou estudo com suas responsabilidades de cuidado.

Depois de ouvir esses jovens, suas frustrações e necessidades, o estudo teve como conclusão uma série de recomendações de políticas públicas para fortalecer a capacidade dos jovens a identificar aspirações, planejar e pôr em prática seu projeto de vida. Algumas delas:

- Maior acesso a informações sobre oportunidades e como elas podem concretamente mudar suas vidas;
- Desenvolvimento do sentimento de pertencimento e maior preparação dos jovens que não se julgam aptos a competir pelas oportunidades disponíveis;
- Oferecimento de programas de apoio ou de mentoria para ajudar esses jovens a lidar com as dificuldades associadas ao cumprimento de objetivos.

O estímulo à identificação de aspirações relacionadas a trabalho e educação, principalmente entre as mulheres, é uma importante porta de entrada para programas e políticas públicas, acrescenta o relatório. Acreditando nisso, o Banco Mundial e o Promundo se uniram para pensar uma estratégia de enfrentamento desta realidade. Para fazer a diferença para esses futuros integrantes da força de trabalho, donos de um potencial que o País não pode mais desperdiçar, foi estruturado o projeto **“Projetando Futuros: da informação à ação”**. Iniciativa que convidamos você a conhecer agora.

4. “PROJETANDO FUTUROS: DA INFORMAÇÃO À AÇÃO”, o projeto

Com base na pesquisa citada, o Banco Mundial Brasil e o Promundo desenvolveram o projeto “Projetando Futuros: da informação à ação” para implementar as recomendações do estudo por meio de atividades de intervenção em escolas do ensino médio. Concretamente, o objetivo deste projeto é fornecer ferramentas para a comunidade escolar atuar na transposição das barreiras internas e de ação, para que os jovens envolvidos permaneçam interessados na vida estudantil, aprendendo como acessar o mundo do trabalho e/ou o educacional, com melhores condições e qualificações. Para aprofundar o debate sobre jovens fora da escola e desempregados no Brasil com educadores e alunos da rede pública, foram realizados encontros de reflexão e recomendações sobre o tema com dez educadores de duas escolas de ensino médio¹ do Complexo da Maré - RJ,² em abril de 2019.

¹ Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes e Escola Municipal Bahia.

² O Complexo da Maré está localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, entre a Avenida Brasil, a Linha Vermelha e a Linha Amarela, que são as principais vias da cidade. É considerado oficialmente um bairro desde 1993 e tem aproximadamente 140 mil moradores espalhados pelas 16 favelas. O bairro conta com 44 escolas de ensino fundamental, 3 escolas de ensino médio e tem cerca de 47 mil domicílios.

O encontro com esse grupo de educadores do Complexo da Maré teve como propósito levantar e testar possíveis estratégias para o enfrentamento das barreiras internas e barreiras à ação apresentadas na pesquisa do Banco Mundial. Estes desafios foram detalhados e transformados nas propostas de atividades que têm como objetivo incentivar a busca por um futuro melhor. Este caderno reúne esse conteúdo, para que seja replicado por educadores do ensino médio junto a seus alunos.

O projeto “Projetando Futuros” contará também com um processo de monitoramento através de indicadores, com o objetivo de mensurar resultados e identificar boas práticas.



5. Usando este CADERNO!

A primeira pergunta que você deve estar se fazendo é por que usar este caderno. De acordo com o estudo do Banco Mundial sobre jovens fora da escola e fora do mercado de trabalho, algumas condições relacionadas à pobreza e ao gênero produzem um conjunto de barreiras difíceis de superar. Essas limitações prejudicam em sua maioria as mulheres, que têm sua capacidade de planejar seus futuros mais restrita, requerendo que sejam mais perseverantes e resilientes. Mas essa realidade atinge todos os jovens que, além das dificuldades relacionadas ao contexto social em que vivem, sofrem ainda com a sensação de não acolhimento e falta de estímulo no espaço escolar. Diante desses desafios, o educador pode ter um papel ainda mais estratégico de mentoria, mediando a compreensão das dificuldades cotidianas e auxiliando o aluno a descobrir seu propósito.

Este caderno será um suporte para sua prática cotidiana, ajudando-o a encontrar caminhos para fomentar um espaço de diálogo aberto e franco com seu aluno sobre questões relacionadas a gênero, mundo do trabalho e perspectivas de futuro educacional. Este caderno pode ser uma ferramenta de mobilização de vontades, facilitando a transição dos seus alunos do ensino médio para o trabalho e/ou para o ensino superior.

COMO IMPLEMENTAR ESTE CADERNO NA ESCOLA?

A metodologia proposta por este caderno segue três passos simples de implementação. Aqui vamos detalhar e trazer algumas dicas de como segui-los.

1º Passo:

A CONSTRUÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO DA TURMA

Nesse primeiro momento, é preciso conhecer a turma. Quem são os seus alunos? O que pensam hoje sobre seu futuro? Que dificuldades enfrentam? Essas são algumas perguntas que devem ser feitas nesse primeiro passo. A sondagem prévia de cada turma é essencial para a identificação dos desafios a serem enfrentados e para criar o melhor plano de trabalho que ajude o grupo de jovens a enfrentar as barreiras, mobilizando-o para sua permanência no ambiente escolar/universitário e/ou no mercado de trabalho.

O termo diagnóstico tem origem na medicina e basicamente significa que para tratar algo você precisa conhecer o problema. Ao trazermos o diagnóstico para a educação, precisamos fazer um trabalho de investigação, observação, análise e síntese de dados de natureza diversa, que nos ajudará a pensar em como lidar com determinado aluno ou grupo.

O diagnóstico deve ser realizado no seu primeiro encontro com a turma – um tempo de 50 minutos deve ser suficiente. No entanto, se julgar necessário utilizar mais tempo, não hesite em fazê-lo, pois essa etapa é muito importante e deve ser realizada com calma. Para fazer a devolutiva e planejar com a turma as atividades de intervenção que serão aplicadas, será necessário mais um encontro de 50 a 100 minutos. No anexo 1 deste caderno você encontrará uma proposta de questionário diagnóstico com link para tabulação..

TEMPO: Passo 1 – Diagnóstico (de 1 a 2 atividades)

Tempo mínimo: 1 tempo de aula

Tempo máximo: 4 tempos de aula

2º passo:

CONSTRUINDO SUAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO

Agora que o diagnóstico foi feito, tabulado e você já tem os resultados, o próximo passo é construir seu plano de trabalho (anexo 2). Identificadas as problemáticas iniciais do grupo, você deve escolher entre os desafios propostos quais são mais adequados e urgentes à realidade da sua turma, montando um plano de trabalho customizado para suas necessidades. São eles:

- Atividades para intervenção em barreiras de motivação interna

LEMBRETE: As barreiras de motivação interna estão relacionadas a jovens que não expressaram aspirações ou predisposição para retornar à escola ou ao trabalho. Nesse grupo, as mulheres são as mais afetadas devido à internalização de normas sociais restritivas (seu papel na sociedade).

Desafio 1: Romper com ciclos familiares de trabalho e renda

Objetivo: Promover uma reflexão sobre a ruptura de ciclos familiares de trabalho doméstico e prestação de serviços.

Desafio 2: Ampliar repertório de representatividade de mulheres em diferentes ambientes sociais

Objetivo: Trabalhar aspectos relativos à representatividade e ao empoderamento feminino, evidenciando modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.

Desafio 3: Reconhecer a alta carga de trabalho doméstico não remunerado e seus impactos

Objetivo: Propor uma reflexão sobre os impactos do excesso de trabalho doméstico no desempenho educacional e na perspectiva das relações de gênero.

Desafio 4: Promover ações de autoconhecimento

Objetivo: Proporcionar elementos de reconhecimento de suas identidades enquanto jovens.

Desafio 5: Enfrentar a desmotivação

Objetivo: Romper com a falta de aspirações e perspectivas nos contextos de vida do jovem, especialmente no momento de transição do cotidiano escolar para o mundo do trabalho.

Desafio 6: Ampliar a percepção de potencialidades

Objetivo: Reconhecimento de capacidades (habilidades e competências) contextualizadas a partir de repertórios de exemplos de conquistas próprias.

Desafio 7: Refletir sobre o sentido de pertencimento

Objetivo: Aprofundar o entendimento do jovem como membro participante e atuante da sociedade, seus direitos e reflexos na dinâmica social.

Desafio 8: Estabelecer projetos de vida estruturados em metas

Objetivo: Refletir sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional, identificando metas, desafios e estratégias para a construção de um projeto de vida.

- Atividades para intervenção em barreiras de ação

LEMBRETE: As barreiras de ação estão associadas a jovens que expressam motivação para retornar à escola ou ao trabalho, mas não conseguem superar obstáculos. Neste segundo grupo estão homens e mulheres jovens, predominantemente solteiros e sem filhos, e sua falta de ação parece estar relacionada à ausência de modelos em suas vidas e a um sentimento de não pertencimento aos espaços acadêmicos e laborais.

Desafio 9: Debater discriminações na educação e no mercado de trabalho

Objetivo: Entender o preconceito e refletir sobre seus impactos na educação e no mercado de trabalho.

Desafio 10: Trabalhar a inteligência emocional do aluno e da aluna

Objetivo: Estimular nos alunos a capacidade de controlar as emoções a serviço de um objetivo educacional ou profissional.

Desafio 11: Reconhecer contextos estruturantes de desigualdades na escola e no trabalho

Objetivo: Refletir sobre os fatores estruturantes das desigualdades no Brasil e seus reflexos na vida profissional e estudantil.

Desafio 12: Ampliar os repertórios de oportunidades

Objetivo: Auxiliar os jovens a identificar oportunidades para expandir os seus projetos de vida.

Desafio 13: Exercitar resiliência ao buscar trabalho

Objetivo: Exercitar e problematizar a habilidade de resiliência entre os alunos.

Desafio 14: Criar redes de trabalho e estudo

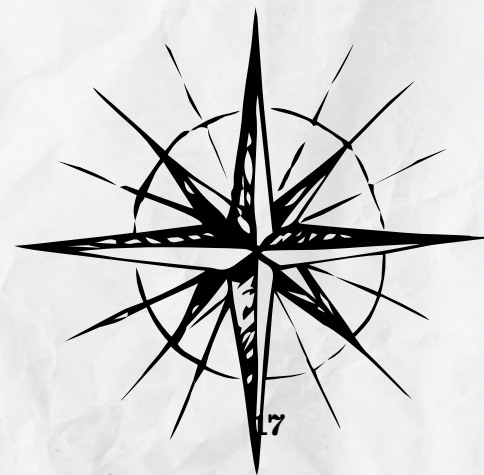
Objetivo: Contribuir para a ampliação de recursos e parcerias que possam ser úteis aos jovens nos seus projetos de vida.

Desafio 15: Organizar planejamento pessoal de metas

Objetivo: Criar planejamento pessoal de metas.

Desafio 16: Estabelecer exemplos de trajetórias de trabalho e estudo

Objetivo: Auxiliar os jovens a definir mentores que possam auxiliá-los na construção de seus objetivos profissionais e acadêmicos.



LEITURA CRÍTICA DOS DADOS E ESCOLHA DOS DESAFIOS

Diagnóstico realizado, dados coletados e sistematizadas as respostas dos alunos, está em suas mãos um material importante para guiar suas escolhas de atividades para desenvolver com sua turma. É de suma importância a tabulação e a leitura crítica dos dados, que poderão apontar para algumas problemáticas a serem enfrentadas com a turma. Para tal, alguns indicadores devem ser observados, conforme exemplificaremos abaixo:

- Índices altos de carga de trabalho doméstico podem refletir na desmotivação do aluno, em especial as jovens mães, bem como a falta de percepção de potencialidades e de modelos representativos de referência. Podem contribuir para reverter este quadro as atividades que possuem enfoque nas questões de gênero, representatividade e trajetórias exemplares, bem como as pautadas no enfrentamento do preconceito e na falta de pertencimento ao ambiente escolar.

Perguntas para análise: 1, 5, 17, 18 e 19

Desafios relacionados: 1, 2, 3, 7, 9, 11, 12, 14, 15 e 16

- Quando a média da turma apresenta um baixo grau de instrução dos responsáveis, isso pode refletir na falta de incentivo ao ingresso na vida acadêmica, uma vez que muitas famílias não entendem o espaço da universidade como possível de ser acessado pelos seus filhos. Da mesma maneira, as perguntas sobre pretensões após o término do ciclo escolar também podem apontar para uma baixa motivação para a vida acadêmica, além da repetição de ciclos familiares de trabalho e renda.

Perguntas para análise: 8, 9, 14 e 15

Desafios relacionados: 1, 6, 8, 12, 14, 15 e 16

- Jovens pais e filhos de mães solteiras também podem sofrer pressões para a contribuição de renda na casa, reproduzir modelos de sobrecarga doméstica de suas companheiras, mães ou irmãs, além de considerar a evasão escolar como solução imediata dos problemas financeiros da família.

Perguntas para análise: 1, 2, 5, 6, 7, 13, 18, 19 e 20

Desafios relacionados: 1, 3, 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15 e 16

- A baixa qualidade dos relacionamentos do aluno com os diferentes atores da comunidade escolar (funcionários, gestores, educadores, colegas de turma) e sua percepção sobre a sua escola podem sinalizar o sentimento de não pertencimento ao ambiente escolar, preconceitos diversos, violência entre pares ou outros contextos de vulnerabilidade. Tal percepção pode ser reforçada também pela falta de diálogo com a família.

Perguntas para análise: 1, 3, 4, 10, 11, 13, 16, 17 e 21

Desafios relacionados: 5, 6, 7, 9, 10, 11 e 16

- O fraco resultado das perguntas relacionadas a planos de futuro e interesse na escola podem dar pistas sobre a necessidade de discutir projetos de vida, necessidade de mentoria ou outras temáticas ligadas à preparação profissional e redes de trabalho e estudo.

Perguntas para análise: 10, 11, 12, 13, 16, 18, 20 e 21

Desafios relacionados: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15 e 16

Os desafios relacionados acima dialogam com os indicadores, mas a escolha de quais utilizar deve ser feita a partir da leitura dos pontos mais críticos dos resultados, além do tempo disponível para a realização das atividades.

Outras leituras também são possíveis e a experiência prévia com a turma pode ajudar na hora de escolher os melhores desafios a serem trabalhados com cada grupo. Lembre-se de conversas anteriores com os alunos, experiências em sala de aula ou relatos de outros colegas sobre os contextos em que vivem os jovens que participarão desta experiência.

DICA: Uma devolutiva dos resultados para o grupo também pode ser interessante para planejamento conjunto das atividades de intervenção a serem realizadas com a turma. Isso demandará mais um encontro com eles (Seção 7 – Atividade extra).

É importante atentar para o tempo proposto para cada atividade. Normalmente, dentro do planejamento escolar, há sempre um tempo vago de 50 minutos por semana. Nossa sugestão é que este tempo seja aproveitado para implementar o projeto. Caso você tenha mais tempos de aula disponíveis, adaptações podem ser feitas e atividades e debates podem ser aprofundados.

TEMPO: Passo 2 – Intervenção (8 a 16 atividades)

Tempo mínimo: 8 tempos de aula

Tempo máximo: 32 tempos de aula

ATIVIDADES: O número de atividades vai depender da sua disponibilidade, entretanto, cada atividade parte do tempo mínimo de 50 minutos. Quanto mais tempo você tiver disponível para cada atividade, maior será o aprofundamento dos desafios com a turma.

3º Passo:

MONITORAMENTO

Uma das grandes lacunas dentro de projetos escolares é a ausência de mecanismos de controle processual. Monitorar é uma parte muito importante de qualquer projeto, uma vez que possibilita o acompanhamento, a revisão e o ajuste dos objetivos e resultados esperados. Trata-se de uma etapa que dialoga diretamente com o diagnóstico e o planejamento das atividades de intervenção. Para que seja bem realizado, faz-se necessário:

- Coletar e medir as informações de desempenho das atividades durante todo o processo;

- Comparar com parâmetros previamente estabelecidos;
- Observar os impactos imediatos;
- Identificar áreas que exigem atenção especial;
- Recomendar ações para corrigir problemas ou evitar desvios;
- Compartilhar as informações de coleta.

Na seção 9, você encontrará atividades de monitoramento e dicas de leitura sobre o tema que facilitarão a sua compreensão.

DICA: Para que o monitoramento aconteça de maneira eficiente, é necessário que seja executado de forma periódica, tendo como parâmetro os objetivos apontados no diagnóstico, a quantidade de atividades de intervenção planejadas, bem como o cronograma proposto. Os formatos podem ser diversos – sistemas, relatórios periódicos, etc. –, mas neste caderno sugerimos três propostas. Uma atividade é obrigatória, outras duas complementares e opcionais, mas todas facilmente aplicáveis no contexto escolar, pautadas em estratégias colaborativas.

Passo 3: Monitoramento (de 1 a 3 encontros)

Tempo mínimo: 1 tempo de aula

Tempo máximo: 6 tempos de aula



Vamos recordar os três passos para implementar o “Projetando Futuros” com sua turma?

Passo 1: diagnóstico

(de 1 a 2 encontros)

Atividades para identificação de barreiras através de captação de dados relativos à dinâmica social, econômica e de interesses do grupo a ser trabalhado.



O número de atividades de intervenção a serem realizadas varia de acordo com cada diagnóstico e prioridades de barreiras a serem enfrentadas.

Passo 2: Intervenção

(de 2 a 17 encontros)

Atividades de reflexão sobre as diferentes barreiras internas e de ação apresentadas pelo grupo na etapa de diagnose, com foco especial nos marcadores sociais de desigualdade apontados pela pesquisa.

Passo 3: Monitoramento

(de 1 a 3 encontros)

Atividades para subsidiar os gestores e/ou educadores sobre a operação e efeitos das atividades de intervenção, proporcionando também alternativas de melhoria da prática.



SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DOS 3 PASSOS

O projeto pode ser implementado de maneiras variadas. Sugerimos aqui um plano com 12 encontros, como organizar tempo e atividades (incluindo diagnóstico e monitoramento). Mas lembre-se: você pode fazer as combinações que achar melhor para o seu grupo e pode ampliar o número de encontros conforme as possibilidades do seu planejamento:

OPÇÃO - 12 ENCONTROS (SEMANAS)

DIAGNÓSTICO		INTERVENÇÃO				MONITORAMENTO					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
		DESAFIO 1		DESAFIO 2		DESAFIO 3		DESAFIO 4		FINALIZAÇÃO	

Consulte o anexo 2 e use o mapa para construir o seu plano de trabalho. Marque os desafios escolhidos e não esqueça de pensar o tempo disponível para cada atividade. Na descrição de cada desafio você encontrará a relação dos materiais necessários para a realização da atividade e, no anexo 3, a lista completa com todos os itens necessários para implementação deste caderno.

6. Como engajar a A ESCOLA NESTA INICIATIVA?

Ao longo dos anos, as escolas brasileiras têm enfrentado muitos desafios, sejam eles sociais, econômicos e/ou estruturais. Esses desafios impactam a todos e pensar em estratégias que permitam superá-los cabe a toda a sociedade brasileira.

Nesse sentido, você educador tem um papel fundamental para o enfrentamento destes desafios (sociais, econômicos e/ou estruturais) de mudanças – mas outros atores também precisam ser considerados. A comunidade escolar (gestão, coordenação e equipes de apoio) precisa ser convidada a participar e se engajar no Projeto. É de suma importância que todos os envolvidos no processo escolar participem das decisões a seu respeito e se engajem no enfrentamento dos problemas identificados, como desinteresse e falta de perspectiva de futuro por parte dos alunos. Para tornar a escola um ambiente mais atrativo e interessante, é necessária a colaboração de todos seus atores: apoio da direção em práticas diferenciadas, escuta aberta com os alunos, enfrentamento de possíveis ações discriminatórias, preparação e compromisso dos educadores. O desenvolvimento de projetos pedagógicos é um bom caminho para exercitar esta gestão participativa, envolvendo não somente os profissionais da educação, mas também a comunidade.

Para implementá-lo com resultados mais eficazes, é fundamental engajar gestores e outros educadores. Apresente essa proposta ao seu gestor, aos seus colegas e a toda comunidade escolar. Compartilhe o diagnóstico com seus pares e escute o que os outros educadores têm a dizer sobre o que observaram nesse grupo de alunos. Procure envolver seus colegas no planejamento de ações de intervenção e busque enfrentar esses desafios com a parceria de todos. Em conjunto as ações podem ser fortalecidas e os desafios enfrentados podem ser superados de forma colaborativa.

Para ajudar você no projeto, convide seus colegas e peça ajuda para propagar essa ideia. Veja a atividade:

ATIVIDADE DE ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR:

Criando mentores de convivência

Objetivo

Ampliar o número de pessoas que acumulam experiências e repertórios em dimensões variadas da vida pessoal profissional e acadêmica nos cotidianos dos jovens que possam orientá-los em seus planos de ação.

Público

Educadores do ensino médio



Duração

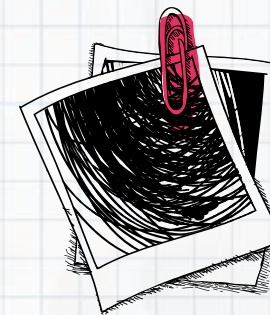
1 tempo de aula

Materiais necessários

Tarjetas de cores diferentes e fita adesiva



Descrição da atividade



ETAPA 1: INVENTÁRIO DE MEMÓRIAS (20 MIN)

Distribuir duas tarjetas para cada educador. Pedir para que cada educador coloque nessas folhas:

- Tarjeta 1: um marco pessoal que tenha a ver com sua vida escolar;
- Tarjeta 2: um marco pessoal que tenha a ver com o início da vida profissional.

O grupo deve compartilhar suas histórias, colando as tarjetas em um painel. A partir delas, você terá um inventário de memórias que tem o objetivo de fazer com o que os educadores reflitam e rememorem seus anseios quando jovens, criando uma atmosfera de empatia com o que vivem seus próprios alunos. Algumas reflexões para este momento:

1. Quais pontos essas histórias têm em comum?
2. Quem foram os personagens marcantes nas suas trajetórias profissionais?
3. O que as histórias de vocês têm em comum com a de seus alunos? E o que têm de diferente?
4. Vocês reconhecem sua relevância na construção do projeto de futuro desses jovens? Como contribuem hoje? Como podem contribuir mais?

ETAPA 2: EDUCANDO PARA O FUTURO (30 MIN)

Divida os educadores em quatro grupos. Considerando as manchetes apresentadas no anexo 4, proponha as seguintes reflexões:

- Grupo 1: Como podemos tornar as aulas e o ambiente escolar mais atrativos e democráticos para os alunos?
- Grupo 2: Como educar para as novas profissões e competências do mercado de trabalho?
- Grupo 3: Como oferecer um olhar diferenciado e atento para esses alunos frente à sobrecarga de aulas do educador?
- Grupo 4: Como promover atividades de mentoria e contribuir para a construção de projetos de vida?

Após a apresentação das propostas, construir um pacto conjunto de implementação das mesmas.

Se o tempo ficar apertado...

Não realize a etapa 2 por completo, reflita coletivamente com os educadores sobre como promover atividades de mentoria e contribuir para a construção de projetos de vida dos alunos. Anote as propostas em um quadro conforme forem surgindo e organize um pacto de implementação das mesmas com o grupo.



*Para se preparar
para a atividade*



Filme *Escritores da Liberdade*,
dirigido por Richard LaGravenese.

O filme mostra os desafios de uma dedicada professora de uma escola dividida por raças, com uma turma de alunos adolescentes que apresentam problemas de aprendizagem.

Artigo “Universidade da Correria apoia comunidades populares a empreender”. Disponível em TS.

Sobre uma iniciativa que colabora com pequenos empreendedores em comunidades cariocas e compartilha conhecimento com foco em negócios, negócios sociais e outras áreas.



Site da Rede Afro.

Disponível em: http://www.reafro.org/_site/ntc.asp?s_item=ntc74

O Portal apresenta informações e notícias voltadas ao empreendedorismo negro.



Artigo “As previsões do Fórum Econômico Mundial sobre o futuro do trabalho”, por Four Sales. Disponível em: <http://www.foursales.com.br/carreira/as-previsoes-do-forum-economico-mundial-sobre-o-futuro-do-trabalho/>

Estudo sobre as Novas Profissões do Futuro.



Relatório “Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil”, do Unicef.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>

O documento faz um diagnóstico do atraso escolar por etapa de ensino na educação básica, por cor, raça e gênero, por regiões brasileiras, áreas rural e urbana e outros recortes territoriais, e também analisa a situação de crianças e adolescentes com deficiência.



Relatório “Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil”, do Unicef.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>

O documento faz um diagnóstico do atraso escolar por etapa de ensino na educação básica, por cor, raça e gênero, por regiões brasileiras, áreas rural e urbana e outros recortes territoriais, e também analisa a situação de crianças e adolescentes com deficiência.

Entrevista com o professor

Marc Prensky. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/milenio/videos/v/milenio-uma-conversa-com-marc-prensky-criador-do-termo-nativo-digital/6222764/>

Conversa com Marc Prensky, criador do termo “nativo digital”.

Dica:

COMUNIQUE, SEMPRE COMUNIQUE!

Lembre sempre de divulgar os resultados das atividades que estiver realizando para grupos diversos de educadores e interessados.

7. Atividades de DIAGNÓSTICO

ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

ATIVIDADE OBRIGATÓRIA: Aplicação de questionário socioeconômico

Conforme apresentado no capítulo anterior, sugerimos aqui uma atividade inicial de aplicação de diagnóstico. Este resultado deve ser tabulado e, de preferência, compartilhado com os alunos em um momento posterior, por meio da atividade extra sugerida na sequência. Ele contribuirá indicando as principais barreiras que os alunos enfrentam em relação às perspectivas de estudo e trabalho e, consequentemente, dará pistas de quais desafios de intervenção são mais adequados ao grupo.

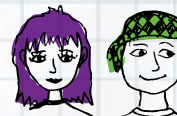


Objetivo

Conhecer e refletir sobre a realidade socioeconômica dos alunos, além de mapear expectativas de futuro do grupo em relação à educação e ao trabalho.

Público

Alunos do ensino médio



Duração

1 tempo de aula

Materiais necessários

Qualquer documento com foto (identidade, caderneta escolar, carteirinha de clube/projeto esportivo etc.), folhas de A4 e impressora



Descrição da atividade



ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

ETAPA 1: SENSIBILIZAÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO (30 MIN)

Recolha os documentos, misture e separe-os em duplas aleatoriamente. Cada membro da dupla deve observar o documento do colega: os dados descritos, origem, idade e a foto. Após uma breve observação, cada um deve entrevistar o outro sobre o documento:

1. Quando foi tirado?
2. Para que foi tirado?
3. Em que ocasião a foto foi feita?
4. Quais sentimentos essas memórias lhe trazem?

Após esta pequena entrevista mútua, abre-se uma grande roda de conversa. Algumas perguntas para reflexão geral:

1. Para que serve um documento?
2. Você aprendeu alguma coisa nova ou curiosidade sobre a pessoa que entrevistou?
3. O documento por si só dava pistas dessas particularidades?
4. Qual a diferença entre as informações de um cadastro padrão e uma conversa direta?
5. Pensando no ambiente escolar, qual a importância de ouvir o que cada aluno tem a dizer?

ETAPA 2: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (20 MIN)

Aplicação de questionário individual para mapear a situação socioeconômica dos alunos. No anexo 1, apresentamos uma sugestão de instrumento, o qual pode ser customizado de acordo com a realidade e a necessidade de cada educador. É importante, contudo, que esse instrumento contemple ao máximo questões que abordem as perspectivas do aluno para seu futuro pessoal/profissional, o histórico educacional familiar, bem como outras questões que você indentificar como relevantes para reconhecer a falta de oportunidades, além de marcadores de desigualdade de gênero e raça.

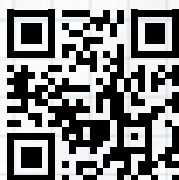
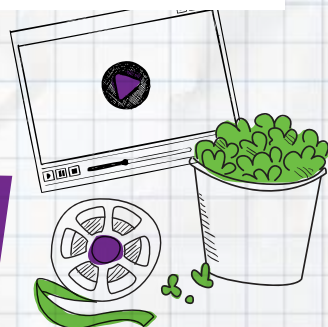


Se o tempo ficar apertado...

Na etapa 1, ao invés de realizar entrevistas em duplas, peça para alguns alunos apresentarem seus documentos fazendo a eles as mesmas perguntas que seriam realizadas pelos colegas. Adeque a quantidade de alunos a se apresentar de acordo com o tempo e depois reflita coletivamente sobre a importância da escuta individual para conhecer a realidade da turma.



Para se preparar para a atividade



Documentário *Nunca me sonharam*, dirigido por Cacau Rhoden.
Disponível no Vimeo por meio do link:
<https://vimeo.com/268099814>

Neste documentário, estudantes, gestores, professores e especialistas brasileiros fazem uma reflexão fundamental e urgente sobre o valor da educação.

ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

ATIVIDADE EXTRA:

Apresentando os resultados do diagnóstico

Durante a juventude, a construção da identidade passa pelo entendimento de quem se é no momento até a projeção de quem se busca ser no futuro. Enquanto passam por um período de descobrimento da sua própria identidade, os jovens ainda precisam lidar com a pressão social e os estereótipos criados a seu respeito, como a associação imediata com a rebeldia, a falta de interesse e/ou a ideia de que estão em preparação para a vida adulta. Com isso, por vezes a ideia de fase de transição nega aos jovens o direito de perseguir objetivos, fazer escolhas e viver plenamente o presente.

Por isso, é importante que adolescentes e jovens comecem a reconhecer suas personalidades, rompendo com os estigmas desta etapa para construir o seu projeto de vida. Envolvê-los em processos de planejamento das atividades das quais participarão e ajudá-los a compreender quem são é muito importante para que passem a organizar suas ações em torno dos objetivos e causas que os movem. A atividade a seguir propõe o compartilhamento da decisão de quais desafios são mais apropriados para a turma de forma conjunta, envolvendo-os de forma mais efetiva na realização do projeto como um todo.

Esta atividade também pode ser realizada em grupo de estudo entre educadores, como complemento da atividade de engajamento já apresentada no capítulo anterior. Neste caso, uma dica é fazer ao final da atividade um estudo comparativo entre o ranking desenvolvido pelos alunos e o dos educadores. Assim é possível contribuir para o desenvolvimento de ações de intervenção por mais de um educador, por meio de um planejamento integrado das atividades.

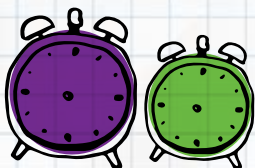
Objetivo

Refletir sobre o resultado do diagnóstico com a turma e escolher coletivamente os temas das atividades de intervenção.



Público

Alunos do ensino médio ou educadores



Duração

2 tempos de aula

Materiais necessários

Datashow, computador, impressora, folhas A4 e canetas

ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

Descrição da atividade

ETAPA 1: DINÂMICA DO TERREMOTO (10 MIN)

Divida a turma em trios, deixando sobrar um participante. Cada trio formará uma casa, sendo duas paredes e um morador. As paredes deverão ficar de frente uma para a outra e dar as mãos (como no túnel da quadrilha da festa junina). O morador deverá ficar entre as duas paredes. Quando todos estiverem posicionados, peça para que o participante que “sobrou” passe entre as casas e grite uma das três opções abaixo:

1. “MORADOR!!!” – Todos os moradores trocam de “paredes”, devem sair de uma “casa” e ir para a outra. As paredes devem ficar no mesmo lugar e a pessoa do meio deve tentar entrar em alguma “casa”, fazendo sobrar outra pessoa.
2. PAREDE!!! – Dessa vez só as paredes trocam de lugar e mudam de par. Os moradores ficam parados.
3. TERREMOTO!!! – Todos trocam de lugar. Quem era parede pode virar morador e vice-versa.

Repita o comando algumas vezes e depois abra a seguinte reflexão com o grupo:

1. Como os que ficaram sem casa se sentiram?
2. Os que tinham casa pensaram em dar o lugar ao que estava “desabrigado”?
3. Em que contextos nos sentimos excluídos? Na escola? No trabalho? Na sociedade?

4. Poderíamos ter pensado em uma estratégia para ninguém ficar sem casa? Qual?
5. Como podemos trabalhar em conjunto no nosso cotidiano para que todos tenham oportunidades?

ETAPA 2: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS (30 MIN)

Apresente para a turma o resultado do diagnóstico feito com eles no encontro anterior, chamando atenção para os principais números e resultados. Se possível, organize as informações em gráficos para facilitar a visualização dos índices. É interessante que os jovens participem da apresentação tirando suas dúvidas e fazendo as considerações que julgarem pertinentes.

ETAPA 3: PENSANDO NUM PLANO COLETIVO DE TRABALHO (50 MIN)

Divida a turma em quatro grupos e entregue impresso para cada um deles o diagnóstico que acabou de ser apresentado e a lista de atividades de intervenção com os seus objetivos (anexo 5). Peça que, com base nos resultados, coloquem em uma lista de prioridades que atividades seriam mais interessantes para a turma como um todo. Cada grupo deve apresentar suas reflexões e a turma deve debatê-las para montar um ranking único.

Se o tempo ficar apertado...

Retire a dinâmica do terremoto da programação (etapa 1) e realize o plano coletivo de trabalho conjuntamente (etapa 3), sem dividir a turma em grupos.

ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO

Para se preparar para a atividade



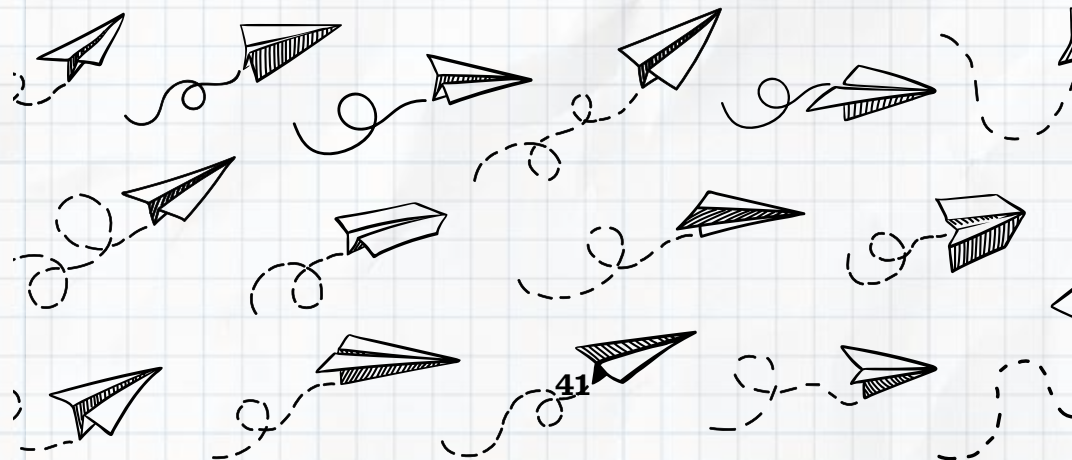
Artigo “A importância do grupo para o jovem”, por Ana Rita Martins. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1862/a-importancia-do-grupo-para-os-jovens>

Discute o papel do grupo para o exercício de papéis sociais durante a adolescência, suas possibilidades e riscos.



Artigo “Participação: Como estimular a participação dos adolescentes na escola”, de Porvir. Disponível em: <http://porvir.org/participacao-como-estimular-participacao-dos-adolescentes-na-escola/>

Dicas de como engajar os alunos em participar de atividades e projetos escolares.



8. Atividades de INTERVENÇÃO



8.1. Atividades para intervenção em barreiras de motivação interna

DESAFIO 1.

Romper com ciclos familiares de trabalho e renda

Entender os fatores que levam o aluno a estar condicionado a uma situação de pobreza e desigualdade é de extrema complexidade. Quando nos debruçamos especificamente sobre as condições de vida das meninas pobres do nosso País, a situação se agrava um pouco e podemos observar uma tendência ao aprisionamento destas e de suas famílias em um ciclo vicioso chamado Ciclo Intergeracional da Pobreza.

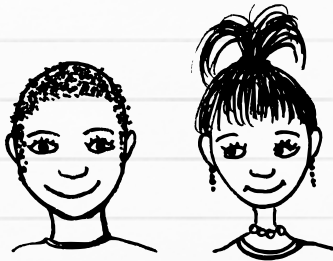
Por isso é importante proporcionar, durante o diálogo com os alunos, uma reflexão franca sobre como o trabalho e o estudo podem romper com estes ciclos geracionais de vulnerabilidade e pobreza, principalmente por meio do desenvolvimento de novas capacidades.



Objetivo

Promover uma reflexão sobre a ruptura de ciclos familiares de trabalho doméstico e prestação de serviços.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



Público

Alunos do ensino médio



Duração

2 tempos de aula



Materiais necessários

Datashow ou TV com acesso à internet, quadro e tarjetas em forma de nuvem

Descrição da atividade

ETAPA 1: REFLETINDO SOBRE O HISTÓRICO FAMILIAR (20 MIN)

Fazer um rápido levantamento sobre as principais ocupações dos responsáveis pelos alunos e anotar as profissões no quadro. A partir dos resultados, refletir:

1. As profissões se repetem?
2. Quais são as mais comuns?
3. A incidência de repetições acontece mais entre as mulheres ou entre os homens? Por que isso acontece?
4. Vocês pretendem seguir estas profissões? Por quê?
5. Como fugir deste padrão?

ETAPA 2: EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO ROMPENDO O CICLO, DE ANA PAULA LISBOA, PARA A REVISTA AZMINA (10 MIN)



Disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=sKnQlZGJZu0>

ETAPA 3: RODA DE CONVERSA (50 MIN)

Em círculo, refletir com o grupo sobre o documentário que acabaram de assistir:

1. Qual o histórico profissional das famílias dessas mulheres? Há alguma semelhança com a realidade da turma?
2. Como elas romperam com esse ciclo intergeracional de trabalho?
3. As famílias foram impactadas pelas escolhas delas? Como?
4. Quais barreiras elas enfrentaram para perseguir seus objetivos?

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

5. E em relação aos homens? Os padrões familiares interferem na vida estudantil e nas suas escolhas profissionais? Como?
6. Qual o sentimento que esse vídeo suscita no grupo?
7. Como podemos relacionar este vídeo com o contexto da turma?

ETAPA 4: CONSTRUINDO SONHOS (20 MIN)

Peça aos alunos que fechem os olhos e pensem sobre seus sonhos de futuro mais ousados, os quais julgam ou dizem a eles serem impossíveis. Como seria alcançá-los? Peça para que cada um escreva o seu sonho em uma tarjeta em forma de nuvem, apresente-o para a turma, citando formas de realizá-lo.

Se o tempo ficar apertado...



Retire a etapa 4 da programação, realize uma rodada rápida de compartilhamento dos sonhos mais ousados de cada um, refletindo sobre o compromisso em transforma-los em projeto de futuro.



Para se preparar para a atividade

Filme *Histórias Cruzadas* (2011), dirigido por Tate Taylor.

Nos anos 60, uma garota da sociedade começa a entrevistar as mulheres negras da cidade, que deixaram suas vidas para trabalhar na criação dos filhos da elite branca.

Filme *Que Horas Ela Volta?* (2015), dirigido por Anna Muylaert.

Trata dos conflitos que acontecem entre uma empregada doméstica do Brasil e seus patrões de classe alta, criticando as desigualdades da sociedade brasileira.

Capítulo **Mulheres** do **Caderno Refletir, Sentir e Mobilizar** do Projeto Maleta Por Que Pobreza? – Educação e Desigualdade, do Canal Futura.



Disponível no link: http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/08/almanaque_digital.pdf

Apresenta a importância socioeconômica das mulheres brasileiras.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

DESAFIO 2:**Ampliar repertório de representatividade de mulheres em diferentes ambientes sociais**

Enfrentar as desigualdades de gênero é papel de todos, homens e mulheres. Um mundo mais equitativo é um mundo livre de todos os tipos de violências. Cada um de nós pode ter um papel importante nessa mudança.

Superar as desigualdades de gênero requer um esforço gigantesco de desconstrução. Por isso é importante estabelecer com o grupo um pacto de que este enfrentamento não é um problema das meninas, mas também dos meninos e de toda a comunidade escolar. A mudança depende de todos e para iniciá-la precisamos falar sobre qual é o lugar da mulher.

Objetivo

Trabalhar aspectos relativos à representatividade e ao empoderamento feminino, evidenciando modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.

**Público**

Alunos do ensino médio

**Duração**

2 tempos de aula

Materiais necessários

Datashow ou TV com acesso à internet, cartolina, folhas A4, canetas e impressora

Descrição da atividade**ETAPA 1: REFLETINDO SOBRE OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E SEUS IMPACTOS (20 MIN)**

Entre na sala afirmando que é um extraterrestre que acaba de chegar à Terra. Para começar a entender sobre a vida na Terra, você quer saber o que é um homem e o que é uma mulher. Para isso, divida os alunos em quatro grupos. Dois serão responsáveis por colocar em uma cartolina a definição do que é uma mulher (listando suas principais características), os outros dois farão o mesmo em relação ao homem. Após a apresentação das definições dadas por cada grupo, questione:

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

1. Alguma coisa chamou a atenção nas respostas?
O quê?
2. O que é que distingue um homem e uma mulher?
3. Que estereótipos vocês transmitiram aqui?
4. De que modo os estereótipos influenciam o modo como julgamos as pessoas no cotidiano? E no mercado de trabalho?
5. Quais serão as consequências desses estereótipos para meninos e meninas?
6. Como é que as pessoas são afetadas quando não se enquadram nesses estereótipos?
7. Qual é o peso dos estereótipos nas nossas escolhas profissionais?
8. De que modo deixamos que afetem a nossa liberdade de escolha?

**ETAPA 2: EXIBIÇÃO DA ANIMAÇÃO
EMPODERAMENTO DAS MULHERES,
DA ONU MULHERES BRASIL (10 MIN)**



Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig

**ETAPA 3: REFLETINDO SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM
DIFERENTES ESPAÇOS (40 MIN)**

A turma deve ser dividida em cinco grupos. Cada um deles receberá um infográfico com dados atuais de representatividade feminina organizado pelo site “Dicas de mulher” (anexo 6). Cada grupo ficará com um infográfico para refletir em conjunto sobre os dados, tanto em relação aos avanços quanto às desigualdades ainda persistentes:

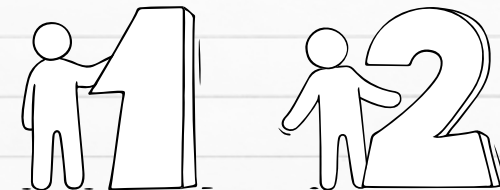
Grupo 1: Mulheres na ciência e na tecnologia

Grupo 2: Mulheres na política

Grupo 3: Mulheres no mercado de trabalho

Grupo 4: Mulheres no cinema e na TV

Grupo 5: Mulheres na música



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 4: PENSANDO A RESPEITO (30 MIN)

Após a apresentação das reflexões dos grupos, debater com eles:

1. Quais as diferenças na forma como homens e mulheres são tratados nesses espaços?
2. Mulheres e homens desempenham as mesmas funções em casa? É igualitária a divisão das tarefas? Quais as diferenças?
3. A mídia representa da mesma forma mulheres e homens na propaganda? E nas novelas?
4. Entre as mulheres, a inserção e a representação das mulheres negras e brancas acontecem da mesma forma nas propagandas ou nos papéis nas novelas ou séries? Como isso se dá e por que isso acontece?
5. É possível mudar essas diferenças? Como?

Encerrar refletindo sobre a importância da escolaridade para a redução das desigualdades.

Se o tempo ficar apertado...

Retire a etapa 1 da programação, comece o encontro com a etapa 3, exiba o vídeo e termine a atividade com as reflexões da etapa 4.



Para se preparar para a atividade



Filme *Billy Elliot* (2000), dirigido por Stephen Daldry.

O filme narra a história de um menino de onze anos, filho de um mineiro do norte da Inglaterra, onde a principal fonte de renda da população local são as minas de carvão. É nesse ambiente que Billy vai vivenciar dilemas e terá que enfrentar preconceitos para se tornar o bailarino que tanto almeja.

Filme *Rainha de Katwe* (2016), dirigido por Mira Nair.

Phiona Mutesi é uma jovem de Uganda que faz de tudo para alcançar o seu objetivo de se tornar uma das melhores jogadoras de xadrez do mundo. Órfã de pai e moradora de uma região bem pobre, Mutesi foi obrigada a largar a escola por falta de dinheiro, mas agora está decidida a enfrentar todos os obstáculos para tornar seu sonho realidade.



Filme *As Sufragistas* (2015), dirigido por Sarah Gavron.

O início da luta do movimento feminista e os métodos incomuns de batalha. A história das mulheres que enfrentaram seus limites na luta por igualdade e pelo direito ao voto. Elas resistiam à opressão de forma passiva, mas, a partir do momento em que começaram a sofrer uma crescente agressão da polícia, decidiram rebelar-se publicamente.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Artigo “Representatividade Feminina: Entenda a Importância da Nossa Voz”, do site “**Dicas de Mulher**”. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade-feminina/>

Apresenta dados da representatividade feminina na política e no mercado de trabalho, invenções científicas e conquistas no mundo tecnológico, além de mulheres para se inspirar no cinema, na TV e na música.

Artigo “Maria Vai com as Outras #2: Mulheres na Ciência”, por Ana Carolina Carnaval e Luíze D’Urso. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/maria-vai-com-as-outras-2-mulheres-na-ciencia/>

Ana Carolina Carnaval, bióloga e professora universitária, e Luíze D’Urso, medalhista em olimpíadas de matemática, conversam com Branca Vianna sobre a presença feminina na pesquisa científica.

DESAFIO 3:

Reconhecer a alta carga de trabalho doméstico não remunerado e seus impactos

Segundo dados do IBGE de 2019 – suplemento Outras Formas de Trabalho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua –, as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas por semana aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas em 2018, quase o dobro do que os homens gastaram com as mesmas tarefas – 10,9 horas. Segundo a pesquisa, estima-se que 87% da população com 14 anos ou mais realizaram afazeres domésticos e/ou cuidado de moradores ou de parentes em 2018, o que representa 147,5 milhões de pessoas. Essa incidência era maior entre as mulheres, 93%, do que entre os homens, 80,4%.

Mesmo trabalhando fora, a mulher cumpria 8,2 horas a mais em obrigações domésticas que o homem também ocupado. A diferença era ainda maior entre homens e mulheres não ocupados. Nessa condição, elas trabalhavam 11,8 horas a mais que eles.

Os dados também mostraram que, na condição de cônjuge ou companheira, as mulheres trabalhavam ainda mais, chegando a alcançar 97,7%, enquanto entre os homens, na mesma situação, a incidência foi de 84,6%.

Ou seja, o retrato dessa situação no Brasil é alarmante e é importante trabalhar com os alunos que tais construções são herdadas e perpetuadas na criação das novas gerações. Por esse motivo, podemos romper este ciclo de desigualdade em posturas mais proativas de divisão igualitária de tarefas, envolvendo principalmente os homens neste sentido.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Objetivo

Propor uma reflexão sobre os impactos do excesso de trabalho doméstico no desempenho educacional e na perspectiva das relações de gênero.

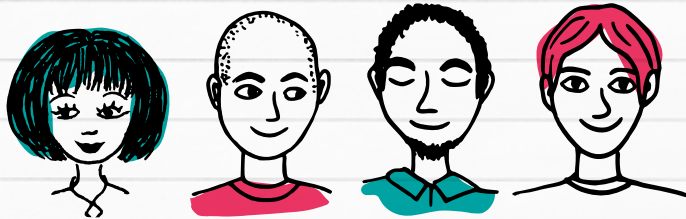


Público

Alunos do ensino médio

Duração

2 tempos de aula



Materiais necessários

Datashow ou TV com acesso à internet, cartolina, folhas A4, canetas e impressora

Descrição da atividade

ETAPA 1: TRABALHO DOMÉSTICO E A TURMA (40 MIN)

Faça uma enquete rápida com o grupo e anote os resultados no quadro:

1. Quantos meninos cozinham em casa? E meninas?
2. Quantos meninos cuidam dos irmãos menores e/ou idosos da família? E meninas?
3. Quantos meninos arrumam seu quarto? E meninas?
4. Quantos meninos lavam louça? E meninas?
5. Quantos meninos fazem faxina? E meninas?
6. Quantos meninos passam mais de duas horas por dia envolvidos nestes tipos de atividades domésticas? E meninas?

Após a apuração de números da enquete, converse sobre as desigualdades de atividades e diferença de tempo empregado entre meninos e meninas. Algumas sugestões de perguntas:

1. Por que acham que as meninas passam mais tempo trabalhando em casa do que os meninos?
2. Vocês já deixaram de vir à escola por causa de alguma tarefa doméstica que precisava ser executada?
3. Essas atividades comprometem o desempenho na escola? Como?
4. Alguma jovem da sala já é mãe ou conhece alguma colega da mesma idade que já tem filho? Como é essa experiência para ela?
5. Vocês acham que essa diferença de divisão de tarefas domésticas se reflete também no mercado de trabalho? De que forma?

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 2: TRABALHO DOMÉSTICO E O MUNDO DO TRABALHO (30 MIN)

Exibir o vídeo *Qual é o real valor do trabalho não remunerado?*, da AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=233&v=ov0Ar44SuzA&feature=emb_logo

Após a exibição, debata com o grupo:

1. Historicamente mulheres desempenham mais tarefas domésticas do que homens. Por quê?
2. Vocês conhecem homens que cozinham, cuidam dos filhos e da casa? Quem?
3. Qual a diferença entre esses homens e os demais?
4. E as mulheres que trabalham fora, têm carga horária menor por desempenharem mais atividades em casa?
5. É possível para uma mulher jovem ser mãe, estudar e trabalhar? Que tipos de ajuda ela precisa?
6. Tendo em vista essas questões que acabamos de abordar, você acha a divisão de trabalho doméstico entre homens e mulheres justa?
7. De onde acham que vem essa desigualdade?

ETAPA 3: O QUE É PRECISO PARA REVERTER ESSE QUADRO? (30 MIN)

Divida a turma em cinco grupos e peça para que pensem em algumas ações cotidianas para reverter esse quadro por meio de pequenas mudanças de comportamento:

- **Em si mesmo**
- **Em casa**
- **Na escola**

É importante que cada grupo apresente suas propostas e reflita conjuntamente sobre elas.

Se o tempo ficar apertado...

Realize as reflexões da etapa 3 coletivamente, sem dividir a turma em grupos. Combine um relator com a turma, que deverá apresentar as principais sugestões apresentadas para a divisão mais justa de trabalho doméstico.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Para se preparar para a atividade

Filme *Mulheres Perfeitas*, dirigido por Frank Oz.

O filme é uma grande sátira ao machismo. Em um fictício paraíso suburbano nos EUA, executivas são redomesticadas como donas de casa perfeitas.



Artigo "**Mulheres e Homens no Trabalho Doméstico Não Remunerado**", de Luana Pinheiro. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/07/opinion/1551996217_433591.html

O artigo discute como, apesar de todos os avanços das mulheres nos mais diversos campos sociais e das mudanças de comportamento da sociedade, o trabalho doméstico segue sendo responsabilidade feminina.



Artigo "**O Que Faz o Brasil Ter a Maior População de Domésticas do Mundo**", de Marina Wentzel. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>

Apresenta um panorama dos trabalhadores domésticos no Brasil, hoje em maior número do que a população da Dinamarca, composta majoritariamente por mulheres negras, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Artigo "**Maria Vai com as Outras #10: Divisão Sexual do Trabalho**".

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/maria-vai-com-as-outras-10-fim-da-temporada-divisao-sexual-do-trabalho/>
A jornalista e escritora Rosiska Darcy de Oliveira fala dos primórdios do movimento feminista no Brasil e no mundo, do exílio durante a ditadura e do seu livro Reengenharia do Tempo, sobre a divisão sexual do trabalho.



Artigo "**Trabalho Emocional e a Sobrecarga para Mulheres**", por Juliana Domingos de Lima.

Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2018/05/01/O-que-%C3%A9-%E2%80%98trabalho-emocional%E2%80%99-E-como-ele-sobrecarrega-as-mulheres>

O artigo aborda o conceito de "trabalho emocional", pensado inicialmente para o ambiente profissional, mas que também se aplica às relações afetivas.



Dados do Observatório do Trabalho.

Disponível em: <http://obtrabalho.mte.gov.br/index.php/component/content/article?id=1296>

Números mostram como, apesar da melhora nos índices de participação da mulher no mercado de trabalho, as desigualdades continuam

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



Artigo “**Globalização, Trabalho e Gênero**”, por Helena Hirata.

Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3770/1848>

O artigo foca a renovação das desigualdades sociais, levando a mudanças na divisão social do trabalho, particularmente na divisão sexual do trabalho.

DESAFIO 4:

Promover ações de autoconhecimento

O educador possui um papel primordial no processo ensino-aprendizagem em muitos aspectos. Não só em relação aos conteúdos programáticos, mas na formação de uma sociedade crítica e pensante. Mediar a associação do contexto educacional com as situações cotidianas em que seus alunos estão inseridos também é uma importante contribuição para o processo de formação de indivíduos.

A juventude, em especial, é uma fase de descobertas em que estamos aprendendo a lidar com novas questões e dilemas pessoais e de visão de futuro. Nessa fase, conhecer a si mesmo é tão importante quanto conhecer o mundo a nossa volta. Contribuir para o autoconhecimento dos alunos é importantíssimo para a construção de projetos de vida, autonomia sobre suas ações e metas. Nossos jovens estão em busca de um propósito, passando por escolhas que têm impacto na vida pessoal, familiar, profissional, acadêmica e cidadã. E boa parte disso eles vivenciam dentro da escola. Escola também é lugar de construção de identidades!



Objetivo

Proporcionar elementos de reconhecimento de suas identidades enquanto jovens.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Duração

1 tempo de aula



Público

Alunos do ensino médio

Materiais necessários

Objetos pessoais, toalha de mesa ou tecido, canetas, fita durex e folhas de papel A4

Descrição da atividade

ETAPA 1: CONSTRUÇÃO DO RELICÁRIO DA TURMA (15 MIN)

Em um encontro anterior, pedir para que cada aluno traga para a sala um objeto de valor afetivo: uma foto, objeto de devoção, presente, lembrança de infância, objeto de alguém que se foi, etc. Com os estudantes organizados em círculo, estenda a toalha ou o tecido no centro do grupo e explique que eles construirão ali um relicário, um lugar sagrado onde guardarão os tesouros daquele grupo. Trata-se de objetos de grande valor sentimental, que trazem lembranças especiais. Aos poucos, cada aluno apresenta seu objeto e o coloca no centro, contando sua história (quem lhe deu, a quem pertencia ou em que situação comprou, quais as memórias ativas a partir dele, sentimentos, qual a relação deste objeto com a sua trajetória pessoal). Este relicário deve permanecer exposto na sala até o fim da atividade.

ETAPA 2: QUEM SOU EU E ONDE QUERO CHEGAR? (20 MIN)

Peça a todos que observem os objetos do relicário e pensem na sua origem, no seu histórico familiar, no jovem que é hoje. Abrir uma roda de conversa a partir de algumas questões de autoanálise:

1. Quem é você?
2. O que faz você feliz?
3. Qual é o seu propósito de vida?
4. Quais são os seus dons e talentos?
5. Quais são os seus pontos de melhoria?
6. Onde e como você quer estar daqui a 5, 10, 20 anos?
7. Qual legado você quer deixar para o mundo?

ETAPA 3: PENSANDO O FUTURO (15 MIN)

Pensando na caminhada até aqui – de onde viemos e quem somos hoje –, cada um vai receber duas folhas de papel. Em uma delas deve colocar um ou dois sonhos que fazem parte de seus planos para o futuro. Na outra folha, deve registrar um ou dois desafios que poderiam impedi-los de alcançá-los.

Em uma parede ou painel, o grupo deve colar de um lado os sonhos e do outro os desafios. Leia em voz alta os sonhos, conecte suas semelhanças e ressalte as diferenças, além de diferenciar os sonhos pessoais e profissionais. Faça o mesmo com o quadro de desafios, levantando as principais atitudes que podem contribuir para a realização dos sonhos.

Encerre o encontro com a retirada dos objetos do relicário, que agora passam a ser também uma lembrança deste momento de autorreflexão.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Se o tempo ficar apertado...

Durante a construção do relicário (etapa 1), restrinja a apresentação dos objetos para apenas alguns alunos voluntários ou dê 5 minutos para que eles circulem pela sala apresentando os seus objetos rapidamente uns para os outros.

Para se preparar para a atividade**Artigo “Competência 8: Autoconhecimento e Autocuidado”,**

de Rosi Rico. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/12/competencia-8-autoconhecimento-e-autocuidado>

O artigo destrincha a competência 8 da Base Nacional Comum Curricular, que coloca a necessidade de o estudante aprender a cuidar da saúde física e do equilíbrio emocional.

Livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire.

Apresenta propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construir a autonomia dos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos empíricos junto à sua individualidade.

Livro *Educação: Um Tesouro a Descobrir*,

de Jacques Delors.

Abrange os avanços adquiridos no decorrer do século XX e lança perspectivas em todos os aspectos, para a coletividade num mundo globalizado. É um alerta sobre os problemas causados pelos desníveis na Educação entre o Terceiro Mundo e os poderosos blocos econômicos.

**Artigo “O Papel do Professor Mediador na Elaboração do Conhecimento na Formação Técnica”,**

do Portal Educação.

Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/o-papel-do-professor-mediador-na-elaboracao-do-conhecimento-na-formacao-tecnica/73007>

Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do professor no papel de mediador no processo ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento na formação técnica, visando à contribuição para a construção de uma sociedade crítica e pensante.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

DESAFIO 5

Enfrentar a desmotivação

Por mais qualificadas que as escolas sejam do ponto de vista técnico, é importante lembrar que os alunos são indivíduos que estão aprendendo a lidar com um turbilhão de desejos, sonhos, necessidades, expectativas, problemas pessoais, dificuldades de autoaceitação e socialização. No início da juventude, o jovem passa por transformações que impactam diretamente seu comportamento e pensamentos complexos, que orientam a tomada de decisões, a priorização, a coordenação de pensamentos e emoções, a organização e outros fatores importantes para a modulação do comportamento social. Essas transformações se refletem no seu desempenho escolar e sua motivação tende a cair drasticamente caso isso não seja trabalhado.

Como reflexo desta falta de motivação, os jovens não conseguem acessar todo o seu potencial e demonstrar suas habilidades e competências, pois vivem desacreditados e a todo o momento com medo de serem punidos pela escola ou pela família. Por outro lado, quando a escola e educadores têm uma influência positiva e uma relação próxima com seus alunos, além de empoderá-los, podem ajudá-los a estabelecer metas de vida e manter sua motivação.

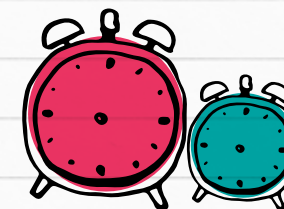
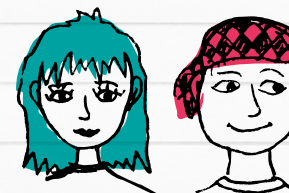


Objetivo

Romper com a falta de vontades e perspectivas nos contextos de vida do jovem, especialmente no momento de transição do cotidiano escolar para o mundo do trabalho.

Público

Alunos do ensino médio

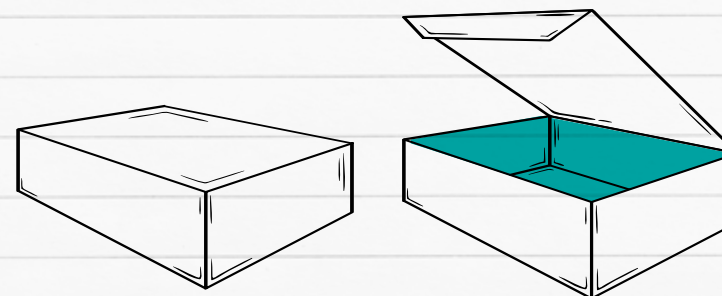


Duração

2 tempo de aula

Materiais necessários

Caixa de sapatos, folhas de papel, som ambiente, bombom, canetinhas, tiras de pano ou TNT de cor escura, folhas de papel craft ou cartolina



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Descrição da atividade

**ETAPA 1: ENCARANDO OS DESAFIOS
(20 MIN)**

Leve uma caixa de sapatos com um bombom dentro e outros objetos aleatórios para fazer peso. Ao chegar à sala, avise a todos que dentro da caixa existe um desafio a ser realizado por uma pessoa na frente de todos. Forme um círculo, coloque uma música e oriente-os a passar a caixa de mão em mão enquanto a música estiver tocando. Um aluno deve ficar de costas para o grupo controlando o som e, quando a música parar, desafie e peça a pessoa que está com a caixa para que escolha entre passá-la adiante ou abri-la e cumprir o desafio. A brincadeira deve seguir até que alguém aceite abrir a caixa e descubra que dentro há um delicioso chocolate. A tarefa é comê-lo em público.

Após a realização da dinâmica, pergunte ao grupo:

1. Quem teve medo de que a caixa parasse na sua mão? Por quê?
2. E quem abriu a caixa? O que o motivou?
3. O que perdemos por não encarar o desafio?
4. Este tipo de situação acontece na vida? Como?
5. Como vocês reagem aos desafios do dia a dia?

Ao final, ressaltar que quando encaramos desafios em nossas vidas, podemos ter surpresas e conquistar grandes experiências e aprendizados.

**ETAPA 2: ENFRENTANDO AS ANGÚSTIAS
(50 MIN)**

Entregue pedaços de papel aos alunos e peça para que eles, anonimamente, escrevam uma angústia enfrentada por jovens da sua idade (real ou fictícia). Utilize a caixa de sapatos para recolher os papéis.

Coloque o grupo em fila, lado a lado. Peça para que cada um pegue um papel na caixa e leia em voz alta o que está escrito. Explique que eles devem dar um passo à frente toda vez que se identificarem com a angústica relatada.

Após a realização das atividades, reflita com eles:

1. Quais são os tipos de angústias mais comuns do grupo?
2. Quais são suas causas?
3. Como acham que podem enfrentá-las?
4. Que atitudes e/ou estratégias internas podem ajudá-los a superar essas angústias?
5. Com quem podem contar nessa jornada?

**ETAPA 3: CONSTRUINDO REDES DE
PROTEÇÃO PARA SUPERAR OS PROBLEMAS
(20 MIN)**

Divida a turma em grupos de cinco. Cada um deles receberá uma folha de papel craft ou cartolina, uma canetinha e cinco tiras de pano. O objetivo da atividade é desenhar um barco em grupo, no qual cada participante esteja em uma situação especial. Eles devem escolher entre si quem é o representante número 1, o número 2, e assim por diante. Após terem escolhido, você revelará que:

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

1. O representante 1 é cego e só tem o braço direito.
2. O representante 2 é cego e só tem o braço esquerdo.
3. O participante 3 é cego e surdo.
4. O participante 4 é cego e mudo.
5. O participante 5 não tem os braços.

Os participantes deverão utilizar os tecidos para vendar os olhos e amarrar os braços que não irão utilizar. Na sequência, serão desafiados a desenhar um barco no papel craft coletivamente, de modo que cada traço do desenho seja feito por um participante diferente. A ideia é que eles trabalhem a cooperação, a comunicação, o planejamento, o raciocínio lógico, a confiança e a empatia.

Após a realização da atividade (que só poderá ser concluída com a liderança de um componente e a confiança dos demais), pergunte ao grupo:

1. Como foi executar esta tarefa?
2. Vocês gostaram do resultado?
3. Como foi lidar com a sua limitação? E com a limitação do outro?
4. Como podemos contextualizar esta prática com a nossa vida cotidiana? E com as nossas angústias?
5. Que aprendizado podemos levar dela para melhorar a nossa motivação interna no enfrentamento dos desafios cotidianos?

Os relatos devem ser feitos na aula seguinte e, se possível, com a presença das pessoas escolhidas pelos alunos. Caso não possam comparecer, uma alternativa é pedir que gravem vídeos contando suas experiências de superação de adversidades para que possam ser exibidas para a turma.

ETAPA 4: BUSCANDO EXEMPLOS (10 MIN)

Proponha uma pesquisa em casa para os alunos. Cada um deve buscar um exemplo de pessoas que conseguem conciliar a vida educacional e/ou profissional com os desafios do cotidiano apontados pelo grupo durante o encontro.

Os relatos devem ser feitos na aula seguinte e, se possível, com a presença das pessoas escolhidas pelos alunos. Caso não possam comparecer, uma alternativa é pedir que gravem vídeos contando suas experiências de superação de adversidades para que possam ser exibidas para a turma.



Se o tempo ficar apertado...

Retire a etapa 3 do planejamento e encerre o encontro com a proposta de pesquisa sobre os exemplos de pessoas que conciliam trabalho, afazeres domésticos e estudo da etapa 4.

Para se preparar para a atividade



Artigo *Motivação é Essencial*, por Natália Moraes. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/escolhaaescola/2017/motivacao-e-participacao/>

Pesquisa mostra que o incentivo é uma das formas mais eficazes de estimular os estudantes e obter bons resultados no ensino.

Filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, dirigido por Peter Weir.

Conta a história de um professor de poesia nada ortodoxo em uma escola preparatória para jovens, na qual predominavam valores tradicionais. Com o seu talento e sua sabedoria, o educador inspira os seus alunos a perseguirem as suas paixões individuais e tornar as suas vidas extraordinárias.

Filme *Invictus*, dirigido por Clint Eastwood.

Após o fim do apartheid, o recém-eleito presidente Nelson Mandela acredita que pode unificar a África do Sul, ainda racial e economicamente dividida, através da linguagem universal do esporte. Para isso, junta forças com o capitão do time de rugby,

promovendo a união dos sul-africanos em favor do time do país na Copa Mundial de Rúgbi de 1995. Baseado em fatos.

Filme *Quem Quer Ser um Milionário?*, dirigido por Danny Boyle.

Filmado na Índia, o filme conta a história de um jovem das favelas de Juhu, Mumbai, que excede as expectativas das pessoas em um programa de perguntas e respostas valendo um grande prêmio em dinheiro, criando suspeitas por parte do apresentador e da polícia.



Artigo *Motivação de aluno pode vencer barreira social, afirma estudo*, por Paulo Saldaña. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1920054-motivacao-de-aluno-pode-vencer-barreira-social-afirma-estudo.shtml>

Ainda sobre o estudo desenvolvido com dados do PISA, sobre como a motivação pode superar barreiras socioeconômicas.

<http://porvir.org/especiais/participacao/>



Saiba como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia.

DESAFIO 6

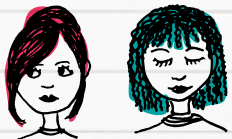
Ampliar a percepção de potencialidades

Quanto mais cedo um jovem conhece (e reconhece) suas habilidades e potencialidades, mais facilmente conseguirá elaborar seu projeto de vida. Ter uma visão mais ampla de seu papel na sociedade, entendendo os valores estruturantes vigentes e como influenciam sua vida, ajudam o jovem a desenvolver e pôr em prática seu projeto de futuro, com maior garra para superar as adversidades.

Neste sentido, cabe aos educadores e às famílias ajudar os jovens nessa caminhada, promovendo ações que exercitem a sua autonomia como indivíduos para que assumam seus projetos conscientemente, de forma crítica. Construir um projeto de vida adequado à realidade de cada jovem é possível. Para tanto, bastam que aprendam a reconhecer suas potencialidades e a enxergar a escola como espaço propulsor dessas potências. Esses dois pontos são essenciais para iniciar essa construção.

Objetivo

Reconhecimento de capacidades (habilidades e competências) contextualizadas a partir de repertórios de exemplos de conquistas próprias.



Público

Alunos do ensino médio

Duração

1 a 2 tempos de aula



Materiais necessários

Folha de A4, impressora e/ou Xerox

Descrição da atividade

ETAPA 1: QUEM SOU EU? (20 MIN)

Em um encontro anterior, entregue uma folha de papel A4 para cada aluno. Peça para que olhem este espaço em branco e que, em casa, pensem em como podem representar a si mesmos nesta folha, por meio de uma imagem. É importante frisar que não se trata de uma redação de apresentação, mas de uma representação gráfica que ilustre o(s) principal(is) aspecto(s) da sua identidade e personalidade. Pode ser colagem, desenho, grafite, o que o aluno escolher.

No dia da atividade, organize os alunos em um círculo e peça para que apresentem suas produções: o que tentaram retratar, que técnicas utilizaram, quais as dificuldades que encontraram para realizar a tarefa. Monte um quadro com as imagens, formando uma grande colcha de retalhos das diferentes personalidades presentes no grupo.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 2: POTENCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS (15 MIN)

Divida o grupo em duplas. Em uma primeira rodada, cada pessoa deve contar ao seu parceiro algo ruim que tenha acontecido em sua vida e que deixou impactos negativos. Após a primeira rodada, a dupla discute as mesmas experiências, mas desta vez concentrando-se apenas nos aspectos positivos. Que lições aprenderam? Como cresceram a partir dessa experiência?

Ao final, reflita com todo o grupo:

1. Como foi a experiência de tentar tornar uma experiência negativa em positiva?
2. Seu companheiro o ajudou a relativizar essa memória? Como?
3. Podemos encarar as dificuldades como potencialidades? De que maneira?

ETAPA 3: ENUMERANDO POTENCIALIDADES E VONTADES (15 MIN)

Entregue novamente uma folha para cada aluno. Nela, estarão quatro descrições: Sou / Não sou / Quero / Não quero (anexo 7). Peça que se concentrem novamente na imagem que fizeram de si mesmos e que preencham o quadro com suas características principais, o que não condiz com a sua personalidade, o que querem para o futuro (educacional e/ou profissional) e o que não querem de forma alguma.

Ao final, relacionar as respostas com as potencialidades, limitações e possibilidades de metas de trabalho e estudo no futuro.

Se o tempo ficar apertado...

Comece o encontro propondo a montagem da exposição dos trabalhos de auto representação da etapa 1, ofertando apenas um pequeno intervalo de tempo para observação coletiva.

Para se preparar para a atividade

Filme O Lado Bom da Vida, dirigido por David O. Russell.

Um ex-professor, na casa dos 30 anos, acaba de sair de uma instituição psiquiátrica após uma crise bipolar ao descobrir a traição da esposa. Tentando recompor o quebra-cabeça de sua memória, agora repleta de lapsos, ele ainda precisa enfrentar uma realidade que não parece muito promissora. Uma história comovente e encantadora de um homem que não desiste da felicidade, do amor e de ter esperança.

Filme Gênio Indomável, dirigido por Gus Van Sant.

Will, um rapaz brilhante e com grande talento para a matemática, trabalha como faxineiro em uma famosa universidade. O psicólogo Sean Maguire o ajuda a formar sua identidade e a lidar com as emoções, direcionando-o na vida.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



Artigo “As Diferenças Individuais e a Sala de Aula”, de Ilma Farias de Souza. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-diferencas-individuais-sala-aula.htm>

Artigo sobre o papel da motivação e a importância do reconhecimento das habilidades dos alunos para o alcance de uma aprendizagem significativa.



Artigo “Projetos de Carreira de Adolescentes: Contribuições de uma Intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social”, por Leonardo de Oliveira Barros e Camélia Santana Murgu. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200005

Esse relato de experiência descreve uma intervenção em orientação profissional realizada com 30 adolescentes usuários de um centro de referência de uma cidade pequena do interior paulista.

DESAFIO 7:

Refletir sobre o sentido de pertencimento

Quando em sociedade, um dos principais comportamentos do ser humano é a participação em uma ou mais comunidades de sentido, com traços com os quais têm afinidade. Ou seja, procuramos sempre nos aproximar e conviver com quem se parece conosco e que pensa como nós.

Esta característica, embora importante para constituição das identidades e do autoconhecimento, por vezes acaba sendo limitadora quando pensamos em perspectivas de futuro. Quando o desconhecido é temido, deixamos de vivenciar experiências, conhecer lugares ou acreditar que determinados sonhos pessoais ou profissionais são possíveis de serem realizados.

O racismo, o machismo, a homofobia e as desigualdades sociais são exemplos de obstáculos (às vezes estruturais) que acabam por limitar a livre circulação de jovens pela cidade. Tolhem também o sentimento de que têm direito a determinados equipamentos de educação e cultura. O sentimento de pertencimento está diretamente ligado à noção de participação do jovem no contexto profissional e educativo e é no sentido de afirmação desses direitos que a escola pode contribuir de forma decisiva.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Objetivo

Aprofundar o entendimento do jovem como membro participante e atuante da sociedade, seus direitos e reflexos na dinâmica social.

Público

Alunos do ensino médio

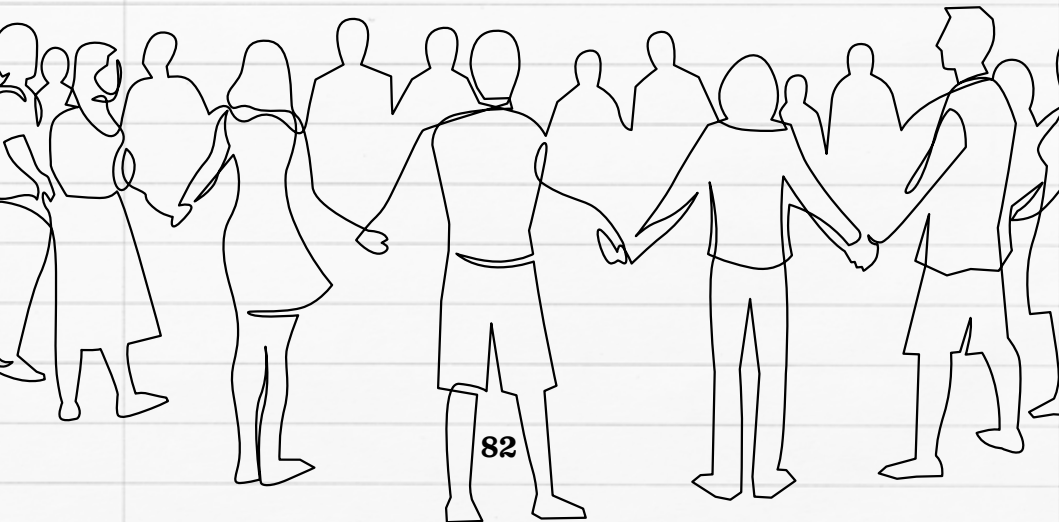


Duração

2 tempos de aula

Materiais necessários

Impressora, tarjetas, canetinhas e Datashow



Descrição da atividade

ETAPA 1: QUEM SOU EU NO MUNDO? (15 MIN)

Cada aluno recebe uma tarjeta e uma canetinha. Nela deve representar, por meio de um esquema, os diferentes grupos de que fazem parte, sejam eles presenciais ou virtuais (família, amigos, igreja, movimento hip-hop, grupos de dança, esportes, entre outros interesses). Após a conclusão da tarefa, pedir para que eles colemb as tarjetas na parede ou em um painel e observem o conjunto. Refletir com eles:

1. Quais os diferentes grupos que estão ali representados?
2. Alguma das pessoas está ligada apenas a um grupo?
3. Podemos falar que pertencemos apenas a um grupo ou lugar?
4. Vocês se sentem à vontade para estar e/ou visitar lugares novos? Por quê?
5. O que define os grupos ou espaços dos quais fazemos parte?

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



ETAPA 2: REFLETINDO SOBRE GRUPOS DE PERTENCIMENTO (25 MIN)

Exibição do mini documentário *Arrasa, manx!*, do Canal Futura. Disponível em: <http://www.futuraplay.org/video/arrasa-manx/98382/>

1. Quem são os personagens retratados?
2. Quais são as características de cada um?
3. O que os une? E o que os difere?
4. Como eles se relacionam com a cidade?
5. Como eles se sentem no espaço privado da boate? E na rua?
6. Vocês se sentem acolhidos em todos os lugares que frequentam?
7. Vocês deixam (ou já deixaram) de frequentar algum lugar por acharem que não são bem-vindos ou que não pertencem a ele? Qual?
8. Como vocês acharem que este sentimento influencia os nossos projetos de futuro pessoais e profissionais?
9. Como podemos construir uma cidade mais democrática para todos?

ETAPA 3: CONHECENDO OS SEUS DIREITOS (50 MIN)

Partindo da discussão anterior, reforçar com o grupo que a efetivação dos direitos dos cidadãos é primordial para garantir a participação do indivíduo nos rumos da vida comunitária. Especificamente no caso das juventudes, existe um instrumento legal que determina os direitos dos jovens entre os 15 e os 29 anos, e que sejam garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro, independente de quem esteja à frente da gestão dos poderes públicos: o Estatuto da Juventude.

Divida a turma em 11 grupos e entregue uma cópia do documento (anexo 8). Cada grupo deve pensar sobre um artigo e apresentar ao resto da turma como este artigo impacta sua vida cotidiana e a realidade dos jovens de sua comunidade:

1. Direito à cidadania e à participação social e política
2. Direito à educação
3. Direito à profissionalização, ao trabalho e à renda
4. Direito à diversidade e à igualdade
5. Direito à saúde
6. Direito à cultura
7. Direito à comunicação e à liberdade de expressão
8. Direito ao desporto e ao lazer
9. Direito ao território e à mobilidade
10. Direito à sustentabilidade e ao meio ambiente
11. Direito à segurança e ao acesso à justiça

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 4: O ESTATUTO NA PRÁTICA (10 MIN)

Peça aos alunos que pesquisem, em casa, uma iniciativa governamental ou projeto da sociedade civil que auxilie jovens a acessar gratuitamente (ou por baixo custo) iniciativas de esporte, educação, lazer e cultura em diferentes áreas da sua cidade: museus, teatros, bibliotecas, shows, cinemas, etc. Estas iniciativas devem ser apresentadas na aula seguinte.

Se o tempo ficar apertado...

Divida a turma em 12 grupos após a etapa 2 e sugira que a atividade em grupos proposta na etapa 3 seja realizada em casa, com apresentação na próxima aula. Onze grupos trabalharão os artigos do “Estatuto das Juventudes” e o último as iniciativas propostas na etapa 4.

Para se preparar para a atividade



Artigo “Construindo um Sentimento de Pertencimento”, por Natania Nogueira. Disponível em: <https://historiahoje.com/construindo-um-sentimento-de-pertencimento/>

O artigo trata de como, apesar das estreitas relações com o local onde vive, o indivíduo deve se sentir como parte de algo maior, e como esse sentimento de pertencimento deve ser trabalhado desde cedo.



“Caderno Juventudes”, do Canal Futura. Disponível em: http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/02/caderno_juventudes_v_digital.pdf

O caderno apresenta releituras dos artigos do Estatuto das Juventudes por meio da escuta e das reflexões de 120 jovens de diferentes partes do Brasil.



Artigo “Dicionário de Direitos Humanos Pertencimento”, por Ana Lúcia Amaral. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Pertencimento>

Verbete do “Dicionário de Direitos Humanos”, desenvolvido pela Escola Superior do Ministério Público da União, para o sentido de pertencimento.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

DESAFIO 8

Estabelecer projetos de vida estruturados em metas

A construção de qualquer projeto de vida, seja ele pessoal ou profissional, começa a partir da reflexão da própria história pessoal e familiar, bem como dos rumos para onde a vida pode nos levar. Nesse sentido, auxiliar o aluno em seu auto-conhecimento, no estabelecimento de objetivos e tomada de decisões estratégicas torna-se uma contribuição importantíssima para seu desenvolvimento pessoal, profissional e/ou acadêmico.

Pensar no futuro e fazer planos são aspectos naturais para muitas pessoas. Porém, organizar-se para sua realização é um desafio, principalmente no mundo atual, onde é necessária uma maior pluralidade para se adaptar a um novo mercado de trabalho (com mais qualidade de vida).

Mas como trilhar esse caminho com foco em metas e estratégias para alcançar o futuro (educacional e profissional) sem a dispersão da vida moderna? Aqui você, educador, pode ajudar.



Objetivo

Refletir sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional, identificando metas, desafios e estratégias para a construção de um projeto de vida.

Público

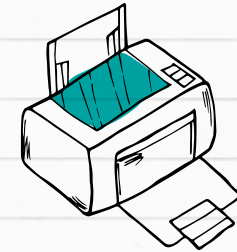
Alunos do ensino médio

Duração

2 tempos de aula

Materiais necessários

Impressora, Datashow e folhas de papel A4



Descrição da atividade

ETAPA 1: ORGANIZANDO IDEIAS (20 MIN)

Entregue para os participantes da turma ou exiba no Datashow o trecho de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol (anexo 9). Reflita com o grupo:

1. Do que trata esse trecho do livro?
2. É difícil tomar decisões? Por quê?
3. Será que é possível organizar nossa vida sem saber o que queremos?
4. O que é pior: não ter objetivos na vida ou encarar os desafios de correr atrás dos seus sonhos?
5. Como podemos nos organizar melhor para alcançar nossos objetivos?

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO
**ETAPA 2: PLANEJANDO O CAMINHO ADIANTE
(30 MIN)**

Entregue uma folha de papel A4 para cada aluno (anexo 10).
Dê um tempo para que respondam as questões propostas no quadro:

1. O que eu quero?
2. Quais são as ações necessárias para atingir meus objetivos?
3. Quais as atividades, cursos, oportunidades ou pessoas que poderiam me ajudar nesse percurso?
4. Quais são as principais dificuldades a serem enfrentadas?
5. Como posso me preparar melhor para alcançar meu objetivo?

**ETAPA 3: AMPLIANDO MEUS PROPÓSITOS
(30 MIN)**

Após responderem individualmente, separe a turma em trios de trabalho. Cada um deve contar para os colegas os objetivos que estabeleceu para si mesmo, além dos demais dados, a fim de complementar com as opiniões e contribuições dos companheiros acerca do caminho a seguir até a conquista desses objetivos.

Depois de uma rodada de impressões gerais sobre a atividade, questione especialmente as meninas da turma como o papel da mulher na sociedade brasileira impacta nos planos e sonhos que ela traça, além de pensar conjuntamente em alternativas para romper essas barreiras.

**ETAPA 4: A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS
(20 MIN)**

A partir das reflexões realizadas nesse encontro, deixe para os alunos a tarefa de transformar seu quadro de objetivos em um plano estratégico, considerando:

- Os objetivos já traçados durante a aula (longo prazo)
- As metas, ou seja, as etapas ou o caminho percorrido para se atingir um determinado objetivo (médio prazo)
- As estratégias a serem utilizadas para conquistar cada uma das metas estabelecidas (curto prazo)

A realização deste quadro de objetivos deve culminar com um acordo coletivo de acompanhamento e apoio dos planos uns dos outros, reproduzindo, de tempos em tempos, a dinâmica realizada na etapa 3.

Se o tempo ficar apertado...



Diminua o tempo para troca de objetivos entre os alunos proposta na etapa 2 e deixe a atividade da etapa 4 para casa.

Para se preparar para a atividade

Filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*,

dirigido por Jean-Pierre Jeunet.

Após deixar a vida no subúrbio em que morava com a família, a inocente Amélie muda-se para o bairro parisiense de Montmartre, onde começa a trabalhar como garçonne. Certo dia encontra uma caixa escondida no banheiro de sua casa e, pensando que pertencia ao antigo morador, decide procurá-lo e encontra Dominique. Ao ver que ele chora de alegria ao reaver o seu objeto, a moça fica impressionada e adquire uma nova visão do mundo. A partir de pequenos gestos, ela passa a ajudar as pessoas que a rodeiam, vendo nisto um novo sentido para sua existência.

Livro *Educação e Vida*, de Antonio Carlos Gomes da Costa.

Este livro reflete sobre uma perspectiva da educação do jovem enquanto responsabilidade dele próprio e, em segundo lugar, dos seus educadores.

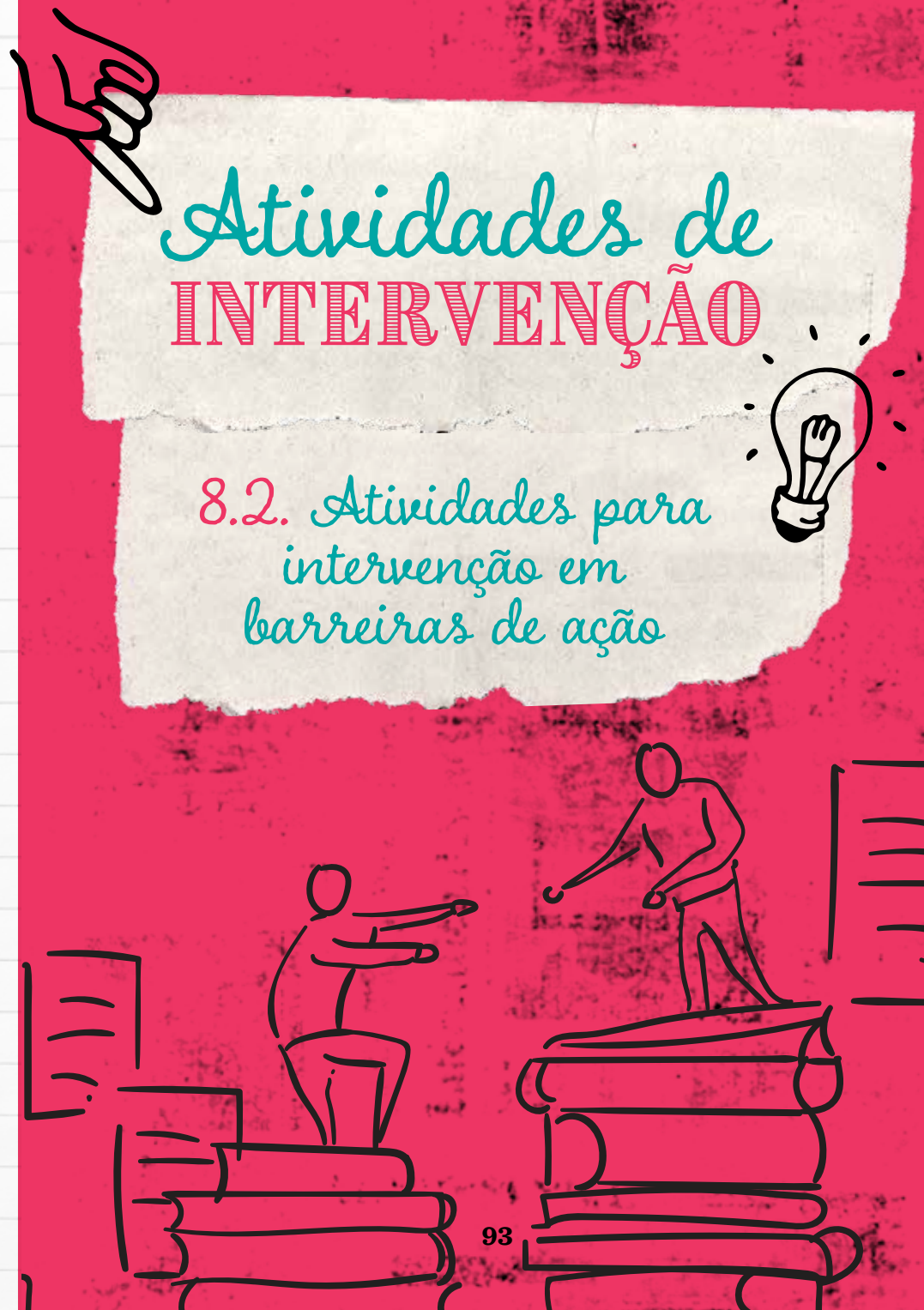
Livro *A Educação para o Século XXI –*

Questões e Perspectivas, de Jacques Delors.

Contém uma seleção de textos que oferece um leque de pontos de vista sobre as diferentes questões da educação atual, proporcionado por especialistas contemporâneos, que revelam uma grande confiança na capacidade de instituições e sistemas de enfrentar os desafios do futuro. Nos textos apresentados, educadores manifestam seu desejo de se mostrarem à altura dos desafios, tanto antigos quanto novos.

Atividades de INTERVENÇÃO

8.2. Atividades para intervenção em barreiras de ação



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

DESAFIO 9:**Debater discriminações na educação e no mercado de trabalho**

A ausência do sentimento de que o ambiente educacional é lugar de todos se reflete também na falta de interesse pelo mundo do trabalho, bem como na dificuldade de perspectivas mais amplas de futuro e carreiras a serem seguidas.

Assim, possibilitar um diálogo franco e direto sobre as práticas discriminatórias cotidianas ao longo de toda a vida escolar ajudará a construir uma escola mais democrática e acolhedora e impactará positivamente o mundo do trabalho.

Objetivo

Entender o preconceito e refletir sobre seus impactos na educação e no mercado de trabalho.

**Público**

Alunos do ensino médio

Duração

1 tempo de aula

**Materiais necessários**

Impressora, folhas de papel A4, quadro

Descrição da atividade**ETAPA 1: DINÂMICA DO PRECONCEITO (20 MIN)**

Faça um exercício de imaginação com o grupo para que reflitam sobre seus próprios preconceitos. Diga que aconteceu uma catástrofe nuclear e o futuro da humanidade está em jogo, mas existe um abrigo subterrâneo que pode comportar somente seis pessoas. Cada jovem receberá uma folha com a descrição de personalidades e deve escolher quem vai para o abrigo (anexo 11).

Após a votação, liste os escolhidos. Revele então que se tratam de personalidades históricas e as identifique. Após analisar os escolhidos, refletir com o grupo:

1. Em que critérios foram baseadas as suas escolhas?
2. Vocês se surpreenderam com os seus escolhidos?
3. Perceberam algum tipo de preconceito nas suas escolhas? Qual?
4. Vocês acham que estes tipos de preconceito se refletem no ambiente escolar e no mundo do trabalho? De que forma?
5. Como podemos romper este ciclo?

ETAPA 2: TRABALHANDO CONCEITOS (15 MIN)

Converse com o grupo sobre a existência de diferentes tipos de preconceito: raciais, sociais, por deficiência física, religiosos, de orientação sexual, de gênero e linguístico. Separe a turma em sete grupos. Cada um receberá uma cartolina e deve refletir sobre uma forma de preconceito específica, anotando como ocorrem, em que contextos, além dos seus impactos no universo escolar e no mundo do trabalho:

Grupo 1: Preconceito racial

Grupo 2: Preconceito de classe social

Grupo 3: Preconceito por deficiência física

Grupo 4: Preconceito de gênero

Grupo 5: Preconceito religioso

Grupo 6: Preconceito de orientação sexual

Grupo 7: Preconceito linguístico

ETAPA 3: COMO PODEMOS REVERTER ESSE QUADRO? (15 MIN)

De volta aos grupos, cada um receberá uma tarjeta com matérias jornalísticas recentes de iniciativas de representatividade e/ou políticas públicas em defesa de pessoas que passam por estes tipos de preconceito. Exemplos:



Grupo 1: Preconceito racial

"Cotas foram revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista", por Debora Brito.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>



Grupo 2: Preconceito de classe social

Texto do art. 20 da Lei n.º 7.716.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm



Grupo 3: Preconceito por deficiência física

"Entenda como funciona a lei de cotas para deficientes nas empresas."

Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/cotas-para-deficientes-nas-empresas>



Grupo 4: Preconceito de gênero

"Direito da mulher: 18 avanços que já conquistamos e 22 que ainda falta alcançar."

Disponível em: <https://www.vix.com/pt/bdm/comportamento/direito-da-mulher-18-avancos-que-ja-conquistamos-e-22-que-ainda-falta-alcancar>



Grupo 5: Preconceito religioso

"Intolerância religiosa é crime: em defesa do Estado Laico e preservação da dignidade da pessoa humana", por Roberta Lídice.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/59908/intolerancia-religiosa-e-crime-em-defesa-do-estado-laico-e-preservacao-da-dignidade-da-pessoa-humana>

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

**Grupo 6: Preconceito de orientação sexual**

"Em parceria com a Transempregos, C&A abre mil vagas em todo o Brasil".

Disponível em: <https://revistaladoa.com.br/2018/11/noticias/em-parceria-com-a-transempregos-ca-abre-mil-vagas-em-todo-o-brasil/>

**Grupo 7: Preconceito linguístico**

"Internauta é condenado por ofender nordestinos em rede social".

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/07/13/internauta,883656/internauta-e-condenado-por-ofender-nordestinos-em-rede-social.shtml>

Peça para que cada grupo pense, a partir da leitura desses casos, em práticas cotidianas que possam reduzir a discriminação sofrida por esses grupos na escola ou no mercado de trabalho. Após as apresentações dos grupos, encerrar refletindo sobre a importância da representatividade em diferentes espaços para o fim dos ciclos de desigualdades.

**Se o tempo ficar apertado...**

Proponha que, além de refletir sobre os impactos de cada tipo de preconceito da etapa 3, os grupos também pensem em iniciativas de enfrentamento a cada um deles como sugerido na etapa 4. Ofereça 5 minutos a mais aos grupos para tal.

Para se preparar para a atividade

Livro *Cidadania em Preto e Branco*, de Maria Aparecida Bento.

Qual o papel do negro na sociedade? Será mesmo que existem raças diferentes? Para que serve o estereótipo? Discriminação é crime? É preciso disfarçar o preconceito? "Cidadania em preto e branco" aborda essas e outras questões e convida você ao diálogo sobre o tema.

Livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire.

O livro propõe uma pedagogia com uma nova forma de relacionamento entre professor, estudante e sociedade. O livro continua popular entre educadores no mundo inteiro e é um dos fundamentos da pedagogia crítica.

Filme *Extraordinário*, dirigido por Stephen Chbosky.

Auggie é um garoto de 10 anos que nasceu com uma deformidade facial e precisou de 27 cirurgias para conseguir respirar e enxergar. Após passar toda a sua infância estudando em casa,

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

seus pais decidem que chegou a hora de o pequeno começar a frequentar a escola. A decisão muda a vida do garoto e de toda a sua família, trazendo desafios e superações.

Filme A Teoria de Tudo, dirigido por James Marsh.

Baseado na história de Stephen Hawking, o filme expõe como o astrofísico fez descobertas relevantes para o mundo da ciência, inclusive relacionadas ao tempo. Aos 21 anos de idade, o físico descobriu que sofria de uma doença motora degenerativa, mas isso não o impediu de se tornar um dos maiores cientistas da atualidade.

Filme À Procura da Felicidade,

dirigido por Gabriele Muccino.

Chris Gardner enfrenta uma vida difícil. Despejado de seu apartamento, este pai solteiro e seu filho não têm onde morar. Chris consegue um estágio não remunerado em uma firma de prestígio. Sem dinheiro, os dois são obrigados a viver em abrigos, mas Chris está determinado a conquistar uma vida melhor para ele e seu filho.



Gráfico “Gênero e Raça no Ensino Superior no Brasil”, por Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/12/13/G%C3%AAnero-e-ra%C3%A7a-de-estudantes-do-ensino-superior-no-Brasil-por-curso-e-%C3%A1rea>

Dados do Censo da Educação Superior permitem visualizar que cursos, áreas e universidades têm maior proporção de alunos homens, mulheres, brancos, pretos, pardos, indígenas e amarelos.

DESAFIO 10.

Trabalhar a inteligência emocional do aluno

A inteligência emocional trata de um exercício de compreensão dos sentimentos negativos e da formação de um repertório para lidar com eles de maneira adequada. Seu estímulo desde cedo contribui para que crianças e jovens levem uma vida mais equilibrada, encorajando-os a lidar com seus sentimentos de forma construtiva.

Por mais que a inteligência emocional comece a se estruturar no ambiente doméstico (a partir das relações familiares), é na escola que as crianças aprendem a socializar e a viver sob hierarquias diferentes, o que também se refletirá posteriormente no mercado de trabalho. Uma escola pode formar profissionais excelentes do ponto de vista de conteúdo, mas é por meio da atenção especial à inteligência emocional dos seus alunos que ela pode ajudá-los a se colocarem no mercado de trabalho com maior facilidade.

Objetivo

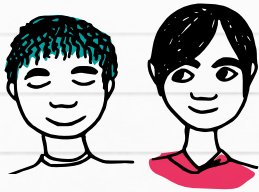
Estimular a capacidade de dirigir as emoções a serviço de um objetivo educacional ou profissional.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Público

Alunos do ensino médio



Duração

1 tempo de aula

Materiais necessários

Música, tarjetas de papel, canetas, sacola ou caixa de sapato e fita-crepe



Descrição da atividade

ETAPA 1: DINÂMICA DO AUTOCONTROLE (10 MIN)

Coloque uma música bem divertida e peça para que os alunos andem pela sala cumprimentando uns aos outros. Explique que a música será interrompida sem aviso e que, quando isso acontecer, eles terão de formar duplas com a pessoa que estiverem cumprimentando no momento. Cada dupla ficará frente a frente, com as mãos nos ombros um do outro, olhando fixamente nos olhos do colega e sem rir. Ao final da dinâmica, reflita sobre a dificuldade que muitas vezes temos não só de concentração como também de autocontrole.

ETAPA 2: COMPARTILHANDO SEGREDOS (20 MIN)

Distribua as tarjetas e as canetas para cada um dos alunos. O aluno deve relatar anonimamente um problema ou uma angústia que vive em relação à sua vida educacional ou profissional. Após registrar seu problema na tarjeta, ele vai dobrá-la e colocá-la na sacola ou caixa. Misture os papéis e distribua-os novamente, um para cada aluno, o qual deve ler e refletir a respeito da situação que receber, pensando em uma solução ou encaminhamento como se aquele problema fosse seu. Peça à turma que leia a tarjeta que pegou aleatoriamente e apresente sua solução. Os demais não devem opinar sobre a sugestão dada. Ao final da atividade, questione ao grupo:

1. Como vocês se sentiram ao escrever uma angústia que estão passando? E ao ler o problema que tirou da caixa?
2. Vocês conseguiram se colocar no lugar do colega?
3. Vocês já haviam pensado na solução apresentada para o seu problema?
4. Esta vivência foi importante para vocês?

Reforce com o grupo que todas as pessoas passam por problemas ou dificuldades que muitas vezes são bastante parecidas entre si. Destaque também a importância de se abrir com outras pessoas para buscar novos pontos de vista, principalmente de quem não está envolvido emocionalmente com o problema.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 3: CONHECENDO SUAS VIRTUDES E POTENCIALIDADES (20 MIN)

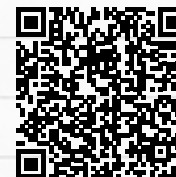
Entregue novamente uma tarjeta para cada aluno e peça para que ele anote nela sua característica mais positiva. Este papel deve ser deixado em sua mesa sem mostrar para ninguém. Na sequência, peça para que todos os alunos se levantem e virem de costas. Cole com a fita-crepe uma folha nas costas de cada aluno (peça ajuda a alguns dos alunos para agilizar o processo). Quando todos estiverem com as folhas nas costas, coloque novamente a música e oriente o grupo a circular mais uma vez, só que desta vez escrevendo nas costas dos amigos a característica que eles consideram mais positiva daquela pessoa. Ao final de alguns minutos e rodadas, peça para que os alunos retirem o papel de suas costas e comparem com a sua própria tarjeta. Reflita com o grupo:

1. Vocês se surpreenderam com alguma das características atribuídas a vocês? Quais?
2. Temos noção plena de todas as nossas potencialidades?
3. Você já enfrentou alguma situação em que achou que não ia conseguir superar um desafio e venceu?
4. Em que essas potencialidades descobertas na atividade podem ajudar você na escola? E no mercado de trabalho?

Conclua com uma rápida reflexão sobre como muitas vezes subestimamos as nossas potencialidades ao traçar as nossas metas de vida pessoal, educacional e profissional.

Se o tempo ficar apertado...

Exclua a dinâmica da etapa 1 do planejamento e, na etapa 3, peça para que apenas alguns alunos voluntários compartilhem suas reflexões sobre a dinâmica, de acordo com o tempo ainda disponível.

Para se preparar para a atividade**Artigo “Escolas Apostam no Trabalho da Inteligência Emocional dos Alunos”**

por Escola da Inteligência. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/escolas-apostam-no-trabalho-da-inteligencia-emocional-dos-alunos/>

O artigo aborda sobre como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais permite que os alunos reconheçam suas próprias emoções e a maneira mais adequada de lidar com elas.

Livro *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*, de Daniel Goleman.

Publicado pela primeira vez em 1995, nos Estados Unidos, este livro transformou a maneira de pensar a inteligência. Alterou práticas de educação e mudou o mundo dos negócios. Das fronteiras da psicologia e da neurociência, Daniel Goleman trouxe o conceito de “duas mentes” – a racional e a emocional – e explicou como, juntas, elas moldam nosso destino.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Filme *Divertida Mente*, dirigido por Pete Docter.

Com a mudança para uma nova cidade, as emoções de Riley, que tem apenas 11 anos de idade, ficam extremamente agitadas. Uma confusão na sala de controle do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida de Riley radicalmente.

Filme *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças*, dirigido por Michel Gondry.

Joel se surpreende ao saber que seu amor verdadeiro, Clementine, o apagou completamente de sua memória após uma briga. Ele decide fazer o mesmo, mas muda de ideia. Preso dentro da própria mente enquanto os especialistas se mantêm ocupados em seu apartamento executando o procedimento, Joel precisa avisá-los para parar.

Filme *O Discurso do Rei*, dirigido por Tom Hooper.

O Príncipe Albert, da Inglaterra, deve ascender ao trono como Rei George VI, mas ele tem um problema de fala. Sabendo que o país precisa que seu marido seja capaz de se comunicar perfeitamente, Elizabeth contrata Lionel Logue, um ator e fonoaudiólogo australiano, para ajudar o príncipe a superar a gagueira. Uma extraordinária amizade desenvolve-se entre os dois homens, e Logue usa meios não convencionais para ensinar o monarca a falar com segurança.

DESAFIO 11.

Reconhecer contextos estruturantes de desigualdades na escola e no trabalho

A educação é um caminho seguro para a superação da pobreza e para o rompimento do ciclo de sua transmissão geracional, uma vez que fornece informações para compreender o mundo em que vivemos, estimula habilidades e capacidades para a atuação do indivíduo como cidadão e como trabalhador e empreendedor. Ao mesmo tempo, é capaz de refletir sobre valores como justiça, solidariedade, liberdade e respeito ao próximo.

Para enfrentar a pobreza, a educação deve ser capaz de informar, sensibilizar e motivar o aluno para a ação dentro do seu próprio projeto de vida, bem como em sociedade. Entretanto, para fazer uma reflexão com os alunos a esse respeito é necessário considerar o contexto socio-histórico em que vivem. A atual juventude brasileira representa uma parte da população que:

1. Nasceu depois da redemocratização do País e de um período de hiperinflação;
2. Cresceu no auge da expansão de políticas sociais, presenciando o surgimento de organizações não governamentais dedicadas às mais diversas causas;
3. Acompanhou o rápido desenvolvimento da tecnologia;

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

4. Chegou à adolescência vendo jovens de vários países protagonizarem manifestações políticas e defenderem seus direitos;
5. Entrou na juventude carregando todas essas influências.

Objetivo

Refletir sobre os fatores estruturantes das desigualdades no Brasil e seus reflexos na vida profissional e educacional.



Público

Alunos do ensino médio

Duração

1 tempo de aula

Materiais necessários

Tiras de pano ou TNT, tarjetas, fita adesiva e canetinhas

Descrição da atividade

ETAPA 1: A DINÂMICA DO BOMBOM (20 MIN)

No encontro anterior, peça para que os alunos levem três bombons para a próxima aula. Receba o grupo dizendo que eles participarão de uma atividade e, para isso, precisam pegar os bombons. Muito provavelmente alguns não levarão para a aula os bombons solicitados, especialmente em escolas públicas onde as desigualdades sociais são marcantes, mas isso faz parte da dinâmica.

Passe recolhendo os bombons e diga que a atividade tem apenas uma regra: ninguém pode emitir nenhum tipo de som. Você fará perguntas a alguns dos alunos, que só poderão responder “sim” ou “não”. Aleatoriamente, distribua uma venda para um terço da turma, que deve colocá-la imediatamente.

Redistribua os bombons de forma desigual, deixando alguns alunos que estão com os olhos vendados sem e outros com vários. Faça o mesmo com os que estão sem venda.

Após a nova distribuição, pergunte a alguns alunos (um de cada vez) se está tudo certo (lembrando que só podem dizer sim ou não). Comece com os alunos de olhos vendados que nada receberam, passe para os de olhos vendados que receberam mais bombons (pergunte a eles se estão satisfeitos, mantendo a dinâmica de resposta sim ou não), depois pergunte aos que estão vendados, mas que receberam poucos. Por fim, pergunte aos que estão sem venda. Nesse momento, pergunte se estão satisfeitos e o porquê.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Após esta rodada, peça para que tirem as vendas e pergunte novamente (agora deixe eles falarem o que quiserem a respeito). Certamente, os que se sentiram prejudicados reclamarão. Reflita com eles:

1. Como foi participar da experiência de estar vendado e não receber nada?
2. Como foi participar da experiência de não estar vendado e receber bombons? E os que não receberam?
3. Existe uma diferença entre os que não receberam e estavam vendados e os que não estavam?
4. Como podemos correlacionar essa atividade ao que vivemos em nossa sociedade?
5. Em que momentos agimos como o cego sem bombons?
6. Qual a importância da educação para romper com as desigualdades?

Nesse momento, reflita sobre a importância da educação (olhos abertos) para compreender o que se passa na sociedade e romper com esses ciclos de desigualdades.

ETAPA 2: TORÓ DE PROPOSTAS (30 MIN)

A partir das reflexões realizadas na atividade anterior, entregue duas tarjetas para cada aluno e peça para que ele coloque em cada uma delas:

- Tarjeta 1: O que você pode fazer diante das desigualdades presentes em nosso País?
- Tarjeta 2: Quais instrumentos e/ou ferramentas você pode utilizar para enfrentá-las?

Cada um deve ler a sua ação em voz alta para o grupo e colar em um grande painel formado por todos.

Se o tempo ficar apertado...



Na etapa 2, peça para que os alunos cole as suas tarjetas em dois murais sem a leitura em voz alta: um com as ações individuais para enfrentamento das desigualdades e outro com as ferramentas disponíveis para tal. Faça uma reflexão geral sobre as respostas, enfatizando a importância das políticas públicas neste sentido.

Para se preparar para a atividade



Artigo “Sobre discriminação, preconceito e outras expressões da desigualdade”, por Carta Capital.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/sobre-discriminacao-preconceito-e-outras-expressoes-da-desigualdade/>

Corrigir as desigualdades é um passo fundamental para que se construa uma sociedade mais justa. Isso implica rever as arbitrariedades seculares, estruturais e cumulativas que têm mantido os privilégios de um grupo em detrimento da difusão de direitos fundamentais para a totalidade da população.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



Artigo “Desigualdade de renda dispara em países ricos, mas cai entre latinos”, por Carlos Yárnoz e Heloísa Mendonça. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/05/20/internacional/1432157691_611114.html

Artigo mostra como a queda das diferenças salariais e maior acesso à educação explicam melhora na região.



Artigo “O que faz a desigualdade ser tão persistente no Brasil”, por João Paulo Charleaux”. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/09/25/O-que-faz-a-desigualdade-ser-t%C3%A3o-persistente-no-Brasil>

Artigo mostra como estudos reforçam o fato de que o País é um dos campeões mundiais de iniquidade de oportunidades e de renda.



Artigo “Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro”, de Laís Abramo. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400020

Como as desigualdades de gênero e raça devem ser consideradas nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas ligadas ao mercado de trabalho em geral, e, em particular, das políticas de emprego, inclusão social e redução da pobreza.

DESAFIO 12:

Ampliar os repertórios de oportunidades

A comunidade em que estamos inseridos reflete nossa realidade social. No entanto, para um melhor desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional é preciso compreender que existe um vasto mundo a ser explorado, para além daquilo que já conhecemos. Por isso é nosso dever, enquanto educadores, atuar em projetos que ampliem essa visão de mundo política e cultural para além da realidade local.

A forma mais fácil de fazê-lo é potencializar atividades que ofereçam a cidade de forma atrativa, por meio de passeios e atividades culturais dirigidas. Entretanto, é possível trabalhar dentro dos muros da escola a percepção de que temos direito à cidade, em sua expressão mais ampla possível e, assim, garantir a inclusão de fato. Ou seja, trabalhar no sentido de romper barreiras (in)visíveis que separam ricos de pobres, no que tange ao acesso a estudo, trabalho e apropriação da cidade.

Objetivo

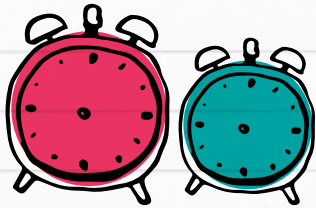
Auxiliar os jovens a identificar oportunidades para expandir os seus projetos de vida.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Público

Alunos do ensino médio



Duração

1 tempo de aula

Materiais necessários

Quadro, folhas de papel pardo ou 40 kg, canetinhas, fita adesiva e outros materiais de papelaria que você julgar pertinente para a construção de um mural.



Descrição da atividade

ETAPA 1: TESTANDO AS PERCEPÇÕES (15 MIN)

Mostre a imagem do anexo 12 aos alunos. Peça para que descrevam o que veem nela. Alguns verão um conjunto de caveiras, outros uma moça em uma padaria. Reflita a partir das seguintes questões:

1. Por que vocês acham que isso acontece?
2. Vocês acham que em nosso cotidiano observamos algumas coisas, mas não entendemos o contexto mais amplo?
3. Alguém na sala já perdeu uma oportunidade de estudo/trabalho por achar que não conseguiria ou que não era capaz?
4. Como podemos fazer para ter um olhar mais ampliado sobre as possibilidades e oportunidades?

Ao final da roda de conversa, chamar a atenção para o fato de que nossa percepção é seletiva e focada. É por isso que, por exemplo, quando estamos apaixonados por alguém, tudo parece lembrar essa pessoa. Assim, ampliar os nossos horizontes e nosso repertório de mundo é fundamental para o enfrentamento de dificuldades e busca por oportunidades.

ETAPA 2: AMPLIANDO O REPERTÓRIO (15 MIN)

Separe a turma em quatro grupos. Cada um deve refletir sobre a seguinte questão:

Quais locais devo buscar para ampliar meu repertório pessoal e profissional?

Anote em um quadro-negro os locais, sites, jornais ou outras referências apontadas pelos alunos.

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 3: CONSTRUÇÃO DE UM MURAL COLETIVO (20 MIN)

Propor para a turma a construção de um mural de oportunidades a ser permanentemente alimentado por eles em conjunto com os professores. Este deve ser customizado e dividido em quatro campos: cursos livres, Enem/universidade, empregos e cultura. Sendo que:

- Cursos livres: oportunidades de cursos on-line ou presenciais, profissionalizantes ou de temas de interesse variados;
- Enem/universidade: oportunidades de cursos de extensão nas universidades, dicas de preparação para o Enem, orientação vocacional etc;
- Empregos: oportunidade de empregos em diferentes setores;
- Cultura: exposições, shows, feiras e outras manifestações artísticas em diferentes partes da cidade.

Para ilustrar, sugerimos que o educador já leve uma ou duas sugestões e combine com a turma de levar outras no próximo encontro. Este deve ser alimentado periodicamente.

Se o tempo ficar apertado...



Proponha que a reflexão sobre a etapa 2 aconteça coletivamente (e não em grupos).

Para se preparar para a atividade

Filme *Colegas*, dirigido por Marcelo Galvão.

Os jovens Stallone, Aninha e Márcio viviam juntos em um instituto para portadores da síndrome de Down. Um dia eles decidem fugir para se aventurar e realizar o sonho individual de cada um, envolvendo-se em muitas aventuras e confusões.

Filme *Procurando Dory*, dirigido por Andrew Stanton.

O filme mostra Dory tentando entender um pouco sobre seu passado e indo atrás de seus pais. A personagem, que possui um grave problema de perda de memória recente, mobiliza todos os amigos que faz pelo caminho, realizando o possível e o impossível para realizar seu sonho.



Dicas de cursos e materiais educativos do site Na Prática.

Disponível em: <https://www.napratica.org.br/materiais-educativos/>

Página com diferentes cursos on-line voltados para a preparação profissional.



Artigo "Movimentos

Antiglobalização", de Wagner

Francisco. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/movimentos-antiglobalizacao.htm>

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO



Artigo “Como aumentar o seu repertório pessoal e profissional”, por Leandro Ramos. Disponível em: <https://leandrohenriquemos.com.br/?p=273>

O artigo mostra que com o processo de globalização também surgiram os movimentos antiglobalização, formados por ONGs, sindicatos, movimentos ambientalistas, grupos indígenas, entre outros.



Página Orientador Acadêmico, disponível no Facebook em: <https://www.facebook.com/orientadoracademicorj/>
Página destinada a informações e oportunidades para desenvolvimento da trajetória educacional e profissional.

DESAFIO 13.

Exercitar resiliência ao buscar trabalho

Por meio da construção de empatia e reconhecimento de que todos passam por dificuldades no início de sua jornada profissional, os jovens poderão reconhecer estratégias de motivação. Os educadores podem se reconhecer no papel de mentores na jornada dos jovens em busca de autoconfiança e de meios para a realização dos seus objetivos..



Objetivo

Exercitar e problematizar a habilidade de resiliência entre os alunos.

Duração

2 tempos de aula

Público

Alunos do ensino médio



Materiais necessários

Impressão da reportagem, tarjetas, cartolina, cola e tesoura, flipchart ou quadro

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Descrição da atividade

ETAPA 1: TODO MUNDO JÁ ERROU! (20 MIN)

Pergunte o que os jovens consideram um erro, ou um fracasso, e se os jovens já ouviram falar nesse conceito.

Após essa tempestade de ideias com contribuições da turma, abre-se uma grande roda de conversa. Algumas perguntas para reflexão geral:

1. Você já fracassou em algo?
2. Você já observou os erros que cometeu ao buscar um trabalho ou realizar alguma tarefa na escola?
3. Quando você tem um problema, procura conversar com alguém que já passou por aquela situação para pedir conselho?

ETAPA 2: RESILIÊNCIA COMO FERRAMENTA DE TRABALHO (30 MIN)

Divida os jovens em quatro grupos e os convide a ler a reportagem sobre “Como lidar com o não em uma entrevista de emprego”.



Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/dicas-emprego/como-lidar-com-o-nao-na-entrevista-de-emprego/>

ETAPA 3: RECALCULANDO ROTAS, EVIDENCIANDO PONTOS FORTES (50 MIN)

Os jovens devem permanecer nos grupos. Juntos, desenvolverão um mapa de erros cometidos ao buscar um trabalho e buscarão estratégias de solução e alternativas para os desafios.

Peça aos jovens que listem as principais dificuldades que enfrentaram ao buscar oportunidade de trabalho e reflitam sobre como poderiam encontrar soluções. Com quem poderiam conversar? Que ferramentas precisam conhecer? A quem poderiam pedir conselhos? Que outras alternativas existem para superar desafios? O que aprenderam com os erros cometidos?

Que erros não devem ser repetidos? Quais experiências acumularam sobre o que não devem fazer?

Se o tempo ficar apertado...

Peça para que os grupos organizem os principais pontos identificados na etapa 3 em cartazes e realize uma exposição dos mesmos na sala com visita dos demais.



1:00:00

Para se preparar para a atividade



Artigo “Resiliência no trabalho: por que é um diferencial para as empresas?”. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/resiliencia-no-trabalho-por-que-e-um-diferencial-para-as-empresas>
O artigo mostra como desenvolver a resiliência em sua vida profissional para que seja um diferencial.



Vídeo com Jout Jout sobre lidar com dificuldades. Disponível em: <https://www.youtube.com/h?v=jBEcmcoxOC0&list=PLxemPb5ZJovMkFr0kEwY3DNTBvoBbU9gU&index=5>
Julia Tolezano (Jout Jout Prazer) fala sobre carreira, felicidade no trabalho e mitos da Geração Y.



Vídeo com Jout Jout sobre como escolher a profissão **“Olá, profissional, como é sua segunda-feira?”** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l4is5YniE5c>
Jout Jout dá dicas de como entrar numa carreira bem preparado.

DESAFIO 14: Tecendo redes de trabalho e estudo

A internet possui um potencial imenso para o trabalho e para o estudo. As redes sociais, mais especificamente, possibilitam múltiplas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa ou profissional. Apesar do acesso ainda limitado à internet pelos jovens mais pobres, é possível propor atividades utilizando estes recursos para aprofundar conteúdos trabalhados em sala, realizar atividades em grupo, compartilhar endereços para aprimorar os estudos etc. O importante é estabelecer um canal aproximado e fortalecer o envolvimento do aluno no seu processo educativo e no compromisso com a preparação de seu futuro.

Objetivo

Contribuir para a ampliação de recursos e parcerias que possam ser úteis aos jovens nos seus projetos de vida.

Público

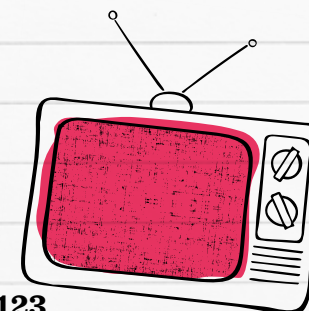
Alunos do ensino médio

Duração

1 a 2 tempos de aula

Materiais necessários

8 folhas de papel pardo, Datashow ou TV



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Descrição da atividade

ETAPA 1: A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS – A DINÂMICA DO TAPETE (15 MIN)

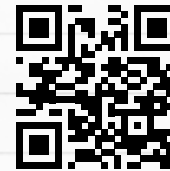
Ao chegar na sala, espalhe as folhas de papel pardo de modo aleatório. Convide os alunos para uma viagem em um tapete voador, que percorrerá vários lugares até chegar ao futuro. A viagem tem apenas uma regra de segurança: eles não podem colocar o pé ou qualquer parte do corpo no chão de maneira alguma.

Ao seu sinal, a viagem começa... Eles vão observando a paisagem e, em um determinado momento, os tapetes começam a dar problema no meio do voo. Para continuarem em segurança, todos devem virar o seu tapete, obedecendo à regra de segurança.

Cada grupo buscará uma forma de virar o seu tapete – alguns pegarão outros membros no colo, contorcionismo, etc. –, mas o ideal é que o grupo chegue à conclusão de que a maneira mais fácil de fazê-lo é pedindo ajuda para colegas dos outros grupos, de modo a pularem para os outros tapetes, virarem o seu e retornarem. Você não pode dar esta dica, eles precisam chegar a esta conclusão sozinhos. Quando conseguirem terminar a tarefa, reflita com o grupo:

1. Como foi desempenhar a tarefa? Como se organizou para isso?
2. Foi mais fácil executar a tarefa sozinhos ou com a ajuda dos outros grupos?

3. Como a gente pode relacionar esta dinâmica a nossa vida educacional e profissional?
4. O que precisamos para melhorar o nosso rendimento nos estudos e nos preparar para o mercado de trabalho?
5. Que redes de apoio podemos buscar para nos auxiliar?



ETAPA 2: A HISTÓRIA DE JEFFERSON (15 MIN)

Exibir para o grupo o vídeo com a história de Jefferson, jovem de Olinda beneficiado pelo Programa Aprendiz Legal, voltado para a preparação e a inserção de jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei da Aprendizagem. Disponível no link: <https://vimeo.com/161242485>

Após a exibição, promover uma roda de diálogo a partir das seguintes questões:

1. Como é a vida de Jefferson?
2. Ela se assemelha à vida de vocês ou de outros jovens da sua comunidade?
3. Como é a rotina deste jovem?
4. Quais são seus planos de futuro? Eles foram sempre os mesmos? Como foram adaptados?
5. Como ele se organizou para alcançar seus objetivos?
6. Com quem ou com quais recursos ele contou para ajudá-lo?
7. Qual a importância de conhecermos as oportunidades e políticas públicas de inclusão?

ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 3: CRIANDO REDES DE TRABALHO E ESTUDO (20 MIN)

Converse com o grupo sobre a importância de ter acesso a informações que possam inspirá-los a traçar rotas e parcerias estratégicas para sua vida. A partir desta reflexão, proponha a criação de uma biblioteca de endereços em redes sociais que podem ser usados para seleção de oportunidades. Para tal será criado um grupo de WhatsApp com a turma e professores dispostos a contribuir fazendo a mentoria neste sentido. Divida o grupo em diferentes frentes para organizar esse processo:

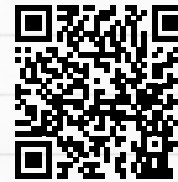
- **Grupo 1:** Buscará oportunidades de empregos
- **Grupo 2:** Buscará links e sites de estudo para o Enem
- **Grupo 3:** Buscará projetos governamentais e/ou políticas públicas de inclusão
- **Grupo 4:** Realizará a relatoria desses links e oportunidades, em um documento que ficará à disposição da turma para consulta

Se o tempo ficar apertado...



Encerre a dinâmica da etapa 1 refletindo sobre a importância de termos redes de apoio, conhecermos oportunidades e políticas públicas que possam nos ajudar. Pule para a etapa 3.

Para se preparar para a atividade



Site da Rede Emancipa. Disponível em: <https://redeemancipa.org.br/institucional/quem-somos/>

A Rede Emancipa é um movimento social de educação popular que desde 2007 constrói um importante trabalho voltado à educação de jovens de escolas públicas. O principal foco de atuação da Rede Emancipa tem sido a organização de cursinhos populares pré-universitários para atender à demanda repressada dos estudantes de escolas públicas por acesso ao ensino superior, em geral, e às universidades públicas, em particular.



Artigo “As pessoas não acham que alguém como eu possa ser inteligente”: a vida dos alunos da periferia na USP, por Letícia Mori. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-48060977?ocid=socialflow_](https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-48060977?ocid=socialflow_facebook&fbclid=IwAR3NQy5BS_vZwwtQlsusm9jFOT4HlGq6-Evjn19jH6QEGItIbLYn3wk60bQ)

[facebook&fbclid=IwAR3NQy5BS_vZwwtQlsusm9jFOT4HlGq6-Evjn19jH6QEGItIbLYn3wk60bQ](https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-48060977?ocid=socialflow_facebook&fbclid=IwAR3NQy5BS_vZwwtQlsusm9jFOT4HlGq6-Evjn19jH6QEGItIbLYn3wk60bQ)

O artigo conta a história de jovens da periferia e seus desafios de entrada e permanência nas universidades públicas do País.



Caderno “Competências para vida – trilhando caminhos de cidadania”, do Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/1476/file/Compet%C3%Aancias%20para%20vida%20%E2%80%93%20trilhando%20caminhos%20de%20cidadania%20.pdf>
Trata-se de uma ferramenta de trabalho para apoiar as pessoas que desejam contribuir para o fortalecimento de meninas e meninos na adolescência. O material sugere uma série de temas traduzidos em competências, que podem contribuir para que a adolescência seja vivenciada de forma plena, com garantia de acesso a direitos e com a participação desse público em processos decisórios.



Artigo “Como conciliar estudo e trabalho? Veja dicas para organizar a rotina”, por Educa Mais. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/educa-mais-brasil/estudar-para-transformar/noticia/como-conciliar-estudo-e-trabalho-veja-dicas-para-organizar-a-rotina.ghtml>
O artigo mostra como incorporando alguns hábitos simples à rotina fica mais fácil manter o rendimento na jornada dupla de trabalho e estudo.



Artigo “A importância das redes sociais para a educação”, do Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-das-redes-sociais-para-a-educacao/55197>
O artigo mostra os benefícios que uma rede social criada para trabalhar com educação pode oferecer.



Caderno “Guia de Políticas Públicas de Juventude”, da Secretaria Geral da Presidência da República. Disponível em: <http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/117/1/guiajuventude1.pdf>
Nesta publicação são apresentados os principais programas, em desenvolvimento nas mais diferentes localidades do País, que têm o jovem como público-alvo prioritário.



Site do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/>
O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos, na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.



Programa Saber Virtual para cursos diversos no CIEE. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/estudantes/saber-virtual/>

Programa de aprendizado por meio de cursos on-line desenvolvido para capacitar os jovens aprendizes, estudantes e estagiários tanto em temas atuais, como orientação profissional, quanto em habilidades técnicas, como uso do pacote Office e competência gramatical.



Página do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). Disponível em: http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/cred_fundiario/saiba_mais.asp

Programa realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Secretaria de Reordenamento Agrário. O PNCF oferece condições para que trabalhadores rurais com pouca ou nenhuma terra possam comprar um imóvel rural. Além da terra, o agricultor pode, por meio do financiamento, construir sua casa, preparar o solo, comprar implementos, ter acompanhamento técnico e o que mais for necessário para se desenvolver de forma independente.



Site do Programa Aprendiz Legal. Disponível em: <http://site.aprendizlegal.org.br/lei>

Programa voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei da Aprendizagem (10.097/2000).



“Manual da Aprendizagem”. Disponível em: https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/aprendizagem_pub_manual_aprendiz.pdf
Este Manual da Aprendizagem, editado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tem como proposta esclarecer as questões relacionadas à Lei da Aprendizagem e, assim, orientar os empresários a respeito dos procedimentos que devem ser adotados para a contratação de aprendizes.



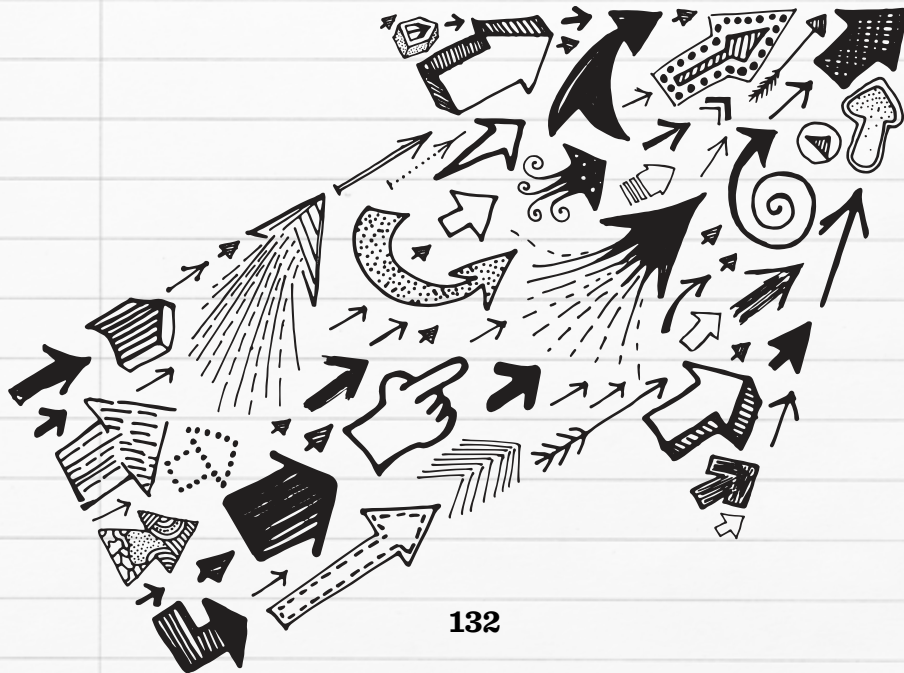
Site do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Disponível em <https://portal.ciee.org.br/estudantes/novo-site-ciee-cadastro/>

Site do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), associação civil de direito privado, sem fins lucrativos e de fins não econômicos, reconhecida como entidade de assistência social que, por meio de diversos programas, dentre eles o de aprendizagem e o estágio de estudantes, possibilita aos adolescentes e jovens uma formação integral, ajudando-os a ingressar no mercado de trabalho.

DESAFIO 15

Organizar planejamento pessoal de metas

Quando sistematizamos, ou seja, quando estruturamos em passos o que é preciso realizar, conseguimos ter mais elementos das ações necessárias e partimos para a concretude de planejamento dessas ações. Um quadro de metas pode ser um bom caminho para ajudar o seu aluno a se organizar. Ele pode ser do tamanho e da complexidade do que se deseja alcançar. Não há certo ou errado. Também não há limites. O importante é ter delimitado o que precisa ser feito para planejar cada passo com data prevista de início e fim da ação.



Objetivo

Criar planejamento pessoal de metas.



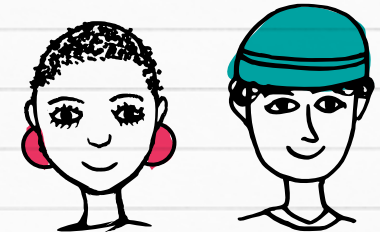
Público

Alunos do ensino médio



Duração

2 tempos de aula



Materiais necessários

Música relaxante, tarjetas com as inscrições, cartolina, cola e tesoura, flipchart ou quadro.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Descrição da atividade

ETAPA 1: ORGANIZANDO SONHOS (30 MIN)

Coloque uma música relaxante, peça aos jovens que permaneçam em seus lugares da forma mais confortável possível e dê os seguintes comandos: “Fechem os olhos e procurem pensar em algum sonho ou objetivo para a vida de vocês. Apenas pensem, não é para falar ainda: Eu quero muito pra mim... (mentalizar o desejo); para isto eu preciso... (mentalizem o que precisa ser feito para alcançar o objetivo). Peça que todos abram os olhos e passe a mesma instrução, apenas mude as frases para as seguintes: Eu quero muito para minha família...(mentalizar o desejo); para isto precisamos... (mentalizar o que a família precisa fazer para alcançar o objetivo)”. Peça que abram os olhos e pergunte se houve diferença na forma de pensar em relação aos objetivos e necessidades para cada contexto (individual e familiar). Peça para que os jovens anotem nas tarjetas seus sonhos e os sonhos de sua família.

ETAPA 2: OS PASSOS PARA OS SONHOS. O QUE FAZER? (30 MIN)

Explique para os jovens que para realizar sonhos são necessários recursos e um cronograma de ação. Independente de o desejo do jovem ser aprender a surfar ou tornar-se médico, é preciso colocar na ponta do lápis o que será necessário, quais serão os passos a serem realizados e o que fazer em cada etapa. É importante pensar em ações de curto, médio e longo prazos. Outro aspecto importante é trabalhar com os jovens a importância de identificar seus

pontos fortes e competências a serem desenvolvidas para que estabeleçam metas mais ajustadas ao que precisam alcançar.

Convide os jovens a criar um quadro de suas forças e principais desejos (anexo 13).

ETAPA 3: CRIANDO UM CRONOGRAMA DE AÇÃO A PARTIR DAS RESPOSTAS (40 MIN)

Os jovens devem olhar para suas respostas e definir os próximos passos. Entregue um novo quadro para eles, um pouco mais amplo que o anterior (anexo 14). É preciso que listem o que precisarão fazer em cada passo e quanto tempo preveem para cada etapa. É importante que sejam o mais realista possível e ainda que saibam que podem replanejar as ações quando houver necessidade. Para ajudar a ilustrar como devem preencher o quadro, o anexo 15 traz alguns exemplos.

Após o preenchimento dos quadros, peça que compartilhem seus planejamentos com os colegas, que podem opinar e sugerir novas etapas. Termine refletindo sobre a importância das redes de apoio na execução dessas metas.

Se o tempo ficar apertado...



Peça para que apenas alguns alunos voluntários socializem seus quadros na etapa 3 para exemplificar aos demais, conforme a disponibilidade de tempo.

Para se preparar
para a atividade



Artigo “Não consigo escolher uma profissão. O que fazer?”. Disponível em: <https://quecurso.com.br/blog/nao-consigo-escolher-uma-profissao/>

O artigo mostra como são normais as dúvidas sobre como escolher uma profissão e a importância de conhecer o máximo de profissões para uma melhor escolha.



Artigo “Planejamento Estratégico Profissional (PEP)”. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/planejamento-estrategico-pessoal/>

O artigo explica o que é Planejamento Estratégico Pessoal e como prepará-lo.



Site O poder das metas, de Fernando Rui. Disponível em: <http://opoderdasmetas.com.br/download-planilha-de-metas/>

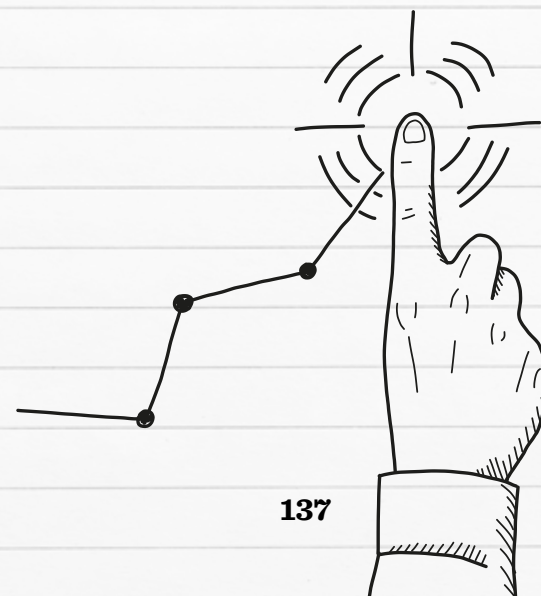
O site oferece download de uma planilha de metas e objetivos para planejar e acompanhar suas metas ao longo dos meses do ano.

DESAFIO 16:

Estabelecer exemplos de trajetórias de trabalho e estudo

Saber com quem buscar conselhos pode ajudar o jovem na tarefa de desenhar seus objetivos profissionais e acadêmicos. A busca de exemplos reais, de pessoas que já percorreram caminhos os quais desejam trilhar, pode proporcionar uma troca enriquecedora de experiências e ajudar a estruturar desejos em objetivos e ações.

Segundo pesquisa do Banco Mundial, os jovens (meninos e meninas) mencionam ausência de modelos positivos próximos. Esse desafio precisa ser trabalhado por meio de orientação e encaminhamentos e formação de redes – networking, usando um termo do mercado de trabalho.



ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Objetivo

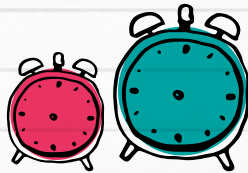
Auxiliar os jovens a definir mentores que possam auxiliá-los na construção de seus objetivos profissionais e acadêmicos.

**Público**

Alunos do ensino médio

**Duração**

1 tempo de aula

**Materiais necessários**

Tarjetas, quadro ou flipchart, canetas coloridas, cartolina

**Descrição da atividade****ETAPA 1: POR QUE UM ÍDOLO É UM ÍDOLO? (15 MIN)**

Entregue uma tarjeta aos jovens e pedir peça que escrevam nela quem são seus ídolos e por quê.

Em seguida, convide-os a ler suas respostas e comente as escolhas de cada jovem e as características que ressaltam das pessoas que admiram. Anote as palavras-chave das características e habilidades dos ídolos do grupo num quadro, cartolina ou flipchart.

ETAPA 2: ESCOLHENDO ÍDOLOS PARA OBJETIVOS PROFISSIONAIS: OS MENTORES! (20 MIN)

Você vai dividir a turma em quatro grupos e convidar os jovens a trazer a discussão para o mundo do trabalho.

Se você fosse escolher uma pessoa que considera admirável profissionalmente, quem escolheria? É importante que seja alguém com quem você tenha algum contato, ou seja, com quem você possa conversar.

Os grupos serão convidados a destacar:

1. Quais as habilidades e competências profissionais que admiram nas pessoas escolhidas pelo grupo?
2. Que conselhos pediriam a elas?
3. O que sabem das trajetórias dessas pessoas? O que estudaram? Onde trabalharam? Quais experiências profissionais tiveram?

Os jovens compartilharão suas respostas com os colegas. É importante que você faça observações destacando semelhanças e diferenças nas contribuições de cada grupo.

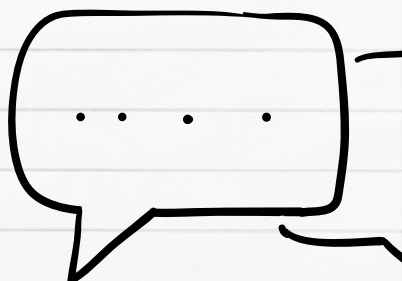
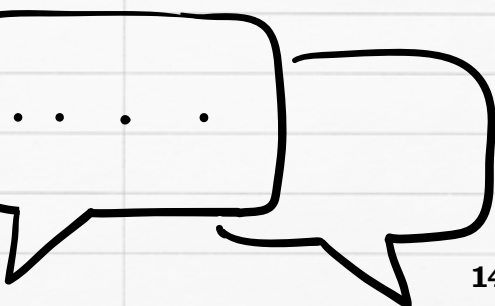
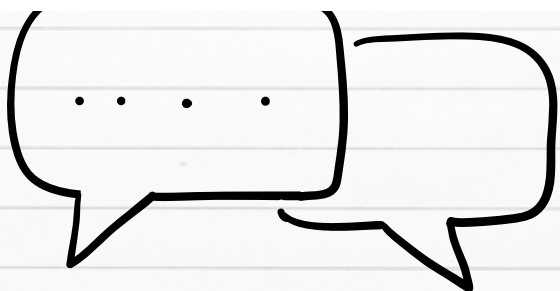
ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ETAPA 3: MONTANDO UM ROTEIRO DE CONVERSA COM MENTORES (15 MIN)

Os jovens vão criar um plano de entrevista e acompanhamento para ser preenchido com seus mentores. No anexo 16, apresentamos uma sugestão de entrevista. Entretanto, é importante que os jovens sejam incentivados a criar perguntas que reflitam seus objetivos e curiosidades. É necessário que estabeleçam um tempo como meta para que realizem essas entrevistas. Se achar válido, planeje uma devolutiva dessas entrevistas para o grupo num segundo encontro.

Se o tempo ficar apertado...

Faça uma apuração geral sobre os ídolos dos alunos na etapa 1, sem uso das tarjetas. Busque ouvir alunos com características bem distintas uns dos outros.

*Para se preparar para a atividade*

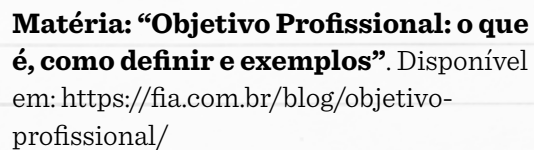
Artigo “Dono do conteúdo ou mentor, qual é o papel do educador na sala de aula?”. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/dono-do-conteudo-ou-mentor-qual-e-o-papel-do-educador-em-sala-de-aula/>

O artigo discute o papel do professor diante dos novos desafios tecnológicos e do mercado de trabalho.



Artigo “Facilitador, Mentor ou Mediador: o novo papel do professor na escola”. Disponível em: <https://naveavela.com.br/papel-do-professor-na-escola>

Apresenta a “Educação 4.0” como forma de fortalecer a resolução de problemas mirando nas necessidades da indústria geradas pela Revolução Digital, incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e colaboração, e utilizando a interdisciplinaridade.



Dicas de como melhor colocar o objetivo profissional no currículo.



Dicas de como criar seu perfil profissional no site LinkedIn.



9. Atividades de MONITORAMENTO



ATIVIDADE-BASE:

Monitoramento participativo

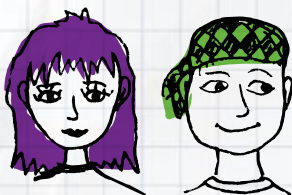
A autoavaliação participativa é um processo de extrema importância para estimular a participação social e o envolvimento dos alunos nos projetos e ações propostas. Um monitoramento ativo e com foco, que contribua para a construção e a implementação de projetos em sala de aula, é uma maneira de refletir sobre as etapas já percorridas, apontar dificuldades, corrigir rumos e identificar desafios.

Dica:

Realize essa atividade após a finalização das atividades de intervenção.

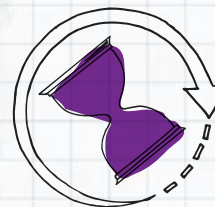
Objetivo

Levantar com os alunos informações qualitativas sobre os resultados e impactos alcançados pelo projeto.



Público

Alunos do ensino médio



Duração

1 tempo de aula

Materiais necessários

Sistematização do questionário de diagnóstico impresso, folhas de papel, canetas, música “Epitáfio” e caixa de som

Descrição da atividade

ETAPA 1: ENTENDENDO A FUNÇÃO DO MONITORAMENTO (15 MIN)

Colocar a música “Epitáfio”, da Banda Titãs, para tocar (anexo 17) e pedir para que o grupo preste atenção na letra. Após a execução, refletir com o grupo:

1. O nome desta música é “Epitáfio”... vocês sabem o que é um epitáfio?
Caso não saibam, diga que se trata de uma inscrição tumular. A música faz referência às frases escritas nas lápides dos túmulos e mausoléus dos cemitérios com o fim de homenagear os mortos sepultados no local.
2. O que ela aborda?
3. Vocês acham que ele gostaria de ter a oportunidade de voltar no tempo e realinhar suas escolhas de vida?

ETAPA 1: ENTENDENDO A FUNÇÃO DO MONITORAMENTO (15 MIN)

Colocar a música “Epitáfio”, da Banda Titãs, para tocar (anexo 16) e pedir para que o grupo preste atenção na letra. Após a execução, refletir com o grupo:

1. O nome desta música é “Epitáfio”... vocês sabem o que é um epitáfio?
Caso não saibam, diga que se trata de uma inscrição tumular. A música faz referência às frases escritas nas lápides dos túmulos e mausoléus dos cemitérios com o fim de homenagear os mortos sepultados no local.
2. O que ela aborda?
3. Vocês acham que ele gostaria de ter a oportunidade de voltar no tempo e realinhar suas escolhas de vida?

Diga ao grupo que, durante o desenvolvimento de projetos, uma das etapas mais importantes é a realização do monitoramento, uma vez que ele permite o acompanhamento do processo que está sendo implementado de forma sistemática e periódica, e pode servir para ajustar coisas que não estão dando certo. Enfatize que o objetivo deste encontro é justamente o monitoramento da(s) atividade(s) da(s) qual(is) eles estão participando.

ETAPA 2: MONITORAMENTO PARTICIPATIVO (35 MIN)

Separe a turma em cinco grupos. Cada um receberá ao menos uma cópia dos diagnósticos realizados no primeiro encontro. Caso eles ainda não tenham tido contato com esses

dados, faça uma leitura enfatizando algumas das principais conclusões. Em seguida, proponha aos grupos algumas rodadas de reflexão, que serão sistematizadas por um relator escolhido por cada grupo.

- **Rodada 1:** Considerando os resultados do diagnóstico, vocês acham que o(s) tema(s) da(s) atividade(s) foi(fo-ram) bem escolhido(s)? Por quê?
- **Rodada 2:** As atividades realizadas no encontro promoveram uma reflexão sobre os problemas a serem enfrentados? Por quê? (Caso tenha sido realizada mais de uma atividade de intervenção, repetir a pergunta para cada atividade, uma rodada para cada atividade.)
- **Rodada 3:** Em que medida as atividades contribuíram para aumentar seus conhecimentos sobre educação, projeto de vida, direitos e mercado de trabalho?
- **Rodada 4:** As atividades contribuíram para o aumento do seu interesse por novos projetos de trabalho e/ou estudo? De que maneira?
- **Rodada 5:** Que críticas vocês têm às atividades realizadas? Como acham que podem melhorar?
- **Rodada 6:** Você leva algum aprendizado ou compromissos para o futuro a partir desta experiência? Qual?

É importante que os grupos compartilhem suas respostas e complementem as contribuições dos outros grupos se acharem pertinente. Em seguida, sistematize os principais resultados por meio de cartazes fixados na sala.

Se o tempo ficar apertado...



Comece a atividade pela etapa 2. Caso sobre tempo, encerre o encontro com a música proposta na etapa 1, refletindo com eles sobre a importância constante de realinhar nossas escolhas e / ou objetivos de vida.

Para se preparar para a atividade



Artigo “Projeto propõe avaliação participativa de escolas do ensino médio junto a jovens, professores e outros atores da comunidade escolar”. Disponível

em: <http://www.indicadoreseducacao.org.br/projeto-propoe-avaliacao-participativa-de-escolas-do-ensino-medio-junto-a-jovens-professores-e-outros-atores-da-comunidade-escolar/>

Esta iniciativa faz parte do Projeto Indicadores da Qualidade na Educação – Ensino Médio, e propõe envolver estudantes, mães, pais, professores e toda a comunidade local em discussões sobre qualidade na educação.



Artigo “Participação social: conheça a importância de metodologias participativas para a efetivação de direitos”, por Ação Educativa

Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/blog/2016/12/02/participacao-social-conheca-importancia-de-metodologias-participativas-para-efetivacao-de-direitos/>

Apresentação de metodologias participativas desenvolvidas pelo Ação Educativa.



Programa “Destino educação: escolas inovadoras”, do Canal Futura. Disponível em: <http://www.futuraplay.org/video/geral/454364/>

Neste episódio vemos um panorama do que está sendo feito ao redor do mundo em inovação educacional. Da Estônia a Manaus, entendemos como as escolas podem se transformar.



ATIVIDADE EXTRA 1:

Construção de Diários de atividades (Diário de Bordo)

O diário de bordo tem um grande potencial metodológico para introduzir a prática da pesquisa e da avaliação em sala de aula. Nele é possível reunir registros fotográficos, depoimentos, impressões, entrevistas, entre outros, que tragam as principais impressões e os sentimentos dos alunos sobre as atividades a serem realizadas em nosso projeto.

No diário podemos também apontar alguns indicadores de resultado:

- O impacto do projeto entre os alunos;
- O grau de mobilização da comunidade;
- As parcerias locais estabelecidas;
- O nível de participação dos jovens nas atividades propostas;
- O engajamento dos educadores e gestores da escola;
- Tendências para a melhoria do projeto.

A análise do diário de campo evidencia o que pensam os alunos, quais problemas enfrentaram durante a realização do projeto, impressões principais e, principalmente, sob que perspectiva educativa se fundamentaram para construir o seu aprender e pensar. Essa atitude favorece o exercício da prática reconstrutiva reflexiva dos educadores para o seu meio social.

Dica:

Inicie seu diário de bordo já no primeiro dia – dia 1 de diagnóstico – e finalize no último! Boa sorte!

Objetivo

Avaliar a situação atual do projeto pela perspectiva dos alunos. Todas as barreiras identificadas no diagnóstico devem ser trabalhadas e, caso necessário, identifique medidas corretivas para aprimorar o projeto



Público

Alunos do ensino médio

Duração

1 tempo de aula



Materiais necessários

Quadro, caixa com objetos variados e cadernetas de anotação (quantidade a depender da turma)

Descrição da atividade

ETAPA 1: JOGO DA CAIXA DE PANDORA (20 MIN)

A atividade consiste em pegar diversos objetos usados no cotidiano (colher, garfo, pente, escova de dente, tesoura, caderno, revista, jornal, sabonete, lápis, caneta etc.) e colocá-los dentro de uma caixa ou sacola que não seja transparente.

Organize os jovens em um círculo e peça para cada um retirar um objeto da caixa, dizer seu nome e colocá-lo de volta.

O próximo deve falar o nome de seu objeto e o do colega, e assim sucessivamente.

Em pouco tempo eles precisarão uns dos outros para conseguir reproduzir a sequência. Quando a caixa tiver passado por todos e/ou não conseguirem mais citar todos os objetos, reflita com o grupo:

1. Foi fácil passar por essa atividade?
2. Que mecanismos utilizaram para memorizar os objetos e sua ordem de aparição na roda?
3. Eles conseguiriam desenvolver a tarefa sozinhos? Por quê?
4. Se utilizassem outros recursos como canetas, blocos ou celulares, a atividade se tornaria mais fácil?
5. Como podemos correlacionar essa atividade com a dinâmica cotidiana da escola?

Conclua chamando a atenção sobre a importância de relatar os processos para manter viva a memória dos acontecimentos.

ETAPA 2: APRESENTANDO O DIÁRIO DE ATIVIDADES (30 MIN)

Dividir a turma em trios de trabalho para o desenvolvimento de Diários de Atividades. A partir daí, eles passam a ser os avaliadores das ações do projeto sobre educação e trabalho em sua escola.

As anotações do Diário de Atividades podem ser feitas em um caderno grande, onde constam os seguintes dados: nome da instituição de ensino, do projeto, dos estudantes envolvidos, do educador e/ou orientador do projeto, local e data das atividades, descrição de atividades, fotos, reflexões, críticas e comentários, bem como as investigações da pesquisa.

Ao longo da atividade, os trios planejam como se dividirão para realizá-la. Os diários de bordo estarão à disposição do grupo gestor do projeto e/ou educador responsável.

Se o tempo ficar apertado...



Modere o tempo de organização dos grupos na etapa 2 em função da disponibilidade.

Para se preparar para a atividade



Blog “Avaliação em Educação”, de Cipriano Luckesi. Disponível em: <http://luckesi.blogspot.com/>

Este blog trata do tema “avaliação em educação”.

ATIVIDADE EXTRA 2:

Aplicação de questionários de monitoramento

O processo de monitoramento periódico de projetos em educação possibilita a avaliação do desempenho das ações ainda em curso e a adequação das mesmas para atingir um melhor resultado final. Uma forma de fazê-lo é a aplicação de questionários que investiguem as contribuições e a utilidade do projeto tanto no que diz respeito à metodologia proposta quanto no que diz respeito a aspectos relacionados ao contexto de implementação com os jovens em determinado território.

Objetivo

Implementar um questionário de monitoramento do projeto com os jovens.



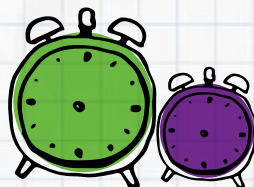
Público

Alunos do ensino médio



Duração

1 tempo de aula



Materiais necessários

Impressora, folhas de papel A4 e canetas

Descrição da atividade

ETAPA 1: DINÂMICA DAS MUDANÇAS (20 MIN)

Separe o grupo em duplas e peça para que cada um dos alunos observe bem todos os detalhes da sua dupla: roupa, acessórios, cabelo, etc. Na sequência, peça para que virem de costas e mudem alguma coisa em si. Ao voltarem-se novamente para o colega, devem perceber a mudança no outro. A atividade deve se repetir cinco vezes de modo que precisem fazer mudanças das mais simples às mais consideráveis no visual, pegando acessórios do colega ao lado etc. Depois, reflita com eles:

- Como foi mudar a si mesmo? Por quê?
- Você teve dificuldades em fazer mais de uma mudança?
- Como foi perceber a mudança no outro?
- Você precisou da ajuda de outros colegas para efetuar as suas mudanças?
- Como podemos comparar essa brincadeira com a nossa vida particular? E com a nossa vida escolar e/ou profissional?
- As atividades que realizamos nos últimos dias o ajudaram a perceber que precisamos avaliar os nossos projetos e fazer mudanças em nós mesmos? Como?

Encerre a atividade refletindo sobre o quanto a autoavaliação deve ser um processo contínuo e o quanto nos permite realinhar os nossos projetos de vida. Chame a atenção para o questionário que eles preencherão em seguida como forma de avaliar as reflexões realizadas até o momento e reorganizar ações com a turma.

ETAPA 2: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE MONITORAMENTO (30 MIN)

Aplicação do questionário do anexo 18. Este deve ter seus resultados consolidados e, preferencialmente, apresentados aos alunos em um próximo encontro.

Se o tempo ficar apertado...

Deixe o questionário da etapa 2 para preenchimento em casa, com entrega no encontro seguinte.



Para se preparar para a atividade

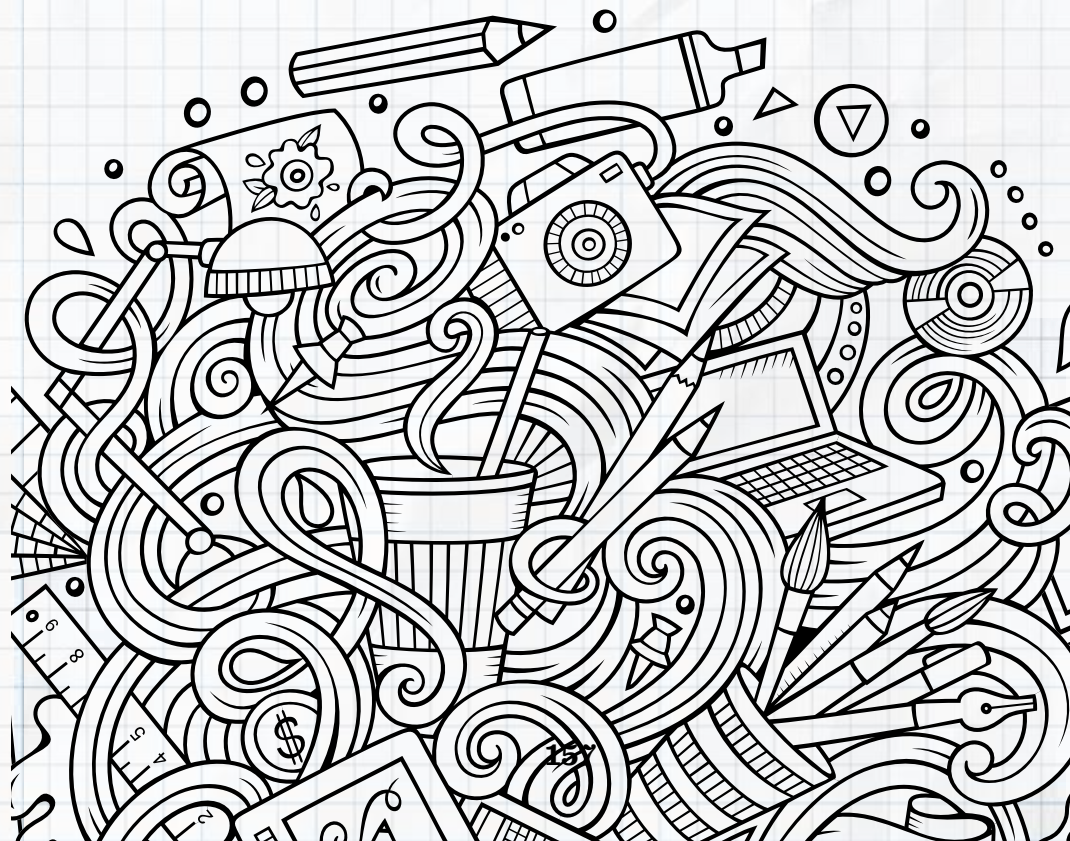


Artigo “Diferença entre Monitoria e Avaliação”, do portal Educação.

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/diferencas-entre-monitoria-e-avaliacao/44194>

Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/diferencas-entre-monitoria-e-avaliacao/44194>

Apresenta as diferenças e funcionalidades da monitoria e da avaliação.



10. Juventude e trabalho: MARCOS HISTÓRICOS

Nesta linha do tempo você vai conhecer os principais marcos históricos das políticas públicas para juventude, educação e trabalho no Brasil, além de outras teorias e momentos transformadores neste contexto.

Você pode utilizá-la na sua preparação para as atividades, para trabalhar em grupos de estudo com outros educadores envolvidos ou ainda compartilhar com seus alunos para que eles conheçam os seus direitos.

MARCOS DE DIREITOS DAS JUVENTUDES NO BRASIL E NO MUNDO

1936

1º FÓRUM MUNDIAL DA JUVENTUDE
Comitê misto composto por representantes da Liga das Nações e por representantes de juventude promoveu o primeiro Fórum Mundial de Juventude da história, em Genebra.

1942

Conferência Internacional da Juventude
Comunidade internacional em Londres juntou representantes de 28 países.

1948

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

1996

O ART. 40 DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN),
Lei nº 9.394/96, dispõe que a educação profissional pode desenvolver-se em instituições especializadas ou no ambiente do trabalho.

1985

GUIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA PLANEJAMENTO EM MATÉRIA DE JUVENTUDE

(*United Nations Guidelines for Further Planning and Suitable Development in the Field of Youth*), aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas durante as comemorações do Ano Internacional de Juventude

1988

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

1990

LEI 8069 DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

1996

PETI - PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL



2000

LEI 10097 - LEI DA APRENDIZAGEM
Art. 403. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos." (NR) "Parágrafo único. O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola."

2003

LEI 10639
que alterou a lei nº9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil".

2005

Ocorreu a integração do **PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)** com o Programa Bolsa Família, o que trouxe mudanças significativas para o aprimoramento da gestão da transferência de renda.

2011

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)
foi instituído pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) como um programa de caráter intersetorial, integrante da Política Nacional de Assistência Social, que compreende: transferências de renda; trabalho social com famílias e oferta de serviços socioeducativos para crianças e adolescentes que se encontram em situação de trabalho.

2011

AGENDA NACIONAL DE TRABALHO DECENTE PARA A JUVENTUDE

2011

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)
foi instituído pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) como um programa de caráter intersetorial, integrante da Política Nacional de Assistência Social, que compreende: transferências de renda; trabalho social com famílias e oferta de serviços socioeducativos para crianças e adolescentes que se encontram em situação de trabalho.

2012

LEI 12711/2012
Garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno em universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos.

2013

LEI 12852/2013
Institui o **ESTATUTO DA JUVENTUDE** e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

2017

LEI Nº 13.415/2017
Alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular que contemple uma **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)** e a oferta de diferentes itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional

2018

Conselho Nacional de Educação homologou a **BASE PARA O ENSINO MÉDIO**.



11. Saiba MAIS

Nesta seção você vai encontrar dicas de conteúdos para aprofundar seus estudos e aprimorar suas ações de mentoria com os alunos sobre juventudes, educação e trabalho.

Juventudes



Cartilha “Dividindo Cuidados: Igualdade entre Mulheres e Homens no Programa Bolsa Família”, do Promundo

Esta cartilha foi escrita pensando nas(os) beneficiárias(os) do Programa Bolsa Família – PBF, abordando as relações entre homens e mulheres, a divisão do trabalho doméstico, o cuidado com as(os) filhas(os), diferenças, desigualdades e violências.

<https://promundo.org.br/recursos/cartilha-dividindo-cuidados-igualdade-entre-mulheres-e-homens-no-programa-bolsa-familia/>



“Caderno de Ferramentas Promoção da Equidade de Gênero em Programas de Transferência de Renda”, do Promundo

Este caderno de ferramentas tem como finalidade trazer propostas de reflexão e atividades sobre equidade de gênero a serem desenvolvidas no âmbito de programas de transferência condicionada de renda por profissionais e lideranças comunitárias que acompanham as(os) beneficiárias(os) destes programas.

<https://promundo.org.br/recursos/caderno-de-ferramentas-promocao-da-equidade-de-genero-em-programas-de-transferencia-de-renda/>



“Caderno de Ferramentas: Promoção da Equidade de Gênero em Ações com Jovens Adolescentes”, do Promundo

As propostas de atividades presentes nesta cartilha são resultado da adaptação das metodologias desenvolvidas pelo Instituto Promundo ao longo de seus 20 anos de existência, em parceria com os profissionais do Galpão Aplauso. Seu objetivo é construir um ambiente em que seja possível falar

sobre assuntos que são tabus, mas que ao mesmo tempo são conversados entre as(os) alunas(os) fora da sala de aula. Voltada para auxiliar profissionais que atuam na instituição a promoverem equidade de gênero.

<https://promundo.org.br/recursos/8102/>



Caderno “Guia de Políticas Públicas de Juventude”, da Secretaria-Geral da Presidência da República

Nesta publicação são apresentados os principais programas, em desenvolvimento nas mais diferentes localidades do País, que têm o jovem como público-alvo prioritário.

<http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/117/1/guiajuventude1.pdf>



Caderno “Juventudes”, do Canal Futura

O caderno apresenta releituras dos artigos do Estatuto das Juventudes através da escuta e das reflexões de 120 jovens de diferentes partes do Brasil.

http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/02/caderno_juventudes_v_digital.pdf



Caderno “Competências para Vida – Trilhando Caminhos de Cidadania”, do Unicef

Trata-se de uma ferramenta de trabalho para apoiar as pessoas que desejam contribuir para o fortalecimento de meninas e meninos na etapa da adolescência. O material sugere uma série de temas traduzidos em competências, que podem contribuir para que a adolescência seja vivenciada de forma plena, com garantia de acesso a direitos e com a participação desse público em processos decisórios.

<https://www.unicef.org/brazil/media/1476/file/Compet%C3%A2ncias%20para%20vida%20%E2%80%93%20trilhando%20caminhos%20de%20cidadania%20.pdf>



Relatório “Panorama da Distorção Idade-Série no Brasil”, do Unicef

O documento faz um diagnóstico do atraso escolar por etapa de ensino na educação básica por cor, raça e gênero, regiões brasileiras, áreas rural e urbana e outros recortes territorial. Também analisa a situação de crianças e adolescentes com deficiência.

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>



Caderno “Refletir, Sentir e Mobilizar”, do Canal Futura

O caderno apresenta as problemáticas relativas à pobreza e às desigualdades com abordagem para o trabalho na sala de aula. São utilizados um conjunto de temas presentes no calendário popular e escolar. Para cada mês do ano foi escolhido um assunto central e há sugestões para que a escola e a comunidade explorem novos.

http://futurabucket2017.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2018/08/almanaque_digital.pdf



Portal em Diálogo UFF e Rede de Universidades EMdiálogo

Desenvolvido pelo grupo de pesquisa Observatório Jovem através da parceria da Rede de Universidades EMdiálogo UFF, UFMG, UFPA, UFAM, UFSM, UnB, UFPR, UFRN, UFSCar/Campus Sorocaba, UFG/Campus Catalão. O EMdiálogo é um portal criado para estimular o diálogo, articular parcerias e socializar conhecimentos e experiências que contribuam para a melhoria do ensino médio público. Como o nome já diz, este espaço tem como objetivo potencializar o diálogo de forma horizontal e transparente entre estudantes, professores, pesquisadores, comunidade escolar e demais interessados em contribuir para a construção de um ensino médio inclusivo e de qualidade.

<http://www.emdiálogo.uff.br/>

Trabalho



“Promoção do Respeito à Diversidade nas Empresas: Caderno de Ferramentas”, do Promundo

Este caderno de ferramentas tem como objetivo apresentar algumas ideias para ações de promoção do respeito à diversidade nas empresas.

<https://promundo.org.br/recursos/promocao-do-respeito-diversidade-nas-empresas-caderno-de-ferramentas/>



Caderno “Manual da Aprendizagem”, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Este manual da aprendizagem tem como proposta esclarecer as questões relacionadas à Lei da Aprendizagem e, assim, orientar os empresários a respeito dos procedimentos que devem ser adotados para a contratação de aprendizes.

https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/aprendizagem_publicacao_manual_aprendiz.pdf

Coleção Cadernos de EJA – Temas do Trabalho

A Secad realizou os Cadernos de EJA: materiais pedagógicos para o 1º e o 2º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos. Os materiais foram desenvolvidos pela Rede Unitrabalho e “trabalho” foi o tema da abordagem dos cadernos, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes. O do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos. Seguem links dos materiais para o professor.

Caderno Metodológico do Professor



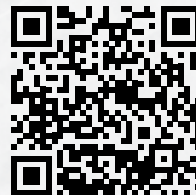
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/met_cd.pdf

Caderno Diversidade e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/02_cd_pr.pdf

Caderno Cultura e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/01_cd_pr.pdf

Caderno Emprego e Trabalho



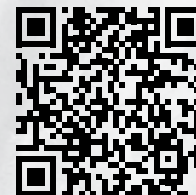
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/03_cd_pr.pdf

Caderno Economia Solidária e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/04_cd_pr.pdf

Caderno Juventude e Trabalho



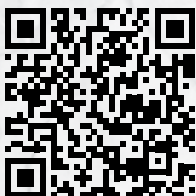
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/06_cd_pr.pdf

Caderno Globalização e Trabalho



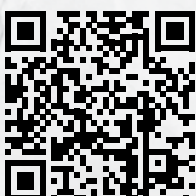
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/05_cd_pr.pdf

Caderno Mulher e Trabalho



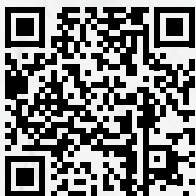
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/08_cd_pr.pdf

Caderno Qualidade de Vida, Consumo e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/09_cd_pr.pdf

Caderno Meio Ambiente e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/07_cd_pr.pdf

Caderno Segurança e Saúde no Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/10_cd_pr.pdf

Caderno Trabalho no Campo



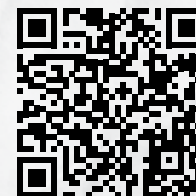
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/11_cd_pr.pdf

Caderno Tecnologia e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/12_cd_pr.pdf

Caderno Tempo Livre e Trabalho



http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/13_cd_pr.pdf



12. GLOSSÁRIO

APRENDIZAGEM (LEI DA APRENDIZAGEM)

Aprendizagem é formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens, desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas e que são organizadas em tarefas de complexidade progressiva. Tais atividades são implementadas por meio de um contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e a responsabilidade de entidades habilitadas (Lei nº 8.069/90 Art. 62 e CLT Art. 428).

APRENDIZ

É o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o ensino médio, e inscrito em programa de aprendizagem (art. 428, caput e § 1º, da CLT). Caso o aprendiz seja pessoa com deficiência, não haverá limite máximo de idade para a contratação (art. 428, § 5º, da CLT).

AUTONOMIA DAS MULHERES

A noção de autonomia se refere à capacidade das pessoas em tomar decisões livres e informadas sobre suas vidas, de maneira que possam ser e fazer em função de suas próprias aspirações e desejos, no contexto histórico e cultural em que vivem.

CICLO INTERGERACIONAL DE POBREZA

Manutenção ou transmissão intergeracional da pobreza é compreendida pelo Banco Mundial (2007) como uma consequência da ausência de transferências de investimentos necessários, como, por exemplo, para educação, saúde e alimentação das pessoas, mas também pela ausência de políticas públicas que afetam o capital humano e social.

CHEFE DE FAMÍLIA

Este termo foi utilizado pela primeira vez no Brasil no recenseamento de 1872. No formulário, constavam exclusivamente dados sobre o “homem da casa”. Ao longo do tempo, o conceito se alterou, referindo-se ao poder exercido pelos os moradores da casa. No Censo de 1940, já se referia ao “homem ou mulher que mantém a casa”. Em 1950, fazia-se menção ao “chefe da casa e sua esposa”, tomando-se por chefe o marido. Em 1960, o chefe de família é definido como “a pessoa responsável pelo domicílio”. No Censo de 1970, o conceito refere-se à responsabilidade pela a família e desaparece a menção à sua direção e proteção sobre os moradores. Em 1990, o termo é definido como “pessoa responsável pela família ou que assim for considerada pelos seus membros”. A partir de 1992, o termo “chefe de família” é substituído por “pessoa de referência”, porém com manutenção da definição utilizada em 1990. No Censo de 2000, o termo “pessoa de referência” é substituído por “pessoa responsável”.

CONDICIONALIDADES

São compromissos assumidos pelo poder público e pelas famílias beneficiárias nas áreas de Saúde e de Educação. O acesso a esses serviços é direito assegurado pela Constituição. É responsabilidade do governo garantir acesso, além da qualidade dos serviços. O acompanhamento das condicionalidades permite ao poder público monitorar resultados, identificar motivos que impeçam o acesso das famílias aos serviços sociais básicos e agir para garantir o acesso.

CONTRATO DE TRABALHO DE APRENDIZAGEM

É um contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e de prazo determinado, com duração máxima, em regra, de dois anos. O empregador se compromete, nesse contrato, a assegurar ao adolescente/jovem com idade entre 14 e 24 anos (não se aplica o limite de 24 anos para o jovem com deficiência), inscrito em programa de aprendizagem, uma formação técnico-profissional metódica, compatível

com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. O aprendiz, por sua vez, se compromete a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação (art. 428 da CLT). O programa de aprendizagem será desenvolvido por entidade qualificada para esse fim. O contrato deverá conter, expressamente, o curso, a jornada diária e semanal, a definição da quantidade de horas teóricas e práticas, a remuneração mensal e o termo inicial e final do contrato, que devem coincidir com o início e o término do curso de aprendizagem, previsto no respectivo programa.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EPT)

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade”. A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Dentre as várias possibilidades, destacam-se como exemplos a articulação da EPT com: a modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial, segundo a LDB; a educação básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrada no conteúdo) e na forma subsequente.

Com esta concepção, a LDB situa a educação profissional e tecnológica na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. Isso a coloca em uma posição privilegiada, conforme determina o Art. 227 da Constituição Federal, ao incluir o direito a “educação” e a “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos “com absoluta prioridade”.

EMPODERAMENTO

Implica a obtenção de informações adequadas, processos de reflexão e tomada de consciência quanto à sua condição atual, a formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis deve somar-se uma mudança de atitude, que impulse a pessoa, o grupo ou a instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçados, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva. O exercício da autonomia está intrinsecamente relacionado ao poder. Ambos só podem ser exercidos quando as condições individuais, coletivas, sociais e econômicas permitem fazer e concretizar escolhas.

EMPREGABILIDADE

Capacidade ou perspectiva de conseguir um emprego e de permanecer em um emprego. Há sinergia com capacitação profissional e competências para o mercado de trabalho.

EQUIDADE DE GÊNERO

Diz respeito às formas com que as mulheres e os homens devem ser tratadas(os) de forma justa, de acordo com as respectivas necessidades. Pode incluir um tratamento que seja igual ou diferente, mas considerado equivalente em termos de direitos, benefícios obrigações e oportunidades.

ESTÁGIO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

ESTAGIÁRIOS

Estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

ESTEREÓTIPOS

Consistem na generalização e na atribuição de valor – na maioria das vezes negativos – a algumas características de um grupo, reduzindo essas características e definindo os “lugares de poder” a serem ocupados. Os estereótipos influenciam e restringem a visão de mundo, formando preconceitos estabelecidos que impossibilitam abertura para visões diferentes das tradicionais.

FUTURO DO TRABALHO

Segundo o Fórum Mundial Econômico, o termo futuro do trabalho está atrelado a uma conjuntura. Os contornos emergentes do novo mundo do trabalho, na chamada Quarta Revolução Industrial, estão rapidamente se tornando uma realidade para milhões de trabalhadores e empresas em todo o mundo. As oportunidades para a prosperidade econômica e o progresso social e individual neste novo mundo do trabalho são enormes, mas dependem crucialmente da capacidade de todos os atores desse cenário (empresas, gestores públicos e sociedade) de promover a reforma de sistemas de educação e formação, políticas para fomento no mercado de trabalho, abordagens empresariais para o desenvolvimento de competências, crescimento econômico para geração de emprego, termos de cooperação, acordos e contratos sociais existentes.

GÊNERO

Refere-se à forma como somos socializados, isto é, como atitudes, comportamentos e expectativas são formados com base no que a sociedade atribui aos sexos feminino e masculino. Estas características são aprendidas na família, na escola, no grupo de amigos, nas instituições religiosas, no espaço de trabalho, nos meios de comunicação. Diz respeito, também, ao modo como as pessoas e as instituições distribuem o poder em nossa sociedade, construindo, hierarquizando e atribuindo valores diferenciados entre o masculino e o feminino. Ao associarmos o feminino com a sensibilidade, a fraqueza ou a emotividade (em contraposição à racionalidade e à força masculina), estamos operando

uma dimensão de poder que, na prática, leva à redução das possibilidades de ação, protagonismo e autonomia das mulheres.

IDENTIDADE DE GÊNERO

Refere-se à maneira como alguém se sente e se apresenta para si e para os demais como feminino ou masculino, ou ainda uma mescla de ambos, independente tanto do sexo biológico quanto da orientação sexual.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Conceito relacionado com a chamada “inteligência social”, presente na psicologia e criado pelo psicólogo estadunidense Daniel Goleman. Pessoas emocionalmente inteligentes são aquelas que conseguem identificar as suas emoções com mais facilidade.

MASCULINIDADES

Diz respeito aos significados relacionados ao que se entende como masculino. Estão relacionadas à configuração de práticas em torno da posição que os homens ocupam nas relações de gênero e que são construídas a partir de uma estrutura que atribui significados distintos àquilo que se entende como masculino ou feminino.

MENTORIA

Segundo a definição do portal Na Prática, a mentoria é um processo de troca de experiências entre mentor e mentorado, que visa, sobretudo, ao encorajamento para que a outra pessoa potencialize seus repertórios, desenvolva competências e habilidades, aperfeiçoe sua atuação e seja mais realizado pessoal e profissionalmente.

PERTENCIMENTO

É o estado, processo mental ou atitude subjetiva que temos de uma origem comum que une os diversos indivíduos como elementos de uma coletividade na qual símbolos expressam valores e anseios. Esse sentimento faz emergir aspectos identitários.

PETI

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. O PETI é um programa de natureza intergovernamental e intersetorial que visa articular um conjunto de ações voltadas para o combate do trabalho infantil. É a principal estratégia do governo brasileiro para assegurar o cumprimento das Convenções 138 (sobre a idade mínima de admissão ao emprego) e 182 (sobre a proibição das piores formas de trabalho infantil e a ação imediata para a sua eliminação) da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

POBREZA

É um fenômeno multidimensional em que há a falta do que é necessário para o bem-estar material. Associa-se a esse conceito a falta de voz, poder e independência dos pobres, que os sujeita à exploração; à propensão à doença; à falta de infraestrutura básica; à falta de ativos físicos, humanos, sociais e ambientais; e à maior vulnerabilidade e exposição ao risco (Crespo; Gurovitz, 2002).

PODER

É a relação de forças que se encontra presente, e em constante movimento, em todos os espaços sociais, sejam eles públicos ou privados, gerando tensões que se expressam em toda relação.

PROJETO DE VIDA

É um planejamento estruturado para estabelecer prioridades e organização de expectativas sobre o futuro para escolher caminhos e tomar decisões. Projetos de vida são individuais e podem ser compartilhados em virtude de parcerias que sejam realizadas.

RACISMO

É uma ideologia que justifica a organização desigual da sociedade ao afirmar que grupos raciais ou étnicos são inferiores ou superiores, em vez de considerá-los simplesmente diferentes. Ele opera pela atribuição de sentidos pejorativos a características

peculiares de determinados padrões da diversidade humana e de significados sociais negativos aos grupos que os detêm. Racismo diferencia-se da discriminação racial, que corresponde à expressão ativa ou comportamental do racismo e do preconceito racial. A discriminação racial manifesta-se de forma intencional ou não, seja pela atribuição de rótulos pejorativos, seja até mesmo pela negação do acesso aos bens públicos e constitucionais, como saúde, educação, justiça, habitação, participação política, etc.

RESILIÊNCIA

Relacionada à nossa capacidade de fazer diferente ou nos recuperar diante de uma situação traumática ou desafiadora.

TRABALHABILIDADE

Refere-se à capacidade de gerar trabalho, renda, valor e transformação social.

TRABALHO DECENTE

O conceito de trabalho decente foi formulado pela primeira vez oficialmente pela OIT em 1999 e sintetiza a missão histórica da OIT de promover oportunidades para que homens e mulheres possam obter um trabalho produtivo e de qualidade em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas. O trabalho decente sintetiza quatro objetivos estratégicos: a promoção dos direitos no trabalho, a geração de empregos produtivos e de qualidade, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social.



13. ANEXOS

Anexo 1

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO

1. Gênero

() Homem () Mulher () Outros. Qual? _____

2. Idade: _____

3. Autodeclaração Racial

() Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena

4. Qual é sua religião? _____

5. Possui filhos?

() Não () Sim.

Caso sim, quantos? _____

De quantos anos? _____

6. Assinale a opção que mais condiz com a realidade financeira atual da sua família:

() Às vezes não temos dinheiro suficiente para comida.

() Temos dinheiro para comida, mas é difícil comprar roupa.

() Temos o suficiente para comida e roupa, mas não para comprar itens mais caros (como televisão, móveis ou geladeira).

() Podemos comprar algumas coisas caras se queremos e/ou poupar dinheiro para o futuro.

() Não sei.

7. Quem mora com você?

	Sim	Não
Mãe	()	()
Avó(s) e/ou avô(s)	()	()
Outra mulher responsável por você (companheira do pai/madrasta/mãe de criação)	()	()
Pai	()	()
Outro homem responsável por você (companheiro da mãe/padrasto/pai de criação)	()	()
Irmão(s) ou irmã(s) (incluindo meio(s)-irmão(s)/meia(s)-irmã(s) ou irmão(s)/irmã(s) de criação)	()	()
Parceiro ou parceira	()	()
Outras pessoas _____		

8. Até que série sua mãe/madrasta estudou?

- () Nunca estudou
- () Entre a 1ª e A 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- () Entre a 5ª e A 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- () Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)
- () Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- () Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- () Começou, mas não concluiu o Ensino Superior
- () Completou o Ensino Superior
- () Pós-graduação completa ou incompleta
- () Não sei.

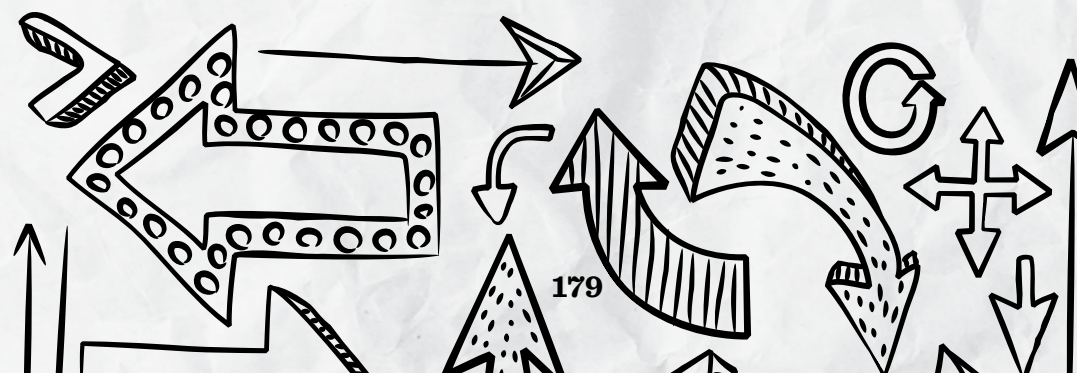
9. Até que série seu pai/padrasto estudou?

- () Nunca estudou
- () Entre a 1ª e A 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- () Entre a 5ª e A 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- () Ensino Fundamental completo (antigos primário e ginásio)
- () Ensino Médio incompleto (antigo 2º grau)
- () Ensino Médio completo (antigo 2º grau)
- () Começou, mas não concluiu o Ensino Superior
- () Completou o Ensino Superior
- () Pós-graduação completa ou incompleta
- () Não sei.

10. Como você classifica seu relacionamento nesta escola com:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
Seus colegas	()	()	()	()	()
Seus professores	()	()	()	()	()
A direção	()	()	()	()	()
A coordenação pedagógica	()	()	()	()	()
Os funcionários	()	()	()	()	()



11. Minha escola é o lugar onde: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Eu me sinto como um estranho	()	()	()	()
Eu faço amigos facilmente	()	()	()	()
Eu me sinto à vontade	()	()	()	()
Eu me sinto incomodado	()	()	()	()
Os outros alunos parecem gostar de mim	()	()	()	()
Eu me sinto solitário	()	()	()	()
Vou porque sou obrigado	()	()	()	()
Eu me sinto entediado	()	()	()	()
Aprendo a me organizar nos estudos	()	()	()	()
Aprendo a raciocinar	()	()	()	()
Me sinto preparado para o meu futuro	()	()	()	()
Aprendo a escrever textos	()	()	()	()

12. Qual a importância da escola para o seu futuro?

- () Importante
 () Decisiva
 () Pouca importância
 () Não possui importância
 () Não sei

13. Você já pensou ou pensa em parar de estudar antes de acabar o ensino médio?

- () Sim, sempre
 () Sim, às vezes
 () Não

14. Quando terminar o ensino médio, você pretende:

- () Somente continuar estudando
 () Somente trabalhar
 () Continuar estudando e trabalhar
 () Nem estudar, nem trabalhar
 () Ainda não sei

15. Caso pretenda continuar estudando depois do ensino médio, em que tipo de instituição?

- () Escola técnica profissionalizante
 () Universidade pública
 () Universidade particular
 () Centros de educação tecnológica
 () Não sei

16. Considerando a maioria de seus professores, você percebe que eles: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
Incentivam os alunos a melhorar	()	()	()
Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	()	()	()
Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas	()	()	()
Relacionam-se bem com os alunos	()	()	()
Conversam com os alunos sobre perspectivas de futuro fora da escola	()	()	()
Mostram interesse pelo aprendizado de todos os alunos	()	()	()
Variam a maneira de apresentar/expor as matérias	()	()	()
Organizam passeios, projetos, jogos ou outras atividades	()	()	()
Utilizam diferentes estratégias para auxiliar alunos com dificuldades	()	()	()
Procuram saber sobre os interesses dos alunos	()	()	()

17. Quem são as pessoas que você considera como um referencial na sua vida?

	Sim	Não
Pai	()	()
Mãe	()	()
Padrasto/madrasta	()	()
Avô	()	()
Avó	()	()
Professores	()	()
Amigos	()	()
Irmã/irmão	()	()
Uma pessoa famosa	()	()
Outras pessoas _____		

18. De 2ª a 6ª feira, quantas horas por dia você gasta? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Nenhuma	Até 1 hora	De 1 a 2 horas	De 3 a 4 horas	Mais de 4 horas
Assistindo TV	()	()	()	()	()
Fazendo trabalhos domésticos em casa	()	()	()	()	()
Cuidando de crianças	()	()	()	()	()
Estudando ou fazendo dever de casa	()	()	()	()	()
Conversando com amigos	()	()	()	()	()
Trabalhando em um emprego formal	()	()	()	()	()
Trabalhando em um emprego não formal	()	()	()	()	()
Navegando na internet	()	()	()	()	()



19. Caso desempenhe trabalhos domésticos em casa, que tipo de atividade realiza?

- () Preparar comida
- () Limpar casa
- () Lavar roupa
- () Cuidar de irmãos e/ou filhos
- () Não desempenho tarefas domésticas

20. Você ajuda financeiramente com as despesas de casa?

- () Sim
- () Não

21. Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
Questões políticas e sociais	()	()	()	()
Livros, filmes ou programas de TV	()	()	()	()
Sua escola	()	()	()	()
Seus estudos	()	()	()	()
Sua futura profissão	()	()	()	()
Vestibular	()	()	()	()
Religião	()	()	()	()
Drogas	()	()	()	()
Seus amigos	()	()	()	()
Sexo	()	()	()	()



Precisa de ajuda para tabular os questionários da sua turma? Aqui você encontrará um formulário online para sistematização dos dados:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGEu3N6ULAZyiajoph7sy6-BjIPHnNPiGb1iSt4jFYFHwxhA/viewform?usp=sf_link

Anexo 2

PLANO DE TRABALHO

Turma: _____

Passo 1: Diagnóstico

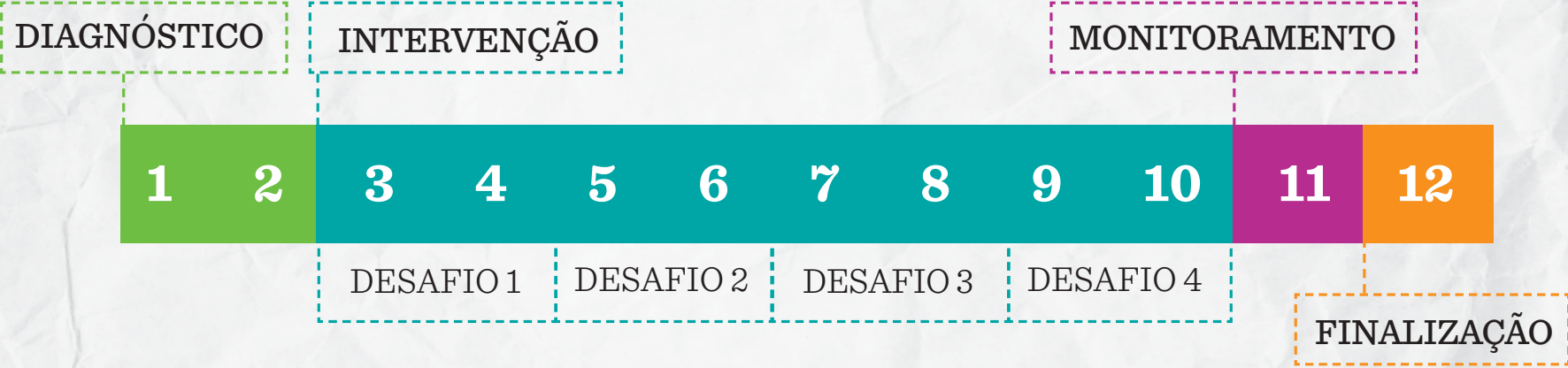
Atividade obrigatória – ____ tempo(s) de aula
() Atividade extra – ____ tempo(s) de aula

Passo 2: Intervenção

Atividades para intervenção em barreiras de motivação interna

- () **Desafio 1:** Romper com ciclos familiares de trabalho e renda – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 2:** Ampliar repertório de representatividade de mulheres em diferentes ambientes sociais – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 3:** Reconhecer a alta carga de trabalho doméstico não remunerado e seus impactos – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 4:** Promover ações de autoconhecimento – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 5:** Enfrentar a desmotivação – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 6:** Ampliar a percepção de potencialidades – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 7:** Refletir sobre o sentido de pertencimento – ____ tempo(s) de aula
- () **Desafio 8:** Estabelecer projetos de vida estruturados em metas – ____ tempo(s) de aula

MAPA DO PLANO



ANOTAÇÕES

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slightly textured appearance, typical of standard notebook paper.

Atividades para intervenção em barreiras de ação

() **Desafio 9:** Debater discriminações na educação e no mercado de trabalho – ____ tempo(s) de aula

() **Desafio 10:** Trabalhar a inteligência emocional do aluno – ___ tempo(s) de aula

() **Desafio 11:** Reconhecer contextos estruturantes de desigualdades na escola e no trabalho – ____ tempo(s) de aula

() **Desafio 12:** Ampliar os repertórios de oportunidades –
— tempo(s) de aula

() **Desafio 13:** Exercitar resiliência ao buscar trabalho –
— tempo(s) de aula

() **Desafio 14:** Criar redes de trabalho e estudo – ____ tempo(s) de aula

() **Desafio 15:** Organizar planejamento pessoal de metas
- ____ tempo(s) de aula

() **Desafio 16:** Estabelecer exemplos de trajetórias de trabalho e estudo – ____ tempo(s) de aula

Passo 3: Monitoramento

Atividade obrigatória – ____ tempo(s) de aula

() Atividade extra 1 - ____ tempo(s) de aula

() Atividade extra 2 - ____ tempo(s) de aula

Total de atividades do passo 1: _____

Total de atividades do passo 2: _____

Total de atividades do passo 3: _____

Total de tempos de aula utilizados: _____



Para imprimir ou reproduzir este plano de trabalho acesse o QR code:

https://promundo.org.br/anexo_02/

Anexo 3

LISTA GERAL DE MATERIAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DESSE CADERNO

MATERIAIS:

Bombons
Cadernetas de anotação
Caixa de sapatos
Canetas esferográficas
Canetinhas coloridas
Cartolina
Cola
Fita adesiva
Folhas A4
Papel Craft
Tarjetas de cores diferentes
Tesoura
TNT de cor escura (preto ou marrom)
Toalha de mesa ou tecido

Equipamentos:

Caixa de som
Computador
Datashow ou TV
Impressora
Quadro ou flipchart

Anexo 4

O FUTURO DA EDUCAÇÃO

Estudo “The Future of job and skills” do Fórum Econômico Mundial (2018) revela que 65% dos jovens que estão no ensino médio hoje vão atuar em profissões que ainda não existem.

Dados do Unicef de 2018 apontam que 28% dos estudantes do ensino médio estão com dois ou mais anos de atraso escolar. São mais de 2,2 milhões de adolescentes em situação de distorção idade-série, o maior índice da educação básica.

Segundo o Censo Escolar de 2018, matrículas dos ensinos fundamental e médio estão em tendência de queda principalmente na rede estadual.

No Brasil, 23,5% da população jovem (15-29 anos) não estão na escola nem no mercado de trabalho (PNAD 2015).

Anexo 5

DESAFIOS PARA INTERVENÇÃO

Atividades para intervenção em barreiras de motivação interna



LEMBRETE: As barreiras de motivação interna referem-se a jovens que não expressaram aspirações ou predisposição interna para retornar à escola ou ao trabalho. Nesse grupo, as mulheres são as mais afetadas devido à internalização de normas sociais restritivas (seu papel junto à sociedade).

Desafio 1: Romper com ciclos familiares de trabalho e renda

Objetivo: Promover uma reflexão sobre a ruptura de ciclos familiares de trabalho doméstico e prestação de serviços.

Desafio 2: Ampliar repertório de representatividade de mulheres em diferentes ambientes sociais

Objetivo: Trabalhar aspectos relativos à representatividade e ao empoderamento feminino, evidenciando modelos femininos diversificados que possam servir de inspiração para outras meninas e mulheres.

Desafio 3: Reconhecer a alta carga de trabalho doméstico não remunerado e seus impactos

Objetivo: Propor uma reflexão sobre os impactos do excesso de trabalho doméstico no desempenho educacional e na perspectiva das relações de gênero.

Desafio 4: Promover ações de autoconhecimento

Objetivo: Proporcionar elementos de reconhecimento de suas identidades enquanto jovens.

Desafio 5: Enfrentar a desmotivação

Objetivo: Romper com a falta de vontades e perspectivas nos contextos de vida do jovem, especialmente no momento de transição do cotidiano escolar para o mundo do trabalho.

Desafio 6: Ampliar a percepção de potencialidades

Objetivo: Reconhecimento de capacidades (habilidades e competências) contextualizadas a partir de repertórios de exemplos de conquistas próprias.

Desafio 7: Refletir sobre o sentido de pertencimento

Objetivo: Aprofundar o entendimento do jovem como membro participante e atuante da sociedade, seus direitos e reflexos na dinâmica social.

Desafio 8: Estabelecer projetos de vida estruturados em metas

Objetivo: Refletir sobre a vida pessoal, acadêmica e profissional, identificando metas, desafios e estratégias para a construção de um projeto de vida.

Atividades para intervenção em barreiras de ação



LEMBRETE: As barreiras de ação referem-se a jovens que expressam motivação para retornar à escola ou ao trabalho, mas não conseguem contornar obstáculos. Neste segundo grupo estão homens e mulheres jovens, predominantemente solteiros e sem filhos. Sua falta de ação parece estar relacionada à ausência de modelos próximos em suas vidas e um sentimento de não pertencimento aos espaços acadêmicos e laborais.

Desafio 9: Debater discriminações na educação e no mercado de trabalho

Objetivo: Entender o preconceito e refletir sobre seus impactos na educação e no mercado de trabalho.

Anexo 6

Desafio 10: Trabalhar a inteligência emocional do aluno

Objetivo: Estimular nos alunos a capacidade de dirigir as emoções a serviço de um objetivo educacional ou profissional.

Desafio 11: Reconhecer contextos estruturantes de desigualdades na escola e no trabalho

Objetivo: Refletir sobre os fatores estruturantes das desigualdades no Brasil e seus reflexos na vida profissional e estudantil.

Desafio 12: Ampliar os repertórios de oportunidades

Objetivo: Auxiliar aos jovens como elencar oportunidades para expandir os seus projetos de vida.

Desafio 13: Exercitar resiliência ao buscar trabalho

Objetivo: Exercitar e problematizar a habilidade de resiliência entre os alunos.

Desafio 14: Criar redes de trabalho e estudo

Objetivo: Contribuir para a ampliação de recursos e parcerias que possam ser úteis para os jovens nos seus projetos de vida.

Desafio 15: Organizar planejamento pessoal de metas

Objetivo: Criar planejamento pessoal de metas.

Desafio 16: Estabelecer exemplos de trajetórias de trabalho e estudo

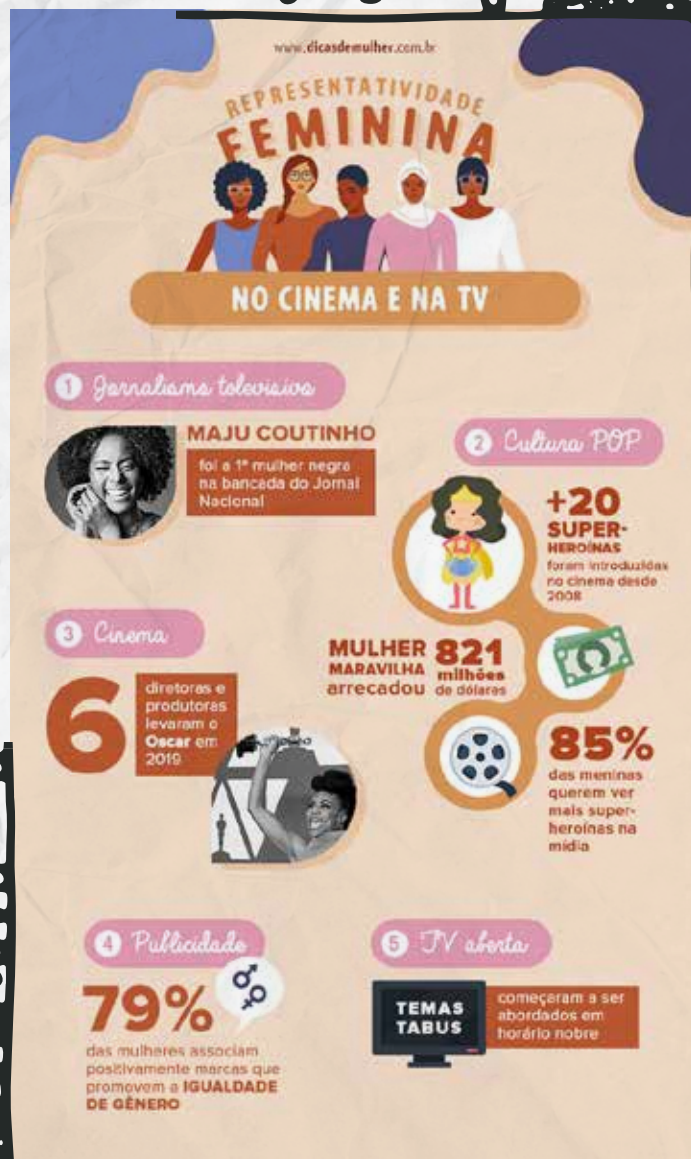
Objetivo: Auxiliar os jovens a definirem mentores que possam auxiliá-los na construção de seus objetivos profissionais e acadêmicos.

INFOGRÁFICOS DE REPRESENTATIVIDADE FEMININA (DADOS DE 2019)



Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/representatividade-feminina/#2>







Anexo 7

QUADRO PARA ATIVIDADE DE POTENCIALIDADES

SOU	NÃO SOU
QUERO	NÃO QUERO

Anexo 8

ESTATUTO DAS JUVENTUDES

SEÇÃO I – Do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil:

I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;

II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País;

III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e

IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.

Art. 5º A interlocução da juventude com o poder público pode realizar-se por intermédio de associações, redes, movimentos e organizações juvenis.

Parágrafo único. É dever do poder público incentivar a livre associação dos jovens.

Art. 6º São diretrizes da interlocução institucional juvenil:

I – a definição de órgão governamental específico para a gestão das políticas públicas de juventude;

II – o incentivo à criação de conselhos de juventude em todos os entes da Federação.

Parágrafo único. Sem prejuízo das atribuições do órgão governamental específico para a gestão das políticas públicas de juventude e dos conselhos de juventude com relação aos direitos previstos neste Estatuto, cabe ao órgão governamental de gestão e aos conselhos dos direitos da criança e do adolescente a interlocução institucional com adolescentes de idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos.

SEÇÃO II – Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

§ 1º A educação básica será ministrada em língua portuguesa, assegurada aos jovens indígenas e de povos e comunidades tradicionais a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica.

§ 3º São assegurados aos jovens com surdez o uso e o ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em todas as etapas e modalidades educacionais.

§ 4º É assegurada aos jovens com deficiência a inclusão no ensino regular em todos os níveis e modalidades educacionais, incluindo o atendimento educacional especializado, observada a acessibilidade a edificações, transportes, espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas e meios de comunicação e assegurados os recursos de tecnologia assistiva e adaptações necessárias a cada pessoa.

§ 5º A Política Nacional de Educação no Campo contemplará a ampliação da oferta de educação para os jovens do campo, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Art. 8º O jovem tem direito à educação superior, em instituições públicas ou privadas, com variados graus de abrangência do saber ou especialização do conhecimento, observadas as regras de acesso de cada instituição.

§ 1º É assegurado aos jovens negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública o acesso ao ensino superior nas instituições públicas por meio de políticas afirmativas, nos termos da lei.

§ 2º O poder público promoverá programas de expansão da oferta de educação superior nas instituições públicas, de financiamento estudantil e de bolsas de estudos nas instituições privadas, em especial para jovens com deficiência, negros, indígenas e alunos oriundos da escola pública.

Art. 9º O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente.

Art. 10. É dever do Estado assegurar ao jovem com deficiência o atendimento educacional especializado gratuito, preferencialmente na rede regular de ensino.

Art. 11. O direito ao programa suplementar de transporte escolar de que trata o art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, será progressivamente estendido ao jovem estudante do ensino fundamental, do ensino médio e da educação superior, no campo e na cidade. § 1º (Vetado) § 2º (Vetado)

Art. 12. É garantida a participação efetiva do segmento juvenil, respeitada sua liberdade de organização, nos conselhos e instâncias deliberativas de gestão democrática das escolas e universidades.

Art. 13. As escolas e as universidades deverão formular e implantar medidas de democratização do acesso e permanência, inclusive programas de assistência estudantil, ação afirmativa e inclusão social para os jovens estudantes.



SEÇÃO III – Do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda

Art. 14. O jovem tem direito à profissionalização, ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social.

Art. 15. A ação do poder público na efetivação do direito do jovem à profissionalização, ao trabalho e à renda contempla a adoção das seguintes medidas:

I – promoção de formas coletivas de organização para o trabalho, de redes de economia solidária e da livre associação;

II – oferta de condições especiais de jornada de trabalho por meio de:

a) compatibilização entre os horários de trabalho e de estudo;

b) oferta dos níveis, formas e modalidades de ensino em horários que permitam a compatibilização da frequência escolar com o trabalho regular;

III – criação de linha de crédito especial destinada aos jovens empreendedores;

IV – atuação estatal preventiva e repressiva quanto à exploração e à precarização do trabalho juvenil;

V – adoção de políticas públicas voltadas para a promoção do estágio, aprendizagem e trabalho para a juventude;

VI – apoio ao jovem trabalhador rural na organização da produção da agricultura familiar e dos empreendimentos familiares rurais, por meio das seguintes ações:

a) estímulo à produção e à diversificação de produtos;

b) fomento à produção sustentável baseada na agroecologia, nas agroindústrias familiares, na integração entre lavoura, pecuária e floresta e no extrativismo sustentável;

c) investimento em pesquisa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais;

d) estímulo à comercialização direta da produção da agricultura familiar, aos empreendimentos familiares rurais e à formação de cooperativas;

e) garantia de projetos de infraestrutura básica de acesso e escoamento de produção, priorizando a melhoria das estradas e do transporte;

f) promoção de programas que favoreçam o acesso ao crédito, à terra e à assistência técnica rural;

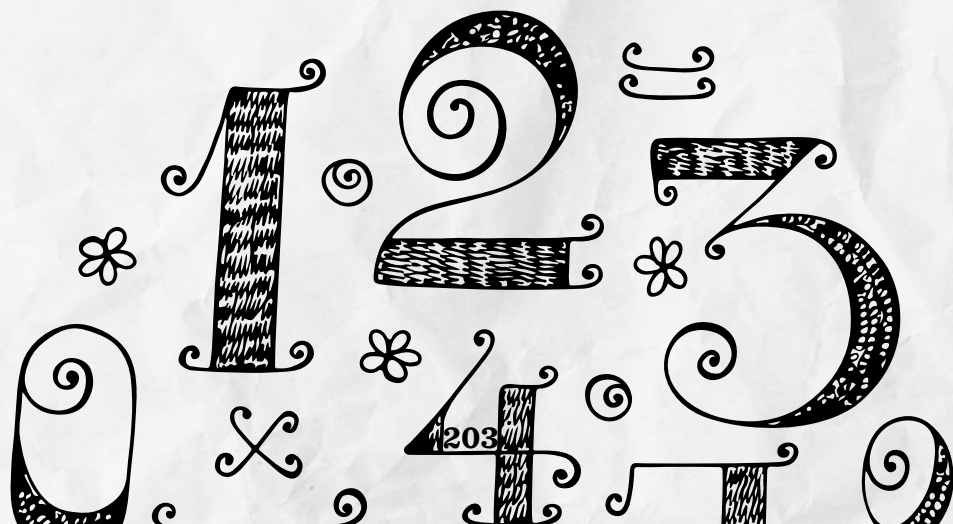
VII – apoio ao jovem trabalhador com deficiência, por meio das seguintes ações:

a) estímulo à formação e à qualificação profissional em ambiente inclusivo;

b) oferta de condições especiais de jornada de trabalho;

c) estímulo à inserção no mercado de trabalho por meio da condição de aprendiz.

Art. 16. O direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos de idade será regido pelo disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e em leis específicas, não se aplicando o previsto nesta Seção.



SEÇÃO IV – Do Direito à Diversidade e à Igualdade

Art. 17. O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e de oportunidades e não será discriminado por motivo de:

I – etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;

II – orientação sexual, idioma ou religião;

III – opinião, deficiência e condição social ou econômica.

Art. 18. A ação do poder público na efetivação do direito do jovem à diversidade e à igualdade contempla a adoção das seguintes medidas:

I – adoção, nos âmbitos federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, de programas governamentais destinados a assegurar a igualdade de direitos aos jovens de todas as raças e etnias, independentemente de sua origem, relativamente à educação, à profissionalização, ao trabalho e renda, à cultura, à saúde, à segurança, à cidadania e ao acesso à justiça;

II – capacitação dos professores dos ensinos fundamental e médio para a aplicação das diretrizes curriculares nacionais no que se refere ao enfrentamento de todas as formas de discriminação;

III – inclusão de temas sobre questões étnicas, raciais, de deficiência, de orientação sexual, de gênero e de violência doméstica e sexual praticada contra a mulher na formação dos profissionais de educação, de saúde e de segurança pública e dos operadores do direito;

IV – observância das diretrizes curriculares para a educação indígena como forma de preservação dessa cultura;

V – inclusão, nos conteúdos curriculares, de informações sobre a discriminação na sociedade brasileira e sobre o direito de todos os grupos e indivíduos a tratamento igualitário perante a lei; e

VI – inclusão, nos conteúdos curriculares, de temas relacionados à sexualidade, respeitando a diversidade de valores e crenças.

SEÇÃO V – Do Direito à Saúde

Art. 19. O jovem tem direito à saúde e à qualidade de vida, considerando suas especificidades na dimensão da prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde de forma integral.

Art. 20. A política pública de atenção à saúde do jovem será desenvolvida em consonância com as seguintes diretrizes:

I – acesso universal e gratuito ao Sistema Único de Saúde – SUS e a serviços de saúde humanizados e de qualidade, que respeitem as especificidades do jovem;

II – atenção integral à saúde, com especial ênfase ao atendimento e à prevenção dos agravos mais prevalentes nos jovens;

III – desenvolvimento de ações articuladas entre os serviços de saúde e os estabelecimentos de ensino, a sociedade e a família, com vistas à prevenção de agravos;

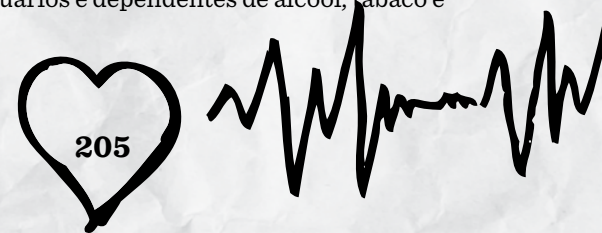
IV – garantia da inclusão de temas relativos ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, à saúde sexual e reprodutiva, com enfoque de gênero e dos direitos sexuais e reprodutivos nos projetos pedagógicos dos diversos níveis de ensino;

V – reconhecimento do impacto da gravidez planejada ou não, sob os aspectos médico, psicológico, social e econômico;

VI – capacitação dos profissionais de saúde, em uma perspectiva multiprofissional, para lidar com temas relativos à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, inclusive com deficiência, e ao abuso de álcool, tabaco e outras drogas pelos jovens;

VII – habilitação dos professores e profissionais de saúde e de assistência social para a identificação dos problemas relacionados ao uso abusivo e à dependência de álcool, tabaco e outras drogas e o devido encaminhamento aos serviços assistenciais e de saúde;

VIII – valorização das parcerias com instituições da sociedade civil na abordagem das questões de prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários e dependentes de álcool, tabaco e outras drogas;



IX – proibição de propagandas de bebidas contendo qualquer teor alcoólico com a participação de pessoa com menos de 18 (dezoito) anos de idade;

X – veiculação de campanhas educativas relativas ao álcool, ao tabaco e a outras drogas como causadores de dependência; e

XI – articulação das instâncias de saúde e justiça na prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas, inclusive esteroides anabolizantes e, especialmente, crack.

SEÇÃO VI – Do Direito à Cultura

Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

Art. 22. Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

I – garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;

II – propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;

III – incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;

IV – valorizar a capacidade criativa do jovem, mediante o desenvolvimento de programas e projetos culturais;

V – propiciar ao jovem o conhecimento da diversidade cultural, regional e étnica do País;

VI – promover programas educativos e culturais voltados para a problemática do jovem nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;

VII – promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação;

VIII – assegurar ao jovem do campo o direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa; e

IX – garantir ao jovem com deficiência acessibilidade e adaptações razoáveis.

Parágrafo único. A aplicação dos incisos I, III e VIII do caput deve observar a legislação específica sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes.

Art. 23. É assegurado aos jovens de até 29 (vinte e nove) anos pertencentes a famílias de baixa renda e aos estudantes, na forma do regulamento, o acesso a salas de cinema, cine-clubes, teatros, espetáculos musicais e circenses, eventos educativos, esportivos, de lazer e entretenimento, em todo o território nacional, promovidos por quaisquer entidades e realizados em estabelecimentos públicos ou particulares, mediante pagamento da metade do preço do ingresso cobrado do público em geral.

§ 1º Terão direito ao benefício previsto no caput os estudantes regularmente matriculados nos níveis e modalidades de educação e ensino previstos no Título V da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que comprovem sua condição de discente, mediante apresentação, no momento da aquisição do ingresso e na portaria do local de realização do evento, da Carteira de Identificação Estudantil – CIE.

§ 2º A CIE será expedida preferencialmente pela Associação Nacional de Pós-Graduandos, pela União Nacional dos Estudantes, pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas e por entidades estudantis estaduais e municipais a elas filiadas.

§ 3º É garantida a gratuidade na expedição da CIE para estudantes pertencentes a famílias de baixa renda, nos termos do regulamento.

§ 4º As entidades mencionadas no § 2º deste artigo deverão tornar disponível, para eventuais consultas pelo poder público e pelos estabelecimentos referidos no caput, banco de dados com o nome e o número de registro dos estudantes portadores da Carteira de Identificação Estudantil, expedida nos termos do § 3º deste artigo

§ 5º A CIE terá validade até o dia 31 de março do ano subsequente à data de sua expedição.

§ 6º As entidades mencionadas no § 2º deste artigo são obrigadas a manter o documento comprobatório do vínculo do aluno com o estabelecimento escolar pelo mesmo prazo de validade da respectiva Carteira de Identificação Estudantil.

§ 7º Caberá aos órgãos públicos competentes federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a fiscalização do cumprimento do disposto neste artigo e a aplicação das sanções cabíveis, nos termos do regulamento.

§ 8º Os benefícios previstos neste artigo não incidirão sobre os eventos esportivos de que tratam as Leis nº 12.663, de 5 de junho de 2012, e nº 12.780, de 9 de janeiro de 2013.

§ 9º Considera-se de baixa renda, para os fins do disposto no caput, a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico cuja renda mensal seja de até 2 (dois) salários mínimos.

§ 10. A concessão do benefício da meia-entrada de que trata o caput é limitada a 40% (quarenta por cento) do total de ingressos disponíveis para cada evento.

Art. 24. O poder público destinará, no âmbito dos respectivos orçamentos, recursos financeiros para o fomento dos projetos culturais destinados aos jovens e por eles produzidos.

Art. 25. Na destinação dos recursos do Fundo Nacional da Cultura – FNC, de que trata a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, serão consideradas as necessidades específicas dos jovens em relação à ampliação do acesso à cultura e à melhoria das condições para o exercício do protagonismo no campo da produção cultural.

Parágrafo único. As pessoas físicas ou jurídicas poderão optar pela aplicação de parcelas do imposto sobre a renda a título de doações ou patrocínios, de que trata a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, no apoio a projetos culturais apresentados por entidades juvenis legalmente constituídas há, pelo menos, 1 (um) ano.



SEÇÃO VII – Do Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão

Art. 26. O jovem tem direito à comunicação e à livre expressão, à produção de conteúdo, individual e colaborativo, e ao acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Art. 27. A ação do poder público na efetivação do direito do jovem à comunicação e à liberdade de expressão contempla a adoção das seguintes medidas:

I – incentivar programas educativos e culturais voltados para os jovens nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;

II – promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação;

III – promover as redes e plataformas de comunicação dos jovens, considerando a acessibilidade para os jovens com deficiência;

IV – incentivar a criação e a manutenção de equipamentos públicos voltados para a promoção do direito do jovem à comunicação; e

V – garantir a acessibilidade à comunicação por meio de tecnologias assistivas e adaptações razoáveis para os jovens com deficiência.

SEÇÃO VIII – Do Direito ao Desporto e ao Lazer

Art. 28. O jovem tem direito à prática desportiva destinada a seu pleno desenvolvimento, com prioridade para o desporto de participação.

Parágrafo único. O direito à prática desportiva dos adolescentes deverá considerar sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Art. 29. A política pública de desporto e lazer destinada ao jovem deverá considerar:

I – a realização de diagnóstico e estudos estatísticos oficiais

acerca da educação física e dos desportos e dos equipamentos de lazer no Brasil;

II – a adoção de lei de incentivo fiscal para o esporte, com critérios que priorizem a juventude e promovam a equidade;

III – a valorização do desporto e do paradesporto educacional;

IV – a oferta de equipamentos comunitários que permitam a prática desportiva, cultural e de lazer.

Art. 30. Todas as escolas deverão buscar pelo menos um local apropriado para a prática de atividades poliesportivas.

SEÇÃO IX – Do Direito ao Território e à Mobilidade

Art. 31. O jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade.

Parágrafo único. Ao jovem com deficiência devem ser garantidas a acessibilidade e as adaptações necessárias.

Art. 32. No sistema de transporte coletivo interestadual, observar-se-á, nos termos da legislação específica:

I – a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para jovens de baixa renda;

II – a reserva de 2 (duas) vagas por veículo com desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os jovens de baixa renda, a serem utilizadas após esgotadas as vagas previstas no inciso I.

Parágrafo único. Os procedimentos e os critérios para o exercício dos direitos previstos nos incisos I e II serão definidos em regulamento.

Art. 33. A União envidará esforços, em articulação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, para promover a oferta de transporte público subsidiado para os jovens, com prioridade para os jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade, na forma do regulamento.



SEÇÃO X – Do Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente

Art. 34. O jovem tem direito à sustentabilidade e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, e o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações.

Art. 35. O Estado promoverá, em todos os níveis de ensino, a educação ambiental voltada para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade, de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente.

Art. 36. Na elaboração, na execução e na avaliação de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, o poder público deverá considerar:

I – o estímulo e o fortalecimento de organizações, movimentos, redes e outros coletivos de juventude que atuem no âmbito das questões ambientais e em prol do desenvolvimento sustentável;

II – o incentivo à participação dos jovens na elaboração das políticas públicas de meio ambiente;

III – a criação de programas de educação ambiental destinados aos jovens; e

IV – o incentivo à participação dos jovens em projetos de geração de trabalho e renda que visem ao desenvolvimento sustentável nos âmbitos rural e urbano.

Parágrafo único. A aplicação do disposto no inciso IV do caput deve observar a legislação específica sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes.

SEÇÃO XI – Do Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça

Art. 37. Todos os jovens têm direito de viver em um ambiente seguro, sem violência, com garantia da sua incolumidade física e mental, sendo-lhes asseguradas a igualdade de oportunidades e facilidades para seu aperfeiçoamento intelectual, cultural e social.

Art. 38. As políticas de segurança pública voltadas para os jovens deverão articular ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e ações não governamentais, tendo por diretrizes:

I – a integração com as demais políticas voltadas à juventude;

II – a prevenção e o enfrentamento da violência;

III – a promoção de estudos e pesquisas e a obtenção de estatísticas e informações relevantes para subsidiar as ações de segurança pública e permitir a avaliação periódica dos impactos das políticas públicas quanto às causas, às consequências e à frequência da violência contra os jovens;

IV – a priorização de ações voltadas para os jovens em situação de risco, vulnerabilidade social e egressos do sistema penitenciário nacional;

V – a promoção do acesso efetivo dos jovens à Defensoria Pública, considerando as especificidades da condição juvenil; e

VI – a promoção do efetivo acesso dos jovens com deficiência à justiça em igualdade de condições com as demais pessoas, inclusive mediante a provisão de adaptações processuais adequadas a sua idade.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>

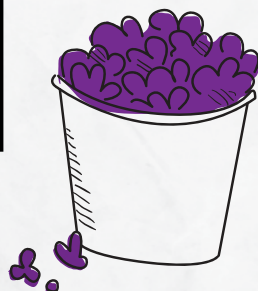
Anexo 9



Disponível em:



<https://web.archive.org/web/20091215214850/>



Anexo 10



QUADRO DE METAS

Nome:

O que eu quero?	Quais são as ações necessárias para conseguir o que eu quero?	Quais atividades, cursos, oportunidades ou pessoas poderiam me ajudar nesse percurso?

Quais são as principais dificuldades a serem enfrentadas?	Como posso me preparar melhor para alcançar meu objetivo?

Anexo 11

QUADRO PARA DINÂMICA DO PRECONCEITO

1. () Jovem de família rica, gay e dono de uma escola para meninos.
2. () Negro, pastor, teólogo, revolucionário e pacifista condenado por causar desordem pública.
3. () Artesão desempregado, amigo de ladrões e prostitutas, condenado à morte.
4. () Músico filho de uma mulher com sífilis, surdo e temperamental.
5. () Homem que fora uma criança difícil, não falou até os três anos de idade, disléxico, reprovado no ensino fundamental, anarquista perseguido pelo FBI.
6. () “Nerd” tímido, pouco popular na escola, desobedeceu a seu pai e abandonou a faculdade de Matemática no terceiro período para estabelecer seu próprio negócio baseado numa invenção sua.
7. () Estudioso, portador de múltiplas deficiências causadas por uma doença rara, degenerativa, paralisante e sem cura.
8. () Estudioso, não fuma e nem bebe, solteiro, grande organizador, autor de um famoso livro autobiográfico intitulado “*Minha luta*”.
9. () Filho adotivo de família rica, grande administrador, admirador da música e do teatro, construiu grandes obras em seu governo, sendo também músico e poeta.

10. () Moço tímido na adolescência, foi soldado e trabalhador voluntário, filho de aristocratas, teve educação esmerada. Tornou-se engenheiro civil, empresário bem-sucedido e pai de 12 filhos.

11. () Prostituta perseguida e condenada à morte pela justiça.

12. () Filho de imigrantes, foi coroinha, atleta, graduado em direito, condenado a 15 anos de prisão, tendo sido anistiado.

13. () Órfã de pai, tímida, fez voto de castidade e com problemas cardíacos.

14. () Órfã criada em um orfanato, foi adotada várias vezes, até se casar aos 16 anos. Atriz e viciada em drogas.

15. () Viciado em cocaína, especialista em sexualidade, fumante de cachimbo inveterado.

16. () O pai recusou-se a reconhecer sua paternidade, ainda jovem foi acusado de atentado ao pudor, volúvel, inconstante como pintor, deixou muitas obras inacabadas.

Quem são as personalidades? (somente para o(a) educador(a))

1 – Platão – Um dos maiores filósofos da humanidade.

2 – Martin Luther King – Nobel da Paz por ter liderado o movimento que colocou fim ao racismo nos Estados Unidos nos anos 1960.

3 – Jesus – O maior pacifista de todos os tempos.

4 – Beethoven – Um dos maiores compositores de todos os tempos.



Anexo 12

Ampliando as percepções

5 – Albert Einstein – Físico alemão, pai da Teoria da Relatividade, considerado um dos maiores físicos da humanidade.

6 – Bill Gates, dono da Microsoft – Responsável pelo desenvolvimento do sistema operacional mais usado em nossos computadores pessoais no nosso século.

7 – Stephen Hawking – O maior físico da atualidade.

8 – Adolf Hitler – Ditador alemão responsável pela ideologia nazista, comandou o extermínio de mais de 6 milhões de judeus nas câmaras de gás nos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial.

9 – Nero – Imperador romano que colocou fogo em Roma e perseguiu os cristãos, o mais cruel e louco de todos os imperadores romanos, criou o Coliseu e trucidou milhares de cristãos.

10 – Osama Bin Laden – O maior líder terrorista da história, responsável pelo ataque às torres gêmeas de Nova York.

11 – Maria Madalena – Injustamente julgada pela Igreja Católica e só recentemente reconhecida como amiga e seguidora de Jesus.

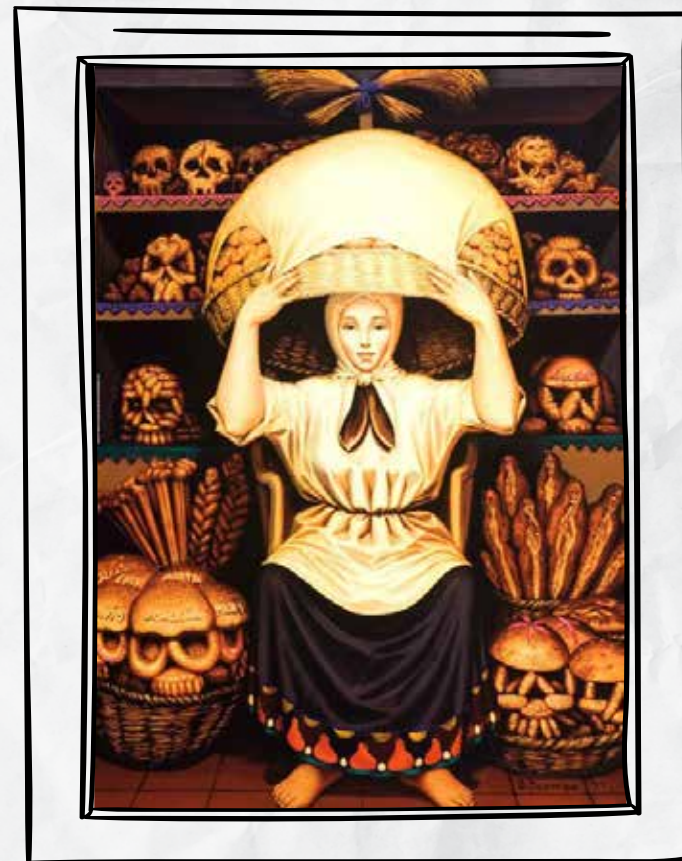
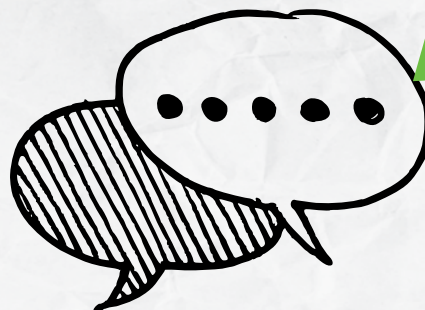
12 – Fidel Castro – Presidente socialista, radical e vitalício de Cuba. Responsável pela prisão, tortura e morte de milhares de cubanos nos últimos anos.

13 – Madre Tereza de Calcutá – Recebeu o Prêmio Nobel da Paz por ter dedicado a sua vida a erradicar a pobreza, a mortalidade infantil e a fome.

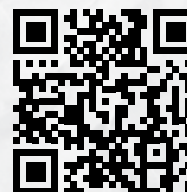
14 – Marilyn Monroe – Atriz de filmes famosos, acusada pelo FBI por espionagem. Suicidou-se aos 36 anos.

15 – Sigmund Freud – O pai da psicanálise moderna.

16 – Leonardo da Vinci – Um dos maiores pintores e inventores da história, considerado um gênio do Renascimento.



Disponível em:



<https://br.pinterest.com/pin/252412754094600360/>

Anexo 13

QUADRO DE FORÇAS

QUADRO DE FORÇAS	
O que faço bem?	
O que gosto de fazer?	
O que poderia ser uma profissão para mim?	
O que preciso fazer para alcançar isso?	

Anexo 14

QUADRO DE METAS

FORÇAS	RESPOSTA	AÇÃO	TEMPO
O que faço bem?			
O que gosto de fazer?			
O que poderia ser uma profissão para mim?			
O que preciso fazer para alcançar isso?			

Anexo 15

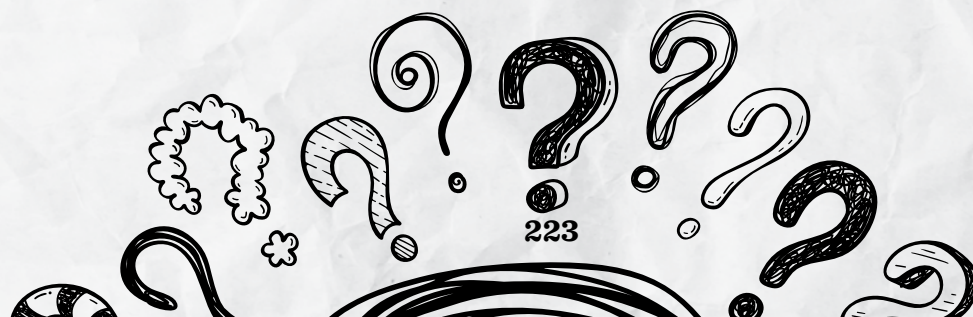
EXEMPLO DE QUADRO DE METAS PREENCHIDO

FORÇAS	RESPOSTA	AÇÃO	TEMPO
O que faço bem?	Ex. Praticar esportes.		1 mês
O que gosto de fazer?	Ex. escrever e jogar bola.	Identificar empresas ou profissionais que atuem com o que gosto de fazer e criar um quadro de quem devo procurar.	1 mês
O que poderia ser uma profissão para mim?	Jornalista de esportes, professor de educação física.	Listar pessoas que conheço para saber o que fizeram para alcançar seus objetivos.	1 dia
O que preciso fazer para alcançar isso?	Faculdade de Jornalismo. Faculdade de Educação Física. Procurar um trabalho para custear os estudos.	Ação 1: Inscrição em pré-vestibular. Ação 2: Listar empresas onde posso enviar currículo.	Ação 1: prazo da inscrição no vestibular. Datas previstas. Ação 2: Envio de currículos (2 semanas).

Anexo 16

SUGESTÃO DE GUIA DE ENTREVISTA DE MENTORIA

- Qual é o seu negócio/trabalho?
- Como começou sua carreira profissional?
- Que produto vende ou que serviço executa?
- Como é feito o produto ou realizado seu serviço?
- Para que serve?
- Quais critérios utilizou para escolher o local do negócio ou empresa em que trabalha?
- Está satisfeito?
- Precisa ou deseja mudar?
- O que faz para ser alguém reconhecido em seu trabalho?
- Quais estratégias de comunicação utiliza?
- Como divulga o produto/serviço?
- Quais canais/meios utiliza para conhecer pessoas, clientes, empregadores?
- Como analisa o mercado de trabalho do futuro?
- Onde pretende estar daqui a 1 ano?
- E daqui a 5 anos?
- Qual conselho você gostaria de ter recebido quando começou a trabalhar e que você pode me indicar?
- Qual caminho você acha que eu poderia seguir para me desenvolver?
- Quais recursos você me indicaria a procurar e acionar?



Anexo 17

ANEXO 16 – EPITÁFIO

Titãs – Epitáfio

(Sergio Britto)

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o Sol nascer
Devia ter arriscado mais e até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado as pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...
Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o Sol se pôr
Devia ter me importado menos com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado a vida como ela é
A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...
Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o Sol se pôr.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tyzS8epUX1w>



Anexo 18

QUESTIONÁRIO DE MONITORAMENTO

1. O quanto você foi informado previamente sobre os objetivos destas atividades?

- () Muito
- () Pouco
- () Razoavelmente
- () Nada

2. As atividades foram interessantes para você?

- () Muito
- () Pouco
- () Razoavelmente
- () Nada

3. As atividades promoveram uma reflexão sobre você mesmo e sobre seus projetos de futuro?

- () Sim
- () Não
- () Não sei dizer

4. As atividades promoveram uma reflexão sobre as diferenças de oportunidade e a sociedade como um todo?

- () Sim
- () Não
- () Não sei dizer

5. Você obteve conhecimentos novos sobre educação ao participar das atividades?

- () Sim
- () Não
- () Não sei dizer

Precisa de ajuda para tabular os questionários da sua turma? Aqui você encontrará um formulário online para sistematização dos dados.



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGuEZVbimlOac2PDWpS9rmBPX3RDqcQvaRi7-L04jKyKf7Jg/viewform?usp=sf_link



6. Você obteve conhecimentos novos sobre o mundo do trabalho ao participar das atividades?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei dizer

7. Nos dê um exemplo de aprendizagens que obteve nos encontros.

8. Nestas atividades, aprendeu alguma coisa através da troca de experiências com seus colegas?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei dizer

9. Em que medida os conteúdos e dinâmicas utilizados mostraram-se adequados para a turma?

- ☐ Totalmente
☐ Muito
☐ Razoavelmente
☐ Pouco
☐ Nada
☐ Não sei dizer

10. Caso considere que não foram adequados, explique por quê?

11. Sentiu falta de materiais e/ou informações complementares às que foram disponibilizadas?

- ☐ Não
☐ Sim. De que tipo? _____

12. Pensando em todas as atividades de que participou no projeto, fale sobre a que considera de maior relevância para você.

13. Como avalia a atuação do educador que mediu as atividades?

- ☐ Excelente
☐ Boa
☐ Razoável
☐ Ruim
☐ Não consigo opinar

14. O que poderia melhorar na realização das atividades do projeto?

15. Gostaria de dar alguma sugestão e/ou crítica?

Elogios:

Sugestão:

Críticas:

ANOTAÇÕES



Handwriting practice lines on page 230. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.

Handwriting practice lines on page 231. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.



Handwriting practice lines on page 232. The page contains 20 horizontal lines for writing.

Handwriting practice lines on page 233. The page contains 20 horizontal lines for writing.



Handwriting practice lines on page 234. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.

Handwriting practice lines on page 235. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.



Handwriting practice lines on page 236. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.

Handwriting practice lines on page 237. The page contains 20 horizontal lines, evenly spaced, for writing practice.



